

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO PPGET

LAURA SILVA LIMA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE
SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

MANAUS – AM
2026

LAURA SILVA LIMA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE
SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (IFAM), para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob orientação da Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Linha de Pesquisa: Alternativas Mediadoras para a Eficácia do Ensino Tecnológico.

MANAUS - AM

2026

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

L732e Lima, Laura Silva.

Ensino de história e problematização da realidade social: a revolta de Canudos como objeto de aprendizagem no ensino médio / Laura Silva Lima. – Manaus, 2026.

118 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

1. Proposta de ensino. 2. Revolta dos Canudos. 3. Formação crítica. 4. Júri simulado. 5. Realidade social. I. Coelho, Iandra Maria Weirich da Silva. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.3

LAURA SILVA LIMA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE
SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

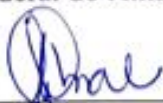
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob orientação da Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Aprovada em 24 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iandra Maria Weirich Coelho da Silva (Presidente/Orientadora, IFAM)
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Profa. Dra. Cinara Calvin Anic Cabral (Membro Interno, IFAM)
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Profa. Dra. Ana Lúcia Vieira (Membro Externo, UFAM)
Universidade Federal do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão, primeiramente a Deus, fonte da vida e constante guia em meus caminhos até aqui. Ao meu esposo, Bonfim Lima, que além do apoio incondicional durante todo o processo, foi um braço direito na revisão de todo o texto e do produto educacional, sempre atento aos mínimos detalhes. Aos meus filhos, Alexandre e Apollo, que representam meus maiores tesouros na terra, por entender a ausência daquela que não mede esforços pra cuidar, proteger e amar, mas que por conta da carga de trabalho e cansaço, deixou a desejar em muitos aspectos. Gratidão aos meus preciosos pais (in memoriam) por terem me dado a vida e terem me ensinado o caminho do bem, da honestidade e da educação.

A Prof. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho, orientadora e “mãe acadêmica”, como gosto carinhosamente de chamá-la, cuja paciência e orientação foram fundamentais em cada etapa desse processo. Sua dedicação em orientar e sua paciência em ensinar foram fundamentais para o meu crescimento profissional. Obrigada por acreditar em mim, desde a entrevista até o final desse processo. A senhora foi a gigante principal que me conduziu nessa caminhada. “Se vi mais longe, foi porque estava sobre os seus ombros (Newton, 1675)!”

Ao PPGET, por seu contínuo apoio ao campo da pesquisa e aos professores do IFAM-Campus Manaus-Centro, os professores doutores: Ana Cláudia, Andréa Mendonça, Cinara Cabral, João Cabral e Iandra Coelho, por todo o conhecimento adquirido e a convivência harmoniosa durante as aulas. Se cheguei até aqui, foi porque caminhei nos ombros desses gigantes!

A minha amiga, colega de trabalho e irmã em Cristo, Prof. Msc Sarah Ribeiro que me conduziu desde os primeiros passos do projeto submetido ao Programa do PPGET! Você acompanhou e orientou todas as etapas iniciais do projeto! Apostou em mim e me fez acreditar que era possível. Minha eterna gratidão por todas as orientações, orações e incentivos para que eu não desistisse e acreditasse que Deus já tinha decretado a vitória! Sem suas contribuições, nada disso teria sido possível.

Aos membros da banca do Seminário de Projeto, Prof. Dra Cinara Calvi Anic Cabral e Prof. Dra Ana Cláudia Ribeiro, minha sincera gratidão pelas valiosas contribuições. Agradeço a Banca de Qualificação nas pessoas da Prof. Dra Ana Lúcia da UFAM, que com muita maestria contribuiu para a melhoria da pesquisa, dando direcionamentos que foram rigorosamente seguidos e a Prof. Dra Cinara que, mais uma vez, contribuiu com novas sugestões que foram essenciais para a melhoria da proposta e pelo período de aprendizagem

durante o estágio docência. Sem a contribuição valiosa de cada um de vossas excelências, dificilmente teríamos alcançado os resultados obtidos.

Agradeço a minha eterna Escola Waldocke Fricke de Lyra, nas pessoas dos gestores e em especial a minha pedagoga Roseny Bezerra, por toda a compreensão e apoio, principalmente no início do processo, quando precisava me ausentar por conta das disciplinas.

Aos meus amigos mais próximos Joao Junio por toda ajuda na minha substituição em sala de aula em 2023, para que eu pudesse estudar e ao meu amigo Akcel Nogueira, por ter assumido as minhas turmas voluntariamente no ano de 2024, para que pudesse cumprir a etapa do Estágio Docência. Gratidão por cada incentivo e por se alegrarem comigo em cada etapa concluída.

Gratidão à minha amiga Gabriela Carvalho por torcer por mim desde o início. Aos colegas do meu trabalho que direta e indiretamente colaboraram para o meu projeto. Ao Prof. Dr Fabrício pela ajuda na revisão ortográfica do texto para qualificação no ano de 2024. Aos meus amigos Antônio e Priscila pelo apoio e colaboração na revisão do texto final para a defesa. Vocês são amigos preciosos, mais chegados que irmãos!

Aos meus companheiras de jornada do PPGET da turma 2023, pelas contribuições, alegrias, risadas, comilanças e muita parceria no início da caminhada. Aos colegas doutorandos, obrigada pelo exemplo de persistência dispensado pra cada um dos mestrandos. Amizades pra levar pra sempre das amigas, Izis, Virgínia, Paulinha, Márcia, Beatriz, Aldemira e aos demais colegas que sempre estavam à disposição para ajudar quando um pedido de socorro surgia no nosso grupo “B”, terão minha eterna gratidão. Foram dias desafiadores, mas com resiliência e trabalho árduo, vencemos cada etapa deste processo.

E por último, mas não menos importante, aos meus alunos da turma 302 de 2024, que foram essenciais como participantes dessa pesquisa. Gratidão por toda a colaboração em participar e avaliar a Proposta de Ensino trabalhada. Vocês estarão guardados na minha memória eternamente, pela valiosa contribuição para minha vida acadêmica e por todo o carinho demonstrado ao longo de uma jornada escolar.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma Proposta de Ensino para o componente curricular de História, voltada à aprendizagem da Revolta de Canudos no Ensino Médio, articulada à problematização da realidade social contemporânea, a partir da discussão sobre a reintegração de posse do Monte Horebe, em Manaus/AM, ocorrida em 2020. A pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições dessa Proposta de Ensino, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e no diálogo problematizador para o processo de aprendizagem dos estudantes. Mediante o exposto, desenvolvemos uma metodologia pautada numa Sequência Didática, nos moldes de Zabala (1998), usando quatro passos: apresentação do tema, desenvolvimento das atividades, sistematização do conhecimento e avaliação. Também foi utilizada a estratégia do Júri Simulado, de acordo com os pressupostos de Anastasiou e Alves (2015). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pautada no Estudo de Caso (André, 2013). Por se tratar de uma pesquisa aplicada, a intervenção ocorreu com 45 alunos da 3ª série, de uma escola pública, situada na zona Oeste de Manaus. As técnicas de produção usadas foram a Roda de Conversa e o Questionário pelo Google Formulário. A nuvem de palavras foi usada como técnica complementar de análise e para ampliar a organização e visualização dos dados textuais. Os dados foram analisados e interpretados com auxílio da técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). Os resultados evidenciam entre as contribuições da proposta as seguintes categorias analíticas: compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos, desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, engajamento coletivo, motivação e protagonismo estudantil, reflexão crítica sobre poder, direitos e violência política na história, compreensão histórica e leitura crítica da realidade social. Os resultados também evidenciam a relevância da problematização de eventos históricos locais como estratégia para tornar o ensino de História mais dinâmico e socialmente situado, fortalecendo a identidade dos estudantes e ampliando sua compreensão crítica. A Proposta de Ensino foi organizada em formato de um guia, com orientações práticas para o desenvolvimento de uma Sequência Didática mediada pela estratégia do Júri Simulado. Elaborado com foco na Educação Básica, o material configura-se como um instrumento didático-pedagógico que pode contribuir para a dinamização das aulas de História e para o desenvolvimento da compreensão crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Revolta de Canudos; Formação Crítica; Júri Simulado; Realidade Social.

ABSTRACT

This research presents a Teaching Proposal for the History curriculum component, focused on learning about the Canudos War in High School, articulated with the problematization of contemporary social reality through the discussion of the Monte Horebe repossession process in Manaus, Amazonas, which took place in 2020. The study aims to investigate the contributions of this Teaching Proposal, grounded in Historical-Critical Pedagogy and problem-posing dialogue, to students' learning process. Based on these assumptions, a methodology structured around a Didactic Sequence was developed according to Zabala (1998), following four stages: presentation of the theme, development of activities, systematization of knowledge, and evaluation. The Mock Trial strategy was also employed, according to the assumptions proposed by Anastasiou and Alves (2015). Methodologically, this is a qualitative research study based on the Case Study approach (André, 2013). As an applied research project, the intervention was carried out with 45 third-year high school students from a public school located in the western zone of Manaus. The data production techniques included Conversation Circles and questionnaires administered through Google Forms. A word cloud was used as a complementary analytical technique to expand the organization and visualization of textual data. The data were analyzed and interpreted using Bardin's (2016) Content Analysis technique. The results highlight the following analytical categories among the contributions of the proposal: historical-cultural understanding of the Canudos War, development of critical and reflective thinking, collective engagement, student motivation and protagonism, critical reflection on power, rights, and political violence in history, as well as historical understanding and critical reading of social reality. The findings also demonstrate the relevance of problematizing local historical events as a strategy for making History teaching more dynamic and socially situated, strengthening students' identities and broadening their critical understanding. The Teaching Proposal was organized in the form of a guide containing practical guidelines for the development of a Didactic Sequence mediated by the Mock Trial strategy. Developed with a focus on Basic Education, the material constitutes a didactic-pedagogical tool that may contribute to making History classes more dynamic and to fostering students' critical understanding.

Keywords: Canudos War; Critical Education; Mock Trial; Social Reality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1: Registro do uso do roteiro e exibição do filme.....	51
Figura 2: Registro da Roda de Conversa e da construção da Nuvem de Palavras.....	55
Figura 3: Nuvem de Palavra na ferramenta digital Wordart.....	56
Figura 4: Organização dos papéis no Júri Simulado.....	57
Figura 5: Imagens da execução do Júri Simulado.....	59
Figura 6: Nuvem de Palavras elaborada por uma aluna.....	73
Figura 7: Layout do Produto Educacional.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Documentos norteadores: PCP PCPEM – BNCC e ENEM	17
Quadro 2: Estratégia de Ensino do Júri Simulado	33
Quadro 3: Trabalhos relacionados ao ensino de História....	35
Quadro 4: Fases da pesquisa de acordo com André (2013)	41
Quadro 5: Técnicas de produção de dados da pesquisa	44
Quadro 6: Estruturação do júri simulado.....	47
Quadro 7: Plano de ação da Proposta de Ensino	48
Quadro 8: Plano de ação das Operações do Pensamento para o júri simulado.....	49
Quadro 9: Quadro das categorias iniciais e finais	63
Quadro 10: Quadro das contribuições e limitações da Proposta de Ensino.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3°CMPM – 3º Colégio Militar da Polícia Militar

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

BA – Bahia

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CE – Ceará

CEP – Conselho Ética em Pesquisa

CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CHSA - Ciências Humanas Sociais Aplicadas

CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa

DBR – Desing Based Research

EEWFL – Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

NEM – Novo Ensino Médio

PCP – Proposta Curricular Pedagógica

PCPE – Proposta Curricular Pedagógica da Escola

PCPNEM – Proposta Curricular Pedagógica do Novo Ensino Médio

PHC – Pedagogia Histórico-Crítica

PMAM – Polícia Militar do Amazonas

PPGET – Programa de Pós Graduação em Ensino Tecnológico

QOPM – Quadro de Oficiais da Polícia Militar

RPG – Role-Playing Game

SEDUC – AM – Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 Documentos norteadores e tensionamento com a PHC.....	17
1.2 O ensino de História e a Aprendizagem Histórica.....	20
1.3 O ensino de História no Ensino Médio	23
1.4 Contexto histórico da Primeira República Brasileira.....	24
1.5 A Revolta de Canudos.....	25
1.6 A participação do Amazonas na Revolta de Canudos.....	28
1.7 A Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento da Proposta de Ensino.....	31
1.8. Trabalhos relacionados ao ensino de História.....	32
1.9 A Sequência Didática e o Júri Simulado.....	38
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
2.1 O lócus da pesquisa	43
2.2 Estratégias para desenvolver a pesquisa.....	44
2.3 Técnicas de produção de dados	44
3 PROPOSTA DE ENSINO PARA PROMOVER A FORMAÇÃO CRÍTICA SOBRE A REVOLTA DE CANUDOS	45
3.1 Estrutura da Proposta	46
3.2 Passo a passo da aplicação da Proposta de Ensino	50
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	61
4.1 Em que aspectos a Proposta de Ensino sobre a Revolta de Canudos contribuiu para os processos de aprendizagem histórica dos estudantes?	63
4.2 Quais são as contribuições e as limitações apontadas pelos alunos sobre a Proposta de Ensino?	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
6 REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE	88
Apêndice A – Produto Educacional	89
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	92
Apêndice C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	98
Apêndice D – Roteiro sobre os Principais Personagens do filme "A Guerra de Canudos" ...	104
Apêndice E – Sugestões de perguntas para a equipe de defesa	106
Apêndice F – Sugestões de perguntas para a equipe de acusação	107
Apêndice G – Instruções para o juiz na condução do Júri Simulado	108
Apêndice H – Questionário Avaliativo - Aplicado após o Júri Simulado	109
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética.....	112

INTRODUÇÃO

A Revolta de Canudos constituiu um dos mais significativos movimentos sociais rurais ocorridos no início da Primeira República brasileira, desenvolvendo-se no sertão da Bahia entre 1896 e 1897. O conflito, considerado um fenômeno complexo, representou uma forma de resistência às transformações políticas, sociais e econômicas do período republicano e evidenciou tensões entre o Estado recém-instalado e as populações sertanejas, revelando aspectos fundamentais da formação social brasileira.

O ensino sobre a Revolta de Canudos é importante para que os alunos percebam as estratégias de resistência mobilizadas pelos grupos sociais marginalizados do Arraial (Faria, 2016). Os movimentos sociais que ocorreram no campo e nas cidades refletiram a insatisfação das classes populares frente ao governo das oligarquias dominantes, caracterizando o início do período republicano (Yashinishi, 2019; 2021). Além disso, expôs as tensões regionais e políticas do período, envolvendo diversos grupos sociais e jogos de interesse (Leão, 2015).

Ao abordar a Revolta de Canudos, torna-se possível discutir temas estruturantes da formação histórica brasileira, como as desigualdades sociais, os conflitos fundiários, as relações de poder e a luta por direitos, favorecendo o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade social (Brasil, 2018).

A proposta buscou se alinhar às diretrizes curriculares ao reconhecer a importância da Revolta de Canudos na construção da história brasileira e na luta por direitos e justiça social. Compreender esse movimento é essencial para desenvolver uma visão crítica sobre os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais, conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) (Brasil, 2018).

Assim, esta proposta buscou promover uma compreensão que ultrapassasse a dimensão instrumental das competências, aproximando-se de uma formação orientada para a compreensão crítica e para a leitura histórica da realidade social. Dessa forma, evidencia-se que práticas pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva crítica podem ampliar significativamente as possibilidades formativas previstas pela BNCC, contribuindo para a formação de sujeitos históricos capazes de compreender e intervir em seu contexto social.

A motivação para esta pesquisa emerge da experiência desta pesquisadora como professora de História, desde 2015, em uma escola pública localizada na cidade de Manaus. Ao longo da prática docente, observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades em compreender a Revolta de Canudos para além de uma narrativa factual, frequentemente

limitada à memorização de datas e acontecimentos isolados. Também foi constatado que os alunos enfrentavam dificuldades em situar os eventos históricos em uma perspectiva temporal mais ampla, bem como em reconhecer a participação de diferentes regiões do país, incluindo o envolvimento de contingentes militares provenientes do Amazonas no conflito. Essas dificuldades evidenciaram a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que favorecessem uma aprendizagem histórica mais significativa e contextualizada.

Nesse contexto, compreende-se que o ensino de História não deve se restringir à transmissão de informações, mas deve possibilitar aos estudantes interpretar criticamente os processos históricos e reconhecer sua relação com a realidade contemporânea. Conforme destaca Bittencourt (2008), o ensino de História deve promover a análise crítica dos acontecimentos e possibilitar que os estudantes compreendam os processos históricos como construções sociais dinâmicas. Essa perspectiva também é reforçada por Santos (2020), ao afirmar que o ensino de História deve assumir a sala de aula como espaço de investigação e produção do conhecimento, superando abordagens baseadas exclusivamente na memorização.

Além disso, a aprendizagem histórica assume um papel fundamental na formação dos estudantes, pois permite compreender o passado como parte constitutiva do presente e reconhecer-se como sujeito inserido em processos históricos mais amplos (Prado; Macedo, 2013). Nessa perspectiva, o ensino da Revolta de Canudos apresenta-se como uma oportunidade de promover uma compreensão crítica das relações sociais e das desigualdades historicamente construídas.

A partir dessas reflexões, surgiu a necessidade de elaborar uma Proposta de Ensino que possibilitasse aos estudantes compreender a Revolta de Canudos de forma crítica e significativa. Nesse processo, emergiu a possibilidade de estabelecer uma articulação entre Canudos e um evento contemporâneo vivenciado no contexto local dos estudantes: o processo de reintegração de posse da comunidade Monte Horebe, ocorrido na cidade de Manaus no ano de 2020.

Nesse sentido, ao articular o estudo de Canudos com um conflito contemporâneo, a Proposta de Ensino favorece uma problematização da realidade (Freire, 1996), o que possibilita aos estudantes não apenas mobilizar habilidades cognitivas, mas compreender o conhecimento histórico como instrumento de interpretação da realidade e de posicionamento crítico frente às desigualdades sociais. Essa articulação entre passado e presente permitiu problematizar a questão da posse da terra e das desigualdades sociais, favorecendo uma

compreensão mais ampla das permanências e transformações históricas relacionadas aos conflitos fundiários no Brasil.

Para viabilizar essa proposta, optou-se pela utilização do júri simulado como estratégia pedagógica, por se tratar de uma metodologia que favorece a participação ativa dos estudantes, a argumentação e a análise crítica. Essa estratégia permite que os alunos assumam diferentes perspectivas e analisem os acontecimentos históricos a partir de múltiplas narrativas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual (Anastasiou; Alves, 2015).

Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (doravante PHC), sistematizada por Saviani (2011), que compreende o conhecimento historicamente produzido como elemento fundamental para a compreensão da realidade social. Nessa perspectiva, o ensino de História deve possibilitar aos estudantes a apropriação crítica do conhecimento, articulando o saber escolar à realidade social vivenciada. E como metodologia de ensino adotada para a construção da proposta foi utilizada a Sequência Didática, conforme os princípios apresentados por Zabala (1998), estruturada em quatro passos: apresentação do tema, desenvolvimento das atividades, sistematização do conhecimento e avaliação, de modo a favorecer a construção progressiva da aprendizagem.

Diante desse contexto, esta pesquisa orienta-se pelo seguinte problema: de que maneira uma Proposta de Ensino, mediada pela estratégia do júri simulado, pode contribuir para a formação crítica de estudantes do Ensino Médio, ao utilizar a Revolta de Canudos como objeto central de aprendizagem?

A partir desse problema, definiu-se como objetivo geral: identificar as contribuições da Proposta de Ensino para a formação crítica sobre a Revolta de Canudos como objeto de aprendizagem. Já os objetivos específicos consistem em: i) Construir um arcabouço teórico-metodológico para fundamentar a concepção e avaliação de uma proposta de ensino acerca da aprendizagem sobre a Revolta de Canudos, em uma abordagem problematizadora; ii) Realizar uma avaliação do produto educacional, identificando aspectos que contribuam para o desenvolvimento da formação crítica; iii) Identificar as percepções relacionadas às contribuições da aplicação da Proposta de Ensino e seu aprimoramento.

Para atingir esses objetivos, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: i) Como o uso da Revolta de Canudos como objeto de aprendizagem, por meio do produto educacional desenvolvido, potencializa a formação crítica dos estudantes e sua leitura da

realidade social contemporânea? ii) Quais contribuições e limitações os alunos apontaram em relação à Proposta de Ensino?

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, utilizando o método de estudo de caso (André, 2013). Os instrumentos de produção de dados incluíram a roda de conversa e o questionário, possibilitando a análise das percepções dos estudantes sobre a proposta desenvolvida. A nuvem de palavras foi usada como recurso de organização e visualização dos dados textuais, cuja interpretação se fundamentou na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016).

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada na cidade de Manaus, contexto no qual também foi elaborado o Produto Educacional desta dissertação, constituído por uma proposta de ensino estruturada em forma de Sequência Didática, com orientações para professores de História da Educação Básica.

Como fruto dessa pesquisa, desenvolveu-se como Produto Educacional uma Proposta de Ensino para os professores de História da Educação Básica, apresentando uma Sequência Didática com foco na Revolta de Canudos, organizada a partir da problematização da realidade social, buscando assegurar que o ensino de História ultrapasse abordagens fragmentadas e possibilite aos estudantes a apropriação crítica da realidade histórica.

Esta dissertação está organizada em seções que contemplam a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, a descrição da proposta pedagógica e a análise dos resultados, seguidas das considerações finais, referências e apêndices.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa, organizados em subseções que articulam os referenciais normativos, históricos, pedagógicos e metodológicos que fundamentam a construção e a análise da Proposta de Ensino desenvolvida para compreender o ensino de História como prática formativa voltada à apropriação do conhecimento histórico e ao desenvolvimento da compreensão crítica da realidade social.

1.1 Documentos normativos e tensionamento com a PHC

Inicialmente, realiza-se uma análise dos principais documentos que orientam o ensino de História no Ensino Médio, entre eles a BNCC, a matriz de competências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Médio (PCPEM)¹ (Amazonas, 2021), adotada pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), e a Proposta Curricular Pedagógica da Escola (PCPE). Essa análise é acompanhada de uma reflexão crítica à luz da PHC, evidenciando os limites e as possibilidades desses documentos na promoção de uma aprendizagem histórica orientada para a compreensão crítica da realidade.

Esses documentos destacam a importância de estudar a Revolta de Canudos com os alunos da 3ª série do Novo Ensino Médio, destacando-a no contexto dos Movimentos Sociais Rurais e Messiânicos. Esse estudo propicia uma análise mais detalhada da sociedade republicana da época, dos desafios enfrentados e das lições que podem ser utilizadas para compreender questões sociais do Brasil atual (Quadro 1).

Quadro 1. Documentos norteadores: PCP PCPEM – BNCC e ENEM

UNIDADE TEMÁTICA	PCP/SEDUC-AM	PCPEM	BNCC	ENEM
OBJETOS DE CONHECIMENTO AVALIADO NO ENSINO	Os movimentos sociais: Camponeses (Canudos, Cabanagem, Contestado, Ligas Camponesas, Movimento pela	Os movimentos sociais: Camponeses (Canudos, Cabanagem, Contestado, Ligas Camponesas, Movimento pela	As redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos com base nas	Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado;

¹ No momento em que essa pesquisa foi realizada era essa a proposta da Seduc que estava em vigor. Contudo, houve uma correção e reorganização do modelo anterior (2017), definida pela Lei nº 14.945/2024, passando a valer a partir de 2025.

MÉDIO	reforma Agrária, demarcação de terras indígenas, quilombolas e unidades de conservação ambiental) e dos trabalhadores;	reforma Agrária, demarcação de terras indígenas, quilombolas e unidades de conservação ambiental) e dos trabalhadores;	aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC (Brasil, 2018)	
COMPETÊNCIAS GERAIS	Competência Geral 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Competência Geral 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Competência Geral 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
HABILIDADES	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.		H11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço. H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder H15- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Fonte: Elaboração própria (2024)

A BNCC estabelece que o ensino deve desenvolver competências e habilidades voltadas à formação integral do estudante, incentivando metodologias capazes de motivar e engajar os alunos, além de promover análise crítica, elaboração de hipóteses e construção de argumentos fundamentados (Brasil, 2018). No ensino de História, espera-se que o estudante compreenda processos históricos, relacione diferentes temporalidades e interprete fontes diversas, posicionando-se de maneira crítica diante da realidade. Nesse sentido, a BNCC representa um avanço ao reconhecer a importância do pensamento crítico e da formação reflexiva no ensino de História, ao menos no plano das intenções formativas.

Entretanto, embora tais diretrizes apontem para uma formação reflexiva, sua operacionalização nas escolas públicas enfrenta limites concretos. A ênfase na mobilização de competências e no uso de metodologias diversificadas nem sempre considera as condições objetivas de trabalho docente, como carga horária restrita, turmas numerosas, carência de recursos didáticos e ausência de formação continuada.

Assim, cria-se um descompasso entre o que é prescrito no plano normativo e o que é efetivamente possível no cotidiano escolar. Além disso, quando não articuladas a uma abordagem teórico-metodológica consistente, as competências podem ser operacionalizadas de forma fragmentada, sem garantir a apropriação efetiva do conhecimento histórico em sua dimensão explicativa e social.

Sob a perspectiva da PHC, formulada por Saviani (2011), a função social da escola é garantir o acesso ao conhecimento sistematizado como condição para a compreensão crítica da realidade. Isso implica não apenas desenvolver habilidades operacionais, mas assegurar a mediação pedagógica que possibilite ao estudante apropriar-se dos conteúdos históricos em sua dimensão explicativa e transformadora. Quando o ensino se reduz ao cumprimento formal de competências, corre-se o risco de esvaziar o conteúdo de sua potência crítica. Assim, o desenvolvimento de competências deve ser compreendido como resultado da apropriação do conhecimento histórico, e não como um fim em si mesmo.

De modo complementar, Freire (1996) defende que a aprendizagem significativa ocorre por meio da problematização da realidade concreta dos educandos. A leitura do mundo precede a leitura da palavra; portanto, o ensino de História deve partir das experiências sociais dos estudantes para promover uma compreensão ampliada das contradições históricas. Essa perspectiva dialoga diretamente com a necessidade de contextualização regional e com a superação de práticas pedagógicas meramente reprodutivas. Desse modo, o ensino de História

assume um papel formativo que ultrapassa a aquisição de conteúdos contribuindo para o desenvolvimento da compreensão crítica e da leitura histórica da realidade social.

É nesse horizonte que se insere a presente Proposta de Ensino. Ao utilizar o júri simulado como estratégia didático-pedagógica, buscou-se articular o conhecimento histórico sistematizado à realidade social vivenciada pelos estudantes, promovendo a problematização de conflitos sociais e a análise de múltiplas narrativas. A proposta não se limitou ao atendimento formal das habilidades previstas na BNCC; ao contrário, procurou concretizá-las por meio de uma problematização estruturada que partiu da realidade local, promoveu a investigação de fontes e culminou na elaboração argumentativa fundamentada.

Ao estabelecer um diálogo problematizador entre o conflito histórico de Canudos e o processo contemporâneo de reintegração de posse da Comunidade Monte Horebe, a proposta favoreceu a compreensão crítica das desigualdades sociais e possibilitou aos estudantes reconhecer o conhecimento histórico como instrumento de interpretação crítica da realidade.

Assim, ao articular as contribuições de Saviani (2011) e Freire (1996), compreende-se que a formação crítica não se realiza apenas pelo enunciado de competências, mas pela mediação consciente do professor, pelo acesso ao conhecimento historicamente acumulado e pela problematização das contradições sociais vivenciadas pelos estudantes. É nesse horizonte teórico que se insere a presente proposta, buscando superar a lógica meramente prescritiva do currículo e concretizar uma aprendizagem histórica situada, crítica e socialmente referenciada.

Nesse sentido, mais do que atender às competências previstas na BNCC, a proposta demonstrou que sua efetivação depende de práticas pedagógicas intencionais que articulem conhecimento histórico, mediação docente e problematização da realidade social, assegurando uma formação que não seja apenas normativa, mas efetivamente crítica e formadora.

1.2 O Ensino de História e Aprendizagem Histórica

O ensino de História, à luz da PHC de Saviani (2011), deve ser compreendido como mediação fundamental para a apropriação do conhecimento histórico sistematizado, condição indispensável para que os estudantes compreendam as determinações materiais e as contradições estruturais que conformam a realidade social. Nesse sentido, a função social da escola consiste na socialização do saber elaborado historicamente pela humanidade, elevando o aluno da compreensão imediata e fragmentária da experiência cotidiana à síntese teórica.

Nessa perspectiva, a leitura no ensino de História não pode ser tratada como mera habilidade cognitiva ou competência instrumental, mas como prática mediadora da

apropriação de conteúdos historicamente produzidos. Ainda que a BNCC (2018) estabeleça a progressão da complexidade das práticas de leitura, a fundamentação teórica aqui adotada não se ancora na lógica das competências, mas na centralidade do conteúdo como elemento estruturante do processo educativo. A elevação do nível de complexidade da leitura só adquire sentido quando vinculada à compreensão das múltiplas determinações que constituem os processos históricos.

Nesse sentido, o conhecimento histórico deve ser apresentado como produção social situada, marcada por disputas e interesses. Sua apropriação possibilita ao estudante compreender que as formas sociais vigentes não são naturais, mas resultado de processos históricos contraditórios. Assim, o ensino de História precisa partir da prática social concreta dos educandos, problematizá-la à luz do conhecimento acumulado, instrumentalizá-los teoricamente e promover a elaboração de sínteses explicativas que permitam o retorno à prática social com nova qualidade de compreensão, movimento que expressa o método histórico-crítico (Saviani, 2011).

A formação de uma compreensão histórica, nesse ponto, não se reduz à construção subjetiva de sentidos, mas corresponde à compreensão objetiva das determinações históricas que estruturam a sociedade. A apropriação do saber histórico permite ao estudante perceber-se como sujeito inserido em relações sociais concretas e contraditórias.

Nesse ponto, é possível estabelecer diálogo crítico com Freire (1996), sobretudo quanto à necessidade de superar a curiosidade ingênua em direção à consciência epistemológica. Contudo, tal superação, na perspectiva histórico-crítica, exige a mediação sistemática do conhecimento científico e não apenas a problematização da experiência imediata (Saviani, 2011).

É nesse movimento que se insere o conceito de aprendizagem histórica, entendido não como mera memorização de fatos ou identificação subjetiva com narrativas do passado, mas como processo de apropriação mediada do conhecimento histórico sistematizado. Aprender História implica internalizar conceitos, categorias e interpretações que permitam analisar os processos históricos em suas múltiplas determinações, articulando temporalidades e compreendendo as transformações sociais em sua complexidade.

No que se refere à aprendizagem histórica, dialoga-se com as contribuições de Rüsen (2015), cuja teoria da consciência histórica destaca que aprender História significa desenvolver formas de orientação temporal que permitam ao sujeito interpretar o passado, compreender o presente e projetar expectativas de futuro. Para o autor, a aprendizagem

histórica envolve a construção de narrativas fundamentadas, capazes de conferir sentido às experiências humanas no tempo.

A consciência histórica, segundo Rüsen (2015), organiza-se a partir de estruturas narrativas que articulam experiência, interpretação e orientação prática. Nesse sentido, aprender História não equivale à memorização cronológica de fatos, mas à capacidade de compreender os processos históricos como experiências humanas situadas, marcadas por conflitos, rupturas e permanências.

Contudo, na abordagem assumida nesta pesquisa, tal orientação temporal não é compreendida de forma abstrata ou meramente narrativa, mas vinculada à apreensão das determinações sociais e das contradições históricas que estruturam os processos estudados. Assim, ao articular a concepção de aprendizagem histórica de Rüsen (2015) com os pressupostos da PHC de Saviani (2011), entende-se que a compreensão crítica emerge quando o estudante ultrapassa o senso comum, apropria-se do conhecimento histórico sistematizado e passa a interpretar a realidade como síntese de relações sociais historicamente construídas.

A aprendizagem histórica, portanto, realiza-se de forma plena quando contribui para a formação da compreensão crítica. Isso implica que o estudante seja capaz de: identificar diferentes interpretações sobre um mesmo fenômeno, analisar conflitos de interesse presentes nos processos históricos, estabelecer relações entre passado e presente, compreender os eventos históricos como resultado de relações sociais concretas (Rüsen, 2015).

A compreensão crítica, por sua vez, refere-se à capacidade de explicitar as contradições que constituem os fenômenos históricos, relacionando passado e presente a partir das condições materiais que os produziram. Não se trata da emissão de opiniões ou da simples problematização temática, mas da elaboração de sínteses fundamentadas teoricamente, capazes de revelar os conflitos estruturais que atravessam a sociedade.

Rangel (2020) ressalta a importância de que os estudantes se apropriem dos conteúdos de modo significativo. Na perspectiva aqui adotada, tal significação não se reduz à identificação subjetiva, mas corresponde à internalização consciente do conhecimento histórico como instrumento de compreensão da realidade. Ao compreender os processos históricos em sua dimensão estrutural, o estudante deixa de ocupar posição passiva diante dos acontecimentos e reconhece-se como sujeito inserido em uma totalidade histórica contraditória.

Oliveira (2022) enfatiza a necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento histórico sem incorrer em simplificações ou banalizações do passado. Essa defesa converge

com a PHC ao reafirmar que a escola pública deve garantir o acesso ao patrimônio cultural acumulado, assegurando condições para que os estudantes compreendam a pluralidade política e cultural a partir das contradições que estruturam a formação social.

Assim, o ensino de História orientado por essa perspectiva não se organiza a partir de competências isoladas ou habilidades instrumentais, mas da centralidade do conteúdo histórico como mediação formativa. A aprendizagem histórica e a compreensão crítica constituem, portanto, eixos estruturantes desta pesquisa, orientando a elaboração do produto educacional e fundamentando a proposta de ensino aqui apresentada.

1.3 O ensino de História no Ensino Médio

A reconfiguração curricular promovida pelo Novo Ensino Médio, ao integrar a História à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, impõe desafios significativos à garantia da especificidade epistemológica da disciplina. A diluição de fronteiras disciplinares e a organização por áreas podem fragilizar a sistematização do conhecimento histórico, especialmente quando subordinadas à lógica da flexibilização curricular.

Sob a perspectiva da PHC (Saviani, 2011), a centralidade da História na formação escolar decorre de sua capacidade de explicitar as determinações temporais que estruturam a vida social. A compreensão articulada entre passado, presente e futuro não constitui mero exercício interpretativo, mas condição para a apreensão da historicidade das relações sociais. Assim, o ensino deve assegurar o acesso ao patrimônio histórico-cultural produzido pela humanidade, evitando reduções pragmatistas ou utilitaristas.

A obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, instituída pela Lei nº 11.645, representa avanço na democratização do conhecimento histórico. Entretanto, sua efetivação requer abordagem que situe essas temáticas na totalidade das relações sociais brasileiras, evidenciando as estruturas de dominação, resistência e luta de classes que marcaram e marcam a formação social do país. A inserção desses conteúdos não pode ocorrer de forma fragmentada ou meramente identitária, mas articulada à compreensão das contradições históricas estruturais.

Embora autores como Rüsen (2015) enfatizem a consciência histórica como orientação para a ação, na perspectiva histórico-crítica tal orientação deve estar ancorada na compreensão objetiva das condições materiais da existência social. Nesse sentido, não é apenas narrativa interpretativa, mas síntese teórica das determinações históricas concretas (Saviani, 2011).

Cabe ao professor, portanto, assumir o papel de mediador intencional do processo educativo, organizando o ensino de modo sistemático. O movimento pedagógico deve compreender: identificação das contradições presentes na prática social dos estudantes; problematização dessas contradições à luz do saber histórico; instrumentalização teórica mediante o estudo dos conteúdos clássicos; elaboração de síntese explicativa; e retorno à prática social com nova qualidade de compreensão.

Conforme defende Saviani (2011), a escola não se limita a reproduzir a experiência social imediata, mas tem a função específica de socializar o conhecimento sistematizado. Ao cumprir essa função, possibilita ao estudante superar a visão fragmentária da realidade e compreender as determinações políticas, econômicas e culturais que estruturam a sociedade.

Em diálogo complementar, Freire (1996) contribui ao destacar que a educação libertadora exige a superação da consciência ingênua. Contudo, na fundamentação adotada nesta pesquisa, tal superação ocorre por meio da mediação rigorosa do conhecimento científico e histórico, condição para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e nela intervir de maneira consciente (Saviani, 2011).

Desse modo, o ensino de História no Novo Ensino Médio, fundamentado na PHC, deve assegurar a apropriação do conhecimento histórico como mediação para a compreensão da totalidade social, evitando reduções metodológicas centradas em competências ou habilidades desarticuladas do conteúdo. Trata-se de reafirmar a centralidade do saber histórico sistematizado como condição para a formação humana omnilateral e para a transformação consciente da prática social (Saviani, 2011).

1.4 Contexto histórico da Primeira República

Nessa etapa, apresentamos um breve resumo sobre a Primeira República brasileira iniciada a partir da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Ao analisar a História do Brasil, vemos que os movimentos sociais compõem uma parte fundamental na construção da identidade do povo brasileiro, enquanto revoltas populares, pois as suas origens remontam ao período colonial.

A Primeira República brasileira abrange o intervalo de 1889 a 1930, sendo um período marcado por intensas transformações políticas e sociais no país, que teve início com a deposição da monarquia em 15 de novembro de 1889. Esse sistema político-administrativo, que pôs fim a quase setenta anos de governo monárquico, iniciado em 1822, marcou o começo de uma nova fase na História do Brasil. Entretanto, é fundamental destacar que, nos

anos iniciais, a república brasileira, a despeito das transformações políticas, preservou significativas continuidades nas estruturas sociais que já estavam em vigor durante o Segundo Reinado, que abrangeu a segunda metade do século XIX.

Contudo, o foco deste estudo não serão abordadas todas as revoltas ocorridas na primeira parte do período republicano, inicialmente liderado pelos Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, através da República da Espada e seguida pelos coronéis da então chamada República Velha até 1930, quando se encerra por meio da tomada de poder, liderada pelo Getúlio Vargas.

A importância de se estudar e compreender a história dos conflitos está no fato de muitos desses acontecimentos terem sido as primeiras grandes lutas dos trabalhadores brasileiros por melhores condições de trabalho, por direitos civis e principalmente, por sobrevivência. Além disso, esses conflitos tiveram impacto significativo na História do Brasil, influenciando outras lutas sociais e políticas que se seguiram. Portanto, o estudo de um desses movimentos pode contribuir para uma compreensão mais ampla da história do país e para a formação de uma compreensão crítica em relação aos direitos dos trabalhadores e à luta contra a opressão e a violência (Sousa, 2010).

Portanto, conclui-se que a Primeira República foi um dos vários momentos da história brasileira, onde o povo lutou por participação popular na política, buscando melhorias na qualidade de vida e justiça social. Também chamados de complexos problemas sociais, as revoltas foram reprimidas com extrema repressão e violência por parte do Estado, sendo uma das principais marcas da forma como os “donos do poder” reagiram as reivindicações da população brasileira por seus direitos (Silva, 2015).

1.5 A Revolta de Canudos

Em 13 de março de 1830, nascia na cidade de Quixeramobim, no Ceará, Antônio Vicente Mendes Maciel, filho do comerciante Vicente Mendes Maciel e de Maria Joaquina do Nascimento. Aos quatro anos de idade, o menino Vicente perde sua mãe e seu pai casa-se novamente e tem mais uma filha, totalizando três irmãs. Desde cedo, a Família Maciel esteve envolvida em guerras contra a Família Araújo por motivos de vingança, assassinatos e emboscadas, perpetuando a guerra entre as famílias por muitas gerações (Costa, 2017).

Aos 27 anos, Antônio Vicente Mendes Maciel casou-se com Brasilina Laurentina de Lima e passou a trabalhar como professor do magistério, com conhecimento em Latim e Aritmética. Em 1859, mudou-se para Sobral-CE e atuou como caixeiro numa venda e no ano

seguinte, como escrivão de um juiz de paz em Campo Grande. A partir de 1861, Antônio Vicente muda-se para Ipu e sua esposa o deixa. Assim, começa a sua vida de peregrinação, fazendo orações e penitência com um grupo de fiéis, se entranhando pelo interior do Ceará (Costa, 2017).

Entre os anos de 1870 e 1875, o futuro Bom Conselheiro, devoto da Virgem Maria, passou a ser conhecido como um pregador de sermões e dava conselhos por onde passava. Em suas andanças pelos sertões, os fiéis viviam uma vida de penitência e trabalho coletivo de construção. Por onde passavam, os beatos faziam reparos em igrejas, açudes, tanques, cemitérios e estradas. Nos lugares em que passou, o Bom Conselheiro falou sobre vários temas, como a terra prometida, os costumes, a política e as condições da vida material. Realizou novenas, inúmeras festas e batizados. Tudo o que ganhava deixava para a Igreja. Nessa época o grupo de Conselheiro era bem recebido pelos párocos e pelos proprietários rurais que podiam usufruir do trabalho gratuito dos fiéis na realização das obras públicas (Costa, 2017).

Após quase 20 anos de uma peregrinação pelos sertões da Bahia e de Sergipe, o Arraial de Belo Monte começou a ser montado por volta de 1893 nos sertões da Bahia, entre os limites da freguesia do Santíssimo Coração de Jesus de Monte Santo e a Santíssima Trindade de Massacará. Antônio Vicente Mendes Maciel chegou ao local acompanhado de milhares de seguidores. As terras que foram usadas para estabelecer o povoado pertenceram à da Casa da Torre, através das sesmarias. Canudos era ponto de encontro de várias estradas, tornando-se parada obrigatória de viajantes que buscavam serviços de vários tipos para suas montarias (Silva, 2002).

Os habitantes de Canudos foram inicialmente descritos pelo autor de *Os Sertões*, Euclides da Cunha, como uma população “suspeita e ociosa” que se apresentava bem armada e fumava cachimbos e consumiam aguardente (Cunha, 1979). Essa caracterização reflete a visão preconceituosa do autor no início de sua missão, que tinha como objetivo documentar o conflito e as condições do povoado. Todavia, à medida que se aprofunda em sua análise, Cunha começa a reconhecer a complexidade cultural e social do povo do Arraial de Canudos, mudando a sua postura inicial e termina por revelar a resistência e a dignidade do povo diante das adversidades.

De acordo com Lima (2013), socióloga e historiadora brasileira, o sertão nordestino é elemento crucial na construção da identidade nacional, indo muito além da questão geográfica. Em sua obra “Um sertão chamado Brasil” a autora aborda a questão dos dois

brasis, um representando o litoral civilizado e o outro representando o sertão bárbaro e atrasado.

Essa visão dualista serviu como justificativa para o governo republicano ao implantar projetos que visavam o desenvolvimento de missões civilizatórias. Para o governo republicano da época, os sertanejos de Canudos eram um obstáculo que deveria ser superado, pois representava uma ameaça a consolidação do sistema republicano e conseqüentemente, uma ameaça a construção da identidade nacional republicana que se buscava construir (Lima, 2013).

O lugarejo recebia gente de toda parte da Bahia, lugares que foram visitados pelo Bom Conselheiro ao longo dos seus vinte anos de peregrinação, como Tucano de Itapicuru, Entre Rios, Inhambupe, Conde Pombal Monte Santo Jeremoabo, Alagoinhas, entre outros municípios baianos (Silva, 2002).

O historiador José Calasans destaca que qualquer pessoa era bem-vinda ao Arraial de Canudos, desde os mais pobres e necessitados até aqueles com condições razoáveis e recursos, incluindo pessoas de famílias abastadas. No entanto, os apoiadores do regime republicano não eram aceitos, sendo que maçons e protestantes eram expulsos do povoado quando descobertos. Canudos emergiu em um contexto fortemente influenciado por princípios monarquistas e católicos, aos quais o Bom Conselheiro era favorável. Assim, todas as pessoas que se dirigiam ao arraial e partilhavam dessas convicções eram calorosamente acolhidas (Silva, 2002).

Após a Proclamação da República, Antônio Conselheiro não conseguia realizar suas pregações costumeiras sem fazer menções hostis ao governo republicano. O líder messiânico estava convencido de que deveria combater a República, inclusive incentivando o não pagamento de impostos, o que refletia nos negócios dos comerciantes do povoado que ganhavam a concorrência dos municípios vizinhos que eram obrigados a pagar o imposto para o Governo da República. Para Conselheiro, o Estado jamais deveria ter sido separado da Igreja, assim como o casamento civil nunca deveria ter sido criado e o cemitério secularizado (Silva, 2002).

De acordo com Costa (2017), o Arraial de Canudos era descrito como um reduto monarquista, bárbaro e sertanejo que deveria ser exterminado para que houvesse garantias da continuidade das instituições republicanas. Dentro de um período de quase um ano (novembro de 1896 a outubro de 1897), Canudos recebeu quatro expedições militares que foram enviadas pelo Estado republicano. A elite política brasileira via o conflito como uma disputa entre a

monarquia x república; civilização x barbárie, um conflito entre opostos, irreconciliáveis, percebido facilmente pelo descontentamento da igreja com a autonomia religiosa, os proprietários de terras que perdiam seus trabalhadores para o Antônio Conselheiro, atraídos pela vida no arraial. Enfaticamente, houve um mal-entendido entre os populares que não participaram da vida da recém-instaurada República e os militares e civis republicanos que levantavam a bandeira da civilização e do progresso urbanos, sem levar em consideração a vida rural dos sertanejos (Costa, 2017).

O início da Revolta de Canudos se deu por conta de um mal entendido. Conforme aponta o historiador José Calasans “tudo havia de desanuviar-se e Canudos terminaria bem, integrando-se um dia na vida do Estado, por obra do tempo se não fosse a atitude leviana de certa pessoa” (Nogueira, 1978, p. 15). Segundo a obra desse autor, dentre as primeiras casas construídas e cobertas de telhas estava a igreja, uma construção retangular, vasta e pesada, com paredes espessas lembrando umas muralhas. Antônio Conselheiro havia encomendado toda a madeira para o telhado da igreja na cidade de Juazeiro, na Bahia. Esta deveria chegar despachada pelo rio São Francisco e de lá transportada pelos próprios moradores de Canudos (Nogueira, 1978).

No entanto, a madeira não foi entregue no prazo estipulado e surgiram boatos de que o povo de Canudos iria marchar em direção a cidade pra pegar a madeira à força. Todo esse desencontro de informações levou as autoridades de Juazeiro na Bahia a solicitar reforços ao governo do Estado temendo uma invasão. Esse episódio transformou-se no início do conflito armado entre o povo de Canudos que se desdobrou em quatro expedições para combater o Arraial (Costa, 2017).

Inicialmente, foi enviada uma equipe militar do governo baiano composta por 113 soldados, chefiada pelo tenente Manoel da Silva Pires, que após sofrerem um ataque de emboscada tiveram que recuar. Após a primeira tentativa frustrada, foram enviadas outras três expedições, chegando num total de quatro, sendo duas de caráter local e duas federal. A segunda expedição foi comandada pelo major Febrônio Pereira de Brito, que contou com 609 soldados e 10 oficiais, essa também foi vencida (Costa, 2017).

A terceira expedição, marcada pela derrota emblemática, foi comandada coronel Antônio Moreira César, o temido “corta-cabeças”, a frente de 1300 soldados (Costa, 2017). Já a quarta e última expedição representou uma mobilização nacional, reunindo forças de Estados estratégicos como o Pará, São Paulo e Amazonas para finalização do conflito. Para

compreender o papel específico do Amazonas nessa empreitada federal, analisaremos a seguir sua contribuição militar e logística na resolução da Revolta de Canudos.

1.6 A participação do Amazonas na Revolta de Canudos

A participação do Estado do Amazonas se deu por meio da convocação da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), pelo governo federal, para compor as tropas das volantes na quarta e última expedição. A então instituição convocada surgiu em 04 de abril de 1837, como Força Militar Estadual, com a missão de combater a revolta dos Cabanos (1835-1840) pelo Presidente da Província do Grão-Pará, General Soares de Andrea. Seu primeiro Comandante foi o Tenente Coronel de Artilharia Albino dos Santos Pereira, nomeado soba portaria de 05 de julho de 1837. Em 1887, através da Lei nº 761 de 16 de junho, passou a se chamar Corpo Policial do Amazonas e somente em 1938, após mudar diversas vezes de nome, foi denominada de Polícia Militar do Amazonas, no dia 14 de novembro do referido ano (Mendonça, 2003).

Após receber as ordens do Governo do Estado em 1º de agosto de 1897 para reunir-se com as tropas na Bahia, seguiu-se no dia 4 de agosto em viagem até o Pará, 249 praças e 24 oficiais, que partiram no vapor Botelho da Berneaud & Cia. Partiram do Pará no transporte de guerra Carlos Gomes, o 1º Batalhão de Infantaria do Amazonas em direção à Bahia, passando antes pelos portos do Maranhão e Recife, chegando na Bahia no dia 21 de agosto de 1897 (Mariano, 1897).

Segundo informações oficiais contidas no relatório do comandante do batalhão amazonense, no dia 30 de agosto, embarcaram para o local de combate utilizando-se da Estrada de Ferro Central da Bahia como transporte para o deslocamento. O Regimento foi logo incorporado à Brigada comandada pelo Coronel João Cezar de Sampaio, composto pelo 4º, 28º, 29º e 39º Batalhões de Infantaria do Exército (Mariano, 1897).

Ao descrever o desfecho do movimento de Canudos, Euclides da Cunha afirma que:

concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, frondeando-se, faces voltadas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólãs multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas... (Cunha, 1979. p. 255).

A história dos eventos da Revolta de Canudos, ocorrido no sertão da Bahia, foi um dos conflitos mais marcantes da história do Brasil no final do século XIX. A complexidade e as

nuances das quatro expedições militares enviadas para conter a revolta liderada por Antônio Conselheiro tornam esse episódio histórico digno de estudo e reflexão.

Mais de um século depois, conflitos relacionados à ocupação do território, à exclusão social e à luta por moradia continuam presentes na realidade brasileira, revelando permanências históricas que aproximam passado e presente. Nesse contexto, o caso da ocupação do Monte Horebe, em Manaus, evidencia como populações socialmente vulneráveis ainda enfrentam disputas por terra, precarização das condições de vida e processos de marginalização semelhantes aos observados em Canudos.

A invasão do Monte Horebe ocupou a região de floresta tropical que fica a 20 km de distância do centro da cidade de Manaus. A área ocupada estava localizada na zona Norte, na região do Conjunto Viver Melhor 1, cerca de 260 metros em linha reta da Reserva Florestal Adolpho Duke. O assentamento abrigava mais de 2.260 famílias, incluindo várias etnias indígenas, refugiados haitianos, venezuelanos e pessoas de baixa renda (Em Manaus, 2022).

De acordo com a matéria da Revista Amazonas Atual (2020), a origem do Monte Horebe está relacionada a uma invasão anterior, conhecida como a Cidade das Luzes, localizada na zona Oeste de Manaus, no bairro do Tarumã e que foi desarticulada em 2014. As pessoas retiradas desse local ocuparam a área e a batizaram de Monte Horebe. Desde 2015, o assentamento vinha afetando a área de mata através das modificações ambientais promovidas pela ocupação humana (Monte Horebe..., 2020).

A reintegração de posse se deu a partir do momento em que o Estado exigiu a desocupação do local para construção de um complexo de segurança pública. Os moradores desalojados foram inscritos no programa do governo do Estado para receber auxílio-moradia e, posteriormente, um local para morar. Inicialmente a desocupação foi pacífica e as demolições foram de lotes que estavam sendo demarcados, ou seja, não tinham moradores. Foi feita uma triagem social nas casas dos moradores para serem demolidas somente após a saída destes para um local seguro (Reintegração..., 2021).

Concluída a triagem, as famílias assinaram documentos junto ao Estado e as forças policiais iniciaram uma barreira na área da invasão. Foram cerca de 700 militares que atuaram na operação, montando barreiras em pontos estratégicos. O governo usou escolas locais para servir de base para as equipes militares e várias secretarias atuarem, como a assistência social, justiça e cidadania, defesa civil, entre outras (Reintegração..., 2021).

A reintegração de posse em favor da Construtora Amazonidas se deu de forma violenta, de acordo com a imprensa local do período. Foi noticiada a demolição dos barracos e

até o uso de spray de pimenta pelas forças policiais. A ação negativa estatal se mostrou por meio da violenta operação policial para cumprir as determinações da reintegração de posse. Todo esse cenário deixou evidente o quanto o governo do Amazonas é ineficiente no âmbito da política habitacional (Rodrigues, 2023).

Analisando o caso da expropriação do Monte Horebe (2020) com a Revolta de Canudos, problematiza-se a questão da posse de terra, gerando uma tensão entre o direito à moradia e o interesse público do governo. De acordo com Rodrigues (2023), as 2.260 famílias que moravam no Monte Horebe não tiveram seu direito constitucional à moradia assegurado, assim como em Canudos.

A dinâmica do júri simulado buscou problematizar a desapropriação do Monte Horebe (2020), comparando-a ao confronto ocorrido em Canudos (1897) como uma representação atual do conflito terra-poder. A remoção de mais de 2 mil famílias para os projetos do governo (Manaus, 2022) evidencia a relação da lógica republicana de civilização versus sertão marginalizado, identificado por Lima (2013), ao evidenciar a persistência dos conflitos de terra na atualidade.

1.7 A Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento da Proposta de Ensino

A Proposta de Ensino desenvolvida nesta pesquisa fundamenta-se na PHC, formulada por Saviani (2011), que compreende o ensino como mediação intencional entre o saber historicamente produzido e a prática social dos alunos. Nesse sentido, a escola assume a função social de assegurar o acesso ao conhecimento sistematizado, possibilitando a superação das interpretações espontâneas da realidade.

Diferentemente de abordagens centradas na espontaneidade da aprendizagem ou na valorização da experiência pessoal, a PHC defende que o conhecimento científico é essencial para a formação do ser humano. O conhecimento histórico, entendido como produção social situada e atravessada por disputas e interesses, constitui instrumento indispensável para a compreensão das determinações estruturais que organizam a vida em sociedade.

O método histórico-crítico estrutura-se em um movimento pedagógico que se inicia na prática social inicial, promove sua problematização à luz do conhecimento sistematizado, realiza a instrumentalização teórica e culmina na elaboração de sínteses explicativas, retornando à prática social com uma nova qualidade de compreensão. Trata-se de um processo formativo que busca a apropriação crítica de categorias explicativas que apontam as contradições históricas da realidade.

A Sequência Didática e o Júri Simulado, dentro do que foi discutido nessa investigação, foram estruturados segundo essa lógica metodológica. A questão do Monte Horebe, um conflito de terras, serviu como ponto de partida para a problematização de uma realidade social conhecida dos estudantes. Tal situação não foi tratada como experiência isolada, mas problematizada a partir do estudo da Revolta de Canudos, compreendida em seu contexto histórico específico, como expressão das tensões políticas e sociais da Primeira República. A análise de fontes, a contextualização histórica e a construção de argumentos fundamentados constituíram momentos de instrumentalização teórica que possibilitaram aos estudantes elaborar interpretações mais complexas sobre a questão da terra no Brasil.

Dessa forma, a mediação do professor foi crucial para estruturar os conteúdos, guiar a leitura das fontes e aprofundar o debate além das opiniões instantâneas. A aprendizagem histórica foi entendida como um processo de apropriação de conceitos e categorias, tais como Estado, conflito social, poder e luta por direitos que possibilitaram compreender os fatos como parte de processos históricos mais amplos e contraditórios.

Dessa maneira, a proposta não se limitou ao desenvolvimento de habilidades argumentativas ou à participação ativa dos alunos, mas visou garantir a apropriação do conhecimento histórico como instrumento de compreensão crítica da realidade. A articulação entre conteúdo clássico, método histórico-crítico e realidade social concreta confere unidade à fundamentação teórica e ao produto educacional, demonstrando que a aprendizagem histórica, quando mediada de forma intencional e sistemática, pode contribuir para a formação de indivíduos que consigam fazer uma análise crítica as condições históricas que moldam a sua vivência social.

1.8 Trabalhos relacionados ao ensino de História

Nesta seção, apresentamos uma revisão narrativa dos trabalhos relacionados ao ensino da Revolta de Canudos. Foi feita uma seleção intencional com base nos trabalhos que mais se aproximavam da temática. O detalhamento dos procedimentos está na seção de metodologia. A partir dessa busca, selecionamos oito trabalhos primários, incluindo artigos acadêmicos, dissertações e uma tese, que foram coletados da base de dados do Google Acadêmico entre os anos 2018 a 2024. A seguir, os trabalhos serão expostos e discutidos, conforme detalhado no Quadro 3.

Quadro 3: Trabalhos relacionados ao ensino de História

Autor (ano)	Título
Freitas e Menezes Neto (2018)	O conflito entre os “fanáticos” e a “Polícia heróica”: memórias de Canudos nos jornais e em versos de cordel no Pará (1897-1940)
Mota e Mola (2019)	História, memória e identidade na Guerra de Canudos: o interdiscurso nos posicionamentos do Exército Brasileiro e da Folha de São Paulo
Freitas (2019)	O sertão nordestino na perspectiva geográfica de Euclides da Cunha (1897-1902)
Cordeiro (2020)	Histórias de um trauma: memórias, testemunhos e ficção sobre a Guerra de Canudos
Geraldo (2021)	O jogo digital Role Playing Game (RPG): possibilidades de aplicação como mediador didático-interativo, no âmbito do ensino de História, tematizando a Guerra de Canudos com suas permanências e rasuras, em escolas do município de Canudos-BA
Borochovcivius e Tassoni (2021)	Aprendizagem Baseada em Problemas: uma experiência no Ensino Fundamental
Morato (2022)	Entre o dito e o não dito: os militares “heróis” e “comuns” da Guerra de Canudos
Silva (2024)	Educação Patrimonial na “Terra do sol”: Ensino de História do Patrimônio Cultural Material do Centro Histórico de Monte Santo – BA

Fonte: Elaboração própria (2024)

Abrindo os trabalhos relacionados, temos o artigo de Freitas e Neto (2018) que discute como a Revolta de Canudos foi retratada na mídia paraense e na literatura de cordel no período de 1897-1940. O texto enfatiza o contexto histórico da época, marcado pela instabilidade política do Brasil republicano e a participação da Polícia Militar do Pará durante a quarta e última expedição contra Canudos, destacando a imagem heroica atribuída às tropas paraenses.

A investigação deixou claro que a imprensa e a literatura de cordel foram essenciais para a preservação da memória sobre Canudos, pois influenciaram a opinião pública acerca do conflito. Dentre os desafios da perspectiva em questão, está a má fama que a mídia da época atribuiu ao líder Antônio Conselheiro, resultando em uma memória formada por diversas narrativas, tornando difícil uma compreensão objetiva dos fatos (Freitas e Neto, 2018).

O artigo de Mota e Mola (2019) realiza uma análise do discurso entre o jornal Folha de São Paulo e a versão oficial do Exército Brasileiro, enfocando a construção da memória e da identidade histórica em relação à Revolta de Canudos. Os autores investigam as contradições históricas presentes nas várias narrativas, a influência da mídia e o interdiscurso, permitindo entender como esses discursos se conectam e formam a identidade histórica.

Esses pontos demonstram que a História não é um campo rígido, mas um espaço interpretativo aberto a diversas interpretações, o que pode ser visto como um desafio, do ponto de vista do ensino da História, pois é essencial que haja um olhar crítico para que os estudantes consigam entender a complexidade das narrativas históricas.

Os autores apresentam algumas contribuições para o ensino de História, como a análise crítica dos discursos oficiais e midiáticos sobre a Revolta de Canudos, incentivando os alunos a questionarem as narrativas estabelecidas. A aplicação da ideia de interdiscurso ajuda a compreender como diferentes argumentos se conectam e influenciam a criação da memória histórica. O texto ainda explora como a memória coletiva e social é construída e como isso influencia a identidade nacional, oferecendo uma perspectiva ampliada sobre o impacto dos eventos históricos (Mota; Mola, 2019).

Outra grande contribuição dos autores é apontar algumas formas de como o professor pode aplicar os aportes do estudo sobre Canudos em sala de aula: analisando criticamente as fontes através da comparação de diferentes narrativas históricas; promover debates sobre como os eventos históricos influenciam a memória coletiva e a identidade nacional usando a guerra de Canudos como exemplo e, por fim, o estímulo aos alunos para a realização de projetos de pesquisas utilizando a metodologia análise do discurso (Mota; Mola, 2019).

Já Freitas (2019) sugere uma fundamentação teórico-metodológica que abrange a análise do pensamento literário para esclarecer as estratégias literárias que definem a obra de Euclides da Cunha no contexto dos acontecimentos que moldaram a trajetória do Brasil no início do século XX. O texto menciona importantes contribuições para a aprendizagem de História, especialmente na análise crítica da Revolta de Canudos e da obra *Os Sertões*. Essas contribuições indicam que o ensino da Guerra de Canudos não apenas amplia o conhecimento histórico, mas também desenvolve competências críticas e reflexivas, fundamentais para a formação de indivíduos informados e conscientes.

O autor também aborda as consequências sociais da Revolta de Canudos nas dinâmicas de convivência e na organização da população da região. No que se refere ao contexto político da época, o autor examina como a guerra foi usada politicamente para legitimar as ações do governo e reprimir os movimentos populares, evidenciando a luta de classes e a marginalização dos sertanejos. O autor também realiza uma comparação entre a Guerra de Canudos e outros conflitos históricos, como a Guerra da Vendéia, para elucidar as similaridades e distinções nas interações sociais e políticas que originaram esses confrontos (Freitas, 2019).

No que diz respeito às contribuições para o ensino de História, Freitas (2019) enfatiza a interdisciplinaridade, pois possibilita uma perspectiva que une a História, Geografia, Sociologia e Literatura. Isso pode tornar o ensino de História mais atrativo, pois possibilita

que os professores relacionem várias áreas do saber, ajudando os estudantes a entender a complexidade dos fatos históricos.

Ao tratar da Revolta de Canudos, o texto traz uma significativa contribuição para uma valorização da história local e uma reflexão crítica sobre as fontes históricas, permitindo que os educadores orientem os alunos a questionar e interpretar de forma analítica as fontes históricas, estimulando o pensamento examinado (Freitas, 2019).

O artigo de Cordeiro (2020) apresenta algumas contribuições sobre o ensino de História, principalmente no que diz respeito à diversidade de opiniões. O autor ressalta que é importante levar em consideração as diferentes narrativas e testemunhos, que apresentam diversas perspectivas sobre a guerra e a resistência no sertão, o que enriquece e torna mais complexa a compreensão do evento. A partir da década de cinquenta, Canudos passou por uma nova revisão teórica e surgiram novas interpretações.

Um outro tema destacado no artigo é a análise sobre a memória e o esquecimento, que também são relevantes no texto. Essa discussão pode provocar indagações pertinentes acerca da memória coletiva e de como a história é reconhecida e ensinada nas escolas. O texto segue apresentando uma contextualização histórica e social dos eventos da Revolta de Canudos no contexto do Brasil daquela época, levando em conta os aspectos políticos, econômicos e culturais que contribuíram para o conflito (Cordeiro, 2020).

O artigo de BorochoVICIUS e Tassoni (2021) tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação colaborativa que analisou os efeitos da ABP na aprendizagem de História, com alunos do Ensino Fundamental. O foco da pesquisa foi mapear as transformações no ensino e na aprendizagem decorrentes da ABP, bem como analisar os sentimentos dos docentes que participaram do estudo e os resultados na perspectiva dos alunos. O texto enfatiza como a Proposta de Ensino favorece o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

De acordo com os autores, a aprendizagem se torna significativa e duradoura. Isso promove uma interação mais intensa entre professores e alunos, um maior engajamento, uma melhoria na compreensão dos conteúdos e uma abordagem mais participativa e interativa. Isso potencializa a aprendizagem dos discentes através da ABP no ensino de História (BorochoVICIUS; Tassoni, 2021).

O texto relata o quanto a ABP é importante ao apontar seus benefícios enquanto metodologia eficaz na sala de aula. Muito embora também aponte algumas limitações, incluindo a infraestrutura inadequada das escolas, as dificuldades que os alunos enfrentam na

leitura e compreensão de textos, dentre outras. Tais limitações mostram os desafios enfrentados durante a pesquisa e a implementação da ABP no ensino de História (BorochoVICIUS; Tassoni, 2021).

Geraldo (2021) apresenta em seu texto uma metodologia de ensino baseada na Design Based Research (DBR) com o uso de jogos digitais de Role-Playing Game (RPG) como mediadores didático-interativos para ensinar a Guerra de Canudos sob uma base epistemológica baseada no socioconstrutivismo de Vygotsky. O autor promove uma aprendizagem participativa e interativa de modo que os alunos sejam os protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Conforme indica a pesquisa de Geraldo (2021), o RPG digital pode ser uma ferramenta para aumentar o engajamento e a interatividade entre os estudantes. Isso corresponde a uma aprendizagem mais ativa e colaborativa, em que os estudantes assumem o papel de protagonistas no seu processo educativo.

A prática dessa teoria da aprendizagem leva os alunos a questionarem e pensarem criticamente sobre a História, o que ajuda a desenvolver o pensamento crítico acerca da Revolta de Canudos. No entanto, a introdução de tecnologias, como o RPG digital, no ensino de História se revela um grande desafio, visto que os docentes precisam ter as competências tecnológicas necessárias para usar essa ferramenta de maneira eficaz (Geraldo, 2021).

O texto acadêmico de Morato (2022) compõe um trabalho focado na Revolta de Canudos no tocante a compreender os sujeitos militares participantes do conflito. A obra apresenta várias fontes contextualizando os militares que participaram do evento e foram considerados como “heróis”. O texto traz uma leitura do jornal da época, O Paiz, e de que maneira foi noticiado o fato na imprensa. A pesquisa traz a discussão entre o dito e o não dito, um olhar em torno da figura heroica dos sujeitos que representam os militares e a fala sufocada dos anônimos que não tiveram seus nomes em destaque e nem foram homenageados.

O texto de Silva (2024) analisa o ensino de História, com foco na Revolta de Canudos, sob a perspectiva do patrimônio cultural material do centro histórico de Monte Santo e sua relação com o conflito. Nesse sentido, o autor elabora itinerários didáticos que detalham fotografias, monumentos e objetos referentes à Revolta de Canudos, os quais estão expostos no Museu do Sertão.

Este autor deu bastante ênfase a personagens históricos como Antônio Conselheiro e Euclides da Cunha, destacando o que fizeram pela região. Esse enfoque não só aprofunda a

compreensão do contexto histórico, mas também estimula uma reflexão crítica sobre a memória cultural e a identidade da região, destacando a importância do patrimônio na formação da consciência histórica dos estudantes (Silva, 2024).

Ao concluir a análise dos trabalhos relacionados apontados por essa pesquisa, chegamos à conclusão de que o tema Canudos é de grande importância para o ensino de História. Diferentes autores enfatizam a importância de abordar essa temática sob diferentes ângulos, considerando as múltiplas narrativas e interpretações que envolvem o conflito. (Freitas, 2019).

Um ponto crucial que se destaca é a importância de se realizar uma crítica das fontes históricas, principalmente no que diz respeito à influência da mídia e dos discursos oficiais na formação da memória coletiva sobre Canudos. Mota e Mola (2019) destacam a importância de encorajar os estudantes a questionar as narrativas consolidadas, fomentando discussões sobre como os acontecimentos históricos influenciam a identidade nacional.

Ademais, a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia valiosa para o ensino de História, possibilitando ligações com disciplinas como Geografia, Sociologia e Literatura. Conforme Freitas (2019), essa perspectiva ajuda os alunos a perceber a complexidade dos eventos históricos, o que é benéfico para a valorização da história local.

Outras propostas metodológicas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o uso de jogos digitais de RPG, também demonstram potencial para tornar o ensino de História mais participativo, interativo e significativo para os alunos.

Segundo Borochovcicius e Tassoni (2021) e Geraldo (2021), essas abordagens não só promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, mas também aumentam o engajamento dos alunos e a compreensão dos conteúdos. Embora o texto de Borochovcicius se concentre na aplicação da ABP no ensino fundamental, é importante ressaltar que essa metodologia pode ser facilmente adaptada para o Ensino Médio, ampliando suas possibilidades de aplicação e eficácia em diferentes níveis educacionais.

A investigação do patrimônio cultural material da Revolta de Canudos, proposta por Silva (2024), traz à tona a questão da memória e da identidade local, ao mesmo tempo que enriquece a compreensão histórica. Essa perspectiva evidencia a relevância do patrimônio na formação da consciência histórica dos alunos. As obras citadas aqui apontam a importância e a complexidade da insurreição sobre Canudos no aprendizado de História, destacando a relevância de uma reflexão crítica, interdisciplinar e dinâmica visando a formação de indivíduos conscientes e reflexivos.

1.9 A Sequência Didática e o Júri Simulado

A organização da Proposta de Ensino estruturou-se a partir da PHC, tomando como referência metodológica a sistematização da sequência didática apresentada por Zabala (1998). Embora o autor a defina como um conjunto de atividades ordenadas e articuladas com vistas à realização de determinados objetivos educacionais, nesta pesquisa tal organização não foi assumida sob perspectiva construtivista, mas como instrumento de ordenação pedagógica que possibilita a mediação sistemática do conhecimento histórico.

Assim, a sequência didática foi concebida como forma de estruturar o movimento didático próprio da perspectiva histórico-crítica: partiu-se da prática social concreta dos estudantes (o conflito fundiário do Monte Horebe), promoveu-se sua problematização à luz do estudo da Revolta de Canudos, realizou-se a instrumentalização teórica por meio da análise de fontes e contextualização histórica, culminando na realização do Júri Simulado como momento de síntese argumentativa fundamentada.

O Júri Simulado, conforme delineado por Anastasiou e Alves (2015), foi adotado como estratégia de ensinagem e fundamenta-se em operações de pensamento como análise, argumentação e síntese, orientando a organização da atividade em etapas específicas, de acordo com o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Estratégia de Ensinagem do Júri Simulado

DESCRIÇÃO	É a simulação de um júri em que a partir de uma situação-problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, a crítica construtiva de uma situação e a dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.
OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (Predominantes)	Imaginação / Interpretação / Crítica / Comparação / Análise / Levantamento de hipóteses / Busca de suposições / Decisão
DINÂMICA DE ATIVIDADE	1. Partir de um problema concreto e objetivo estudado e conhecido pelos participantes. 2. Um estudante fará o papel de juiz e o outro papel de escrivão. Os demais componentes da classe serão divididos em quatro grupos: promotoria, de um a quatro estudantes; defesa, com igual número; conselho de sentença, com sete estudantes; e o plenário com os demais. 3. A promotoria e a defesa devem ter alguns dias para a preparação dos trabalhos, sob orientação do professor – cada parte terá 15 min para apresentar seus argumentos. O juiz manterá a ordem dos trabalhos e formulará os quesitos ao conselho de sentença. O escrivão tem a responsabilidade de fazer o relatório dos trabalhos. O conselho de sentença, após ouvir os argumentos de ambas as partes, apresenta sua decisão final. O plenário será encarregado de observar o desempenho da promotoria e da defesa e fazer uma apreciação final sobre sua desenvoltura.
AVALIAÇÃO	Considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação dos diversos papéis.

Fonte: Anastasiou; Alves (2015)

Conforme apresentado a estratégia do júri Simulado, fundamenta-se na mobilização intencional de operações do pensamento: imaginação, interpretação, crítica, comparação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições e decisão, entendidas como procedimentos que organizam a construção do conhecimento. À luz da PHC, tais operações não se configuram como exercícios isolados, mas como mediações pedagógicas orientadas para a apropriação crítica do conteúdo historicamente produzido. Ao estruturar o Júri a partir dessas etapas, a proposta favorece a aprendizagem histórica ao promover a contextualização dos acontecimentos, o confronto de perspectivas e a elaboração de argumentos fundamentados. Desse modo, a estratégia contribui para a formação da compreensão crítica da realidade, articulando passado e presente e possibilitando que o estudante analise as contradições sociais implicadas nos conflitos históricos.

Apesar do júri ser adotado como estratégia de ensino, existem alguns autores que o classificam o Júri simulado como metodologia completa (Marques *et al.*, 2025; Veiga; Fonseca, 2018) e outros que o compreendam como estratégia inserida em um planejamento mais amplo (Costa *et al.*, 2021; Marques; Fonseca, 2019), nesta investigação ele foi integrado a uma organização didática fundamentada teoricamente, não sendo compreendido como atividade isolada ou dinâmica meramente participativa.

A distinção entre metodologia e estratégia torna-se relevante na medida em que uma implica fundamentação epistemológica e intencionalidade formativa, enquanto a outra refere-se ao modo operacional de desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, ainda que o protocolo operacional descrito por Anastasiou e Alves (2015) tenha orientado as etapas do Júri como: análise, interpretação, argumentação e decisão, sua inserção na proposta esteve subordinada à lógica do método histórico-crítico.

Autores como Moran (2017) e Lima *et al.* (2020) destacam que atividades baseadas em problemas reais podem intensificar o envolvimento discente. Contudo, nesta pesquisa, a mobilização de um caso concreto não teve como finalidade central o engajamento em si, mas a criação de condições para que, por meio da mediação docente, os estudantes pudessem analisar as determinações históricas que atravessam a questão da terra no Brasil. O caso do Monte Horebe constituiu-se portanto, como prática social inicial a ser problematizada, funcionando como ponto de partida para a apropriação de conhecimentos históricos sistematizados e para o desenvolvimento de uma compreensão crítica, não como mero recurso motivacional.

No desenvolvimento da proposta, a mediação docente assumiu papel estruturante. Coube ao professor organizar os conteúdos, selecionar as fontes históricas, contextualizar os acontecimentos da Primeira República e conduzir o debate de modo a assegurar rigor conceitual e fundamentação histórica nas argumentações apresentadas. A participação ativa dos estudantes ocorreu no interior dessa organização, como momento de apropriação e elaboração conceitual, e não como construção espontânea desvinculada do saber sistematizado.

A realização do Júri Simulado possibilitou a explicitação de categorias como Estado, conflito social, poder, legitimidade e luta por direitos, permitindo que os estudantes compreendessem a Revolta de Canudos e o conflito contemporâneo do Monte Horebe como expressões de processos históricos contraditórios. Nesse movimento, a aprendizagem histórica foi concebida como internalização de categorias explicativas que superam a percepção imediata dos fatos.

Lopes *et al.* (2019) apontam que a investigação de casos do mundo real pode favorecer o envolvimento dos estudantes em situações concretas de análise. Contudo, na perspectiva adotada nesta pesquisa, o uso do caso no Júri Simulado não teve como finalidade central o engajamento em si, mas a constituição de um espaço de problematização mediada, no qual os estudantes pudessem analisar as determinações históricas da questão em debate. A atividade foi estruturada de modo a garantir a apropriação de conteúdos históricos e a superação de interpretações imediatistas, favorecendo, assim, o desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção, apresentam-se os procedimentos teórico-metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e natureza aplicada, voltado à elaboração, implementação e análise de um produto educacional.

A investigação articula três dimensões complementares e conceitualmente distintas: a PHC, formulada por Saviani (2011), a organização didática sistematizada por Zabala (1998), utilizada como referência metodológica para a estruturação da sequência didática; e a abordagem qualitativa em pesquisa educacional, conforme delineada por André (2013), que orienta os procedimentos de investigação, produção e análise dos dados. Essas dimensões, embora distintas em seus níveis de atuação, articulam-se na construção e na avaliação do produto educacional.

Para tanto, foram consideradas as três fases indicadas por André (2013): exploratória, destinada à definição do foco e delimitação do problema; de produção de dados, correspondente à implementação da intervenção pedagógica e ao registro das evidências empíricas; e de análise sistemática, voltada à organização e interpretação dos dados produzidos. A seguir, o Quadro 4 apresenta a correspondência entre essas fases e os procedimentos adotados nesta investigação.

Quadro 4: Fases da pesquisa de acordo com André (2013).

FASES	Descrição	Procedimentos	Fonte de coleta
Fase exploratória ou foco de pesquisa	Compreende a pesquisa bibliográfica, iniciada por meio de um levantamento teórico a respeito do tema, com análise de documentos.	Leitura bibliográfica, definição do problema de pesquisa, definição do conteúdo, definição da metodologia de ensino, seleção de turma, formato da pesquisa.	Bancos de dados Google Acadêmico
Fase da produção dos dados ou delimitação do estudo	Implementação e coleta da Proposta de Ensino de acordo com os objetivos propostos.	Implementação da Proposta de Ensino e produção de dados	Roda de Conversa Questionário
	Aplicação da Proposta de Ensino.	Realização das atividades propostas pelo Júri Simulado.	Aplicação da Roda de Conversa
Fase de análise sistemática dos dados	Avaliar a Proposta de Ensino.	Aplicação do questionário. Elaboração do relatório final com análise dos dados	Análise de Conteúdo

Fonte: Elaboração própria (2024)

A primeira fase, denominada exploratória ou foco, compreende a pesquisa bibliográfica. Ela teve seu início por meio de um levantamento teórico a respeito do tema, com análise de documentos que amparam esta pesquisa e a construção de uma Proposta de Ensino de História.

Para a realização das primeiras leituras, foi realizada uma verificação de busca na base de dados do Google Acadêmico, usando as *strings* de busca: “ensino de história” AND “guerra de Canudos” AND "ensino médio”. Foram encontrados um total de 142 resultados, de onde foram selecionados alguns trabalhos primários.

Para selecionar os trabalhos, foram utilizados alguns critérios de inclusão por textos que continham os descritores incluídos nos resumos, usado filtro temporal de 2018-2024, idiomas em português e textos relacionados ao ensino de História. Utilizando os critérios de

exclusão, foi deixado de fora dessa pesquisa todo texto que não se relacionava à área do ensino de História, outros idiomas, monografias e artigos duplicados.

Os dados foram organizados de acordo com a etiquetagem e a classificação definida. Foi iniciada a compilação do *corpus* da pesquisa com de 8 textos iniciais a respeito do ensino de História, da Revolta de Canudos e Ensino Médio.

A segunda fase foi a da produção dos dados ou delimitação do estudo: para realizar a produção dos dados da implementação da Proposta de Ensino, foram executadas as técnicas da Roda de Conversa e o Questionário via Google Formulário. De acordo com Silva (2020), a Roda de Conversa compreende uma estratégia qualitativa de produção de dados baseada no diálogo coletivo, na escuta ativa e na interação entre os estudantes, captando percepções, experiências, valores, opiniões e significados construídos socialmente pelos participantes da pesquisa.

Embora a Nuvem de Palavras não seja um instrumento de produção de dados, seus registros foram organizados no diário de campo e utilizados como recurso de organização e visualização dos dados textuais, permitindo identificar a recorrência e a relevância de termos presentes nas falas e respostas dos participantes, conforme discutem Camargo e Justo (2013). A análise dos dados e interpretação dos resultados, fundamentaram-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

A terceira fase foi a análise sistemática dos dados: essa fase consiste em interpretar os dados coletados de maneira sistemática e coerente, apresentando os resultados e discutindo suas implicações. Para realizar uma análise descritiva focada no desempenho de aprendizagem, os dados devem ser organizados seguindo esses passos: primeiro passo – Organização dos dados: categorizar os dados coletados de acordo com os critérios estabelecidos (contexto histórico, condições econômicas, contexto político, consequências sociais, impacto social); utilização de tabelas e gráficos para organizar e apresentar os dados de forma clara e compreensível.

A análise qualitativa dos dados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), por meio de três etapas: a pré-análise, que consiste no contato inicial com o material, seguida da exploração do material, quando ocorre a codificação e categorização dos dados, e por fim, o tratamento e interpretação dos resultados, momento em que se estabelecem relações e sentidos a partir das categorias identificadas.

A etapa de pré-análise consistiu na leitura flutuante das respostas obtidas por meio do formulário aplicado aos alunos após a intervenção pedagógica. Essa leitura inicial permitiu

identificar recorrências temáticas, sentimentos, percepções e avaliações sobre a experiência vivenciada. Inicialmente, realizou-se a organização do corpus, composto pelas respostas dos estudantes à aplicação da proposta, tendo em conta as técnicas de produção dos dados.

A construção do corpus analítico ocorreu a partir das três técnicas de produção aplicadas. Cada uma dessas estratégias gerou um conjunto consistente de dados, posteriormente organizado, sistematizado e categorizado de acordo com critérios previamente definidos. Durante as etapas de análise, procedeu-se à codificação das unidades de registro, agrupando-as em categorias analíticas consolidadas. Todo esse processo teve como finalidade central responder às perguntas norteadoras da pesquisa, formuladas para avaliar a Proposta de Ensino.

A interpretação dos dados seguiu a análise de conteúdo categorial, considerando o contexto, a frequência e a relevância semântica dos enunciados. As análises apresentadas geraram uma síntese das categorias iniciais e finais, buscando identificar padrões e tendências nos dados coletados.

Apresentação dos resultados da análise de dados discute como esses resultados se relacionam com os objetivos da pesquisa e com a literatura existente, além de abordar as implicações pedagógicas dos achados e fazer recomendações para a prática docente e para futuras pesquisas sobre o ensino de História.

Por fim, destaca-se que ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas exclusivamente como recurso auxiliar na organização textual, revisão linguística e aprimoramento da clareza e coesão da escrita².

2.1 Lócus da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Waldocke Fricke de Lyra, 3º Colégio Militar da Polícia Militar - 3ºCMPM, que oferta o Ensino Regular Fundamental II e o Médio. A escola está situada numa comunidade carente conhecida como Parque São Pedro, na Rua Santa Helena, S/N, localizada na Zona Oeste de Manaus-Amazonas. A escola

² Este estudo contou com o apoio de ferramentas de inteligência artificial exclusivamente como recurso auxiliar na organização textual, revisão linguística e aprimoramento da clareza e coesão da escrita. A utilização dessas ferramentas não envolveu a geração de dados, análise dos resultados ou elaboração das interpretações apresentadas. Todas as decisões teóricas, metodológicas e analíticas são de responsabilidade da autora, que assegura a originalidade e a integridade acadêmica do trabalho.

foi inaugurada em 2007 com o nome de Euclídia Grana Ehn Filha. Em 2009, a escola passou a se chamar Escola Estadual Professor Waldocke Fricke de Lyra, mediante ato de criação nº 25.997 de 30 de julho de 2006.

Contudo, a partir de 25 de fevereiro de 2012, a escola passou a ser administrada pela Polícia Militar do Amazonas, mudando completamente o ambiente educacional com a implantação de regras militares e palavras de ordem como Disciplina, Honra e Educação foram adicionadas ao cotidiano dos alunos. O colégio recebeu a denominação de 3º CMPM/EEWFL, tendo sido administrado pelos seguintes comandantes: o Coronel QOPM Rudnei C. Caldas, o Tenente Coronel Alysson de Almeida Lima, o Major QOPM Idevandro Ricardo Colares dos Santos, o Major QOPM Sidnilson Martins de Holanda Júnior, o Capitão QOPM Venilson Curitiba Oliveira e o gestor atual, Tenente Coronel QOPM Tiago Viana de Melo. No tocante à infraestrutura, a escola possui um total de 22 salas de aula, além de Laboratório de Informática e de Ciências da Natureza.

A instituição conta também com a Banda Marcial Falcão de Azevedo, composta por 80 membros, correspondente aos alunos dos três turnos e ex-alunos que sempre abrilhantam os eventos dentro da escola e fora dela. Funciona no turno matutino as séries do Ensino Médio e no turno vespertino o Ensino Fundamental II. A escola possui como documento norteador para condução das normas escolares o Projeto Político Pedagógico – PPP, aprovado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-AM).

O público-alvo desta pesquisa foram os alunos da 3ª série do Ensino Médio, do turno matutino. A escolha desse público-alvo se justifica primeiramente pelo fato de ter acesso garantido a este público, por serem alunos dessa pesquisadora. Isso facilitou a aplicação da proposta dentro do cronograma e pela relevância de compreender a percepção e o impacto no aprendizado desses estudantes, considerando seu estágio educacional e o contexto socioeconômico da região.

Com relação à infraestrutura e equipamentos, a escola está equipada com recursos tecnológicos e pedagógicos que facilitaram a implementação da Proposta de Ensino. Entre esses recursos inclui-se: sala de aula com multimídia, laboratório de informática, biblioteca e espaços colaborativos, onde os alunos podem se reunir para discutir e desenvolver seus argumentos para serem usados no júri simulado.

2.2 Estratégia para desenvolver a Pesquisa

Antes de iniciar a aplicação da Proposta de Ensino, a autora desta pesquisa se reuniu com os alunos para esclarecer sobre o processo de implementação através dos seguintes

documentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Pais e Responsáveis) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os termos encontram-se, respectivamente, nos Apêndices B e C.

Na oportunidade, foram repassadas todas as informações sobre o período de aplicação da pesquisa e a necessidade da assinatura do TCLE e do TALE, autorizando os seus filhos a participarem da pesquisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), sob o parecer nº 7.151.313, CAAE 81283124.2.0000.8119 em 11 de outubro de 2024 (Anexo A) Todos os participantes assinaram o TCLE, garantindo anonimato, sigilo das informações e voluntariedade, conforme Resoluções CNS 466/2017 e 510/2816 no Conselho Nacional de Saúde.

2.3 Técnicas de produção dos dados

Foram utilizadas as seguintes técnicas: Roda de Conversa e Questionário aplicado por meio do Google Formulário, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5– Técnicas de produção de dados da pesquisa

TIPO	DESCRIÇÃO
Roda de Conversa	A atividade foi aplicada após a exibição do filme “A Guerra de Canudos” de Sérgio Rezende, em um ambiente acolhedor, onde todos puderam compartilhar suas impressões seguindo um roteiro de temas geradores.
Questionário via Google Formulário	A atividade foi realizada após a execução do Júri Simulado, quando os alunos receberam o link para responder ao questionário com perguntas abertas e fechadas.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme apresentado, as técnicas de produção dos dados foram analisadas para responder as questões norteadoras. A Roda de Conversa foi utilizada como estratégia de produção de dados qualitativos por possibilitar a explicitação das concepções iniciais dos estudantes sobre a questão da terra e sobre a Revolta de Canudos (Silva, 2020). Mais do que espaço de livre manifestação, a atividade foi conduzida como momento de problematização, permitindo identificar compreensões prévias, tensões interpretativas e deslocamentos de pensamento ao longo do processo.

Os dados produzidos constituíram o corpus da pesquisa e foram submetidas à análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Conforme Sena et al. (2022), estratégias visuais podem

favorecer a organização de ideias; contudo, nesta pesquisa, sua função central foi evidenciar níveis de elaboração conceitual e indícios de aprendizagem histórica.

O Questionário teve como finalidade sistematizar as percepções dos estudantes após a realização do Júri Simulado, permitindo analisar argumentos, articulações temporais e posicionamentos fundamentados, elementos fundamentais para a compreensão crítica da temática.

3. Proposta de Ensino para promover a formação crítica sobre a Revolta de Canudos

Nesta seção, apresenta-se a Proposta de Ensino voltada ao desenvolvimento da formação crítica acerca da Revolta de Canudos no Ensino Médio, articulando esse episódio à problemática contemporânea da posse e uso da terra no Brasil, a partir do caso Monte Horebe.

A organização em sequência fundamenta-se na sistematização didática apresentada por Zabala (1998), sendo utilizada como recurso metodológico para organizar progressivamente as atividades. Contudo, a base teórica que orienta a proposta está ancorada na PHC, formulada por Saviani (2011), que compreende o ensino como mediação intencional voltada à apropriação do conhecimento sistematizado.

Assim, as estratégias adotadas não tiveram como finalidade central o engajamento ou o protagonismo em si, mas a criação de condições para que, por meio da problematização e da mediação docente, os estudantes analisassem as determinações históricas que atravessam os conflitos fundiários no Brasil. A Roda de Conversa constituiu-se como momento de prática social inicial; a instrumentalização ocorreu com o estudo sistematizado da Revolta de Canudos; e o Júri Simulado configurou-se como espaço de síntese e reelaboração argumentativa, no qual os estudantes foram instados a mobilizar conceitos históricos para analisar continuidades e rupturas entre Canudos (1896–1897) e o caso Monte Horebe (2020).

A inovação da intervenção reside na articulação entre o conflito histórico de Canudos e a desapropriação da ocupação Monte Horebe, ocorrida em Manaus em 2020, possibilitando evidenciar a permanência de tensões relacionadas à concentração fundiária, desigualdades sociais e disputas por território. Essa problematização entre passado e presente não buscou analogias simplificadas, mas a compreensão das determinações estruturais que perpassam ambos os contextos, favorecendo a aprendizagem histórica ao estimular a análise crítica das relações entre tempo, sociedade e poder.

Ao integrar conteúdo histórico sistematizado, mediação docente e debate argumentativo, a proposta visou contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade social à luz do conhecimento histórico, desenvolvendo, assim, a compreensão crítica como dimensão formativa do ensino de História.

3.1 Estrutura da Proposta

A implementação do Júri Simulado foi estruturada a partir das operações do pensamento sistematizadas por Anastasiou e Alves (2015), compreendendo a atividade não apenas como dinâmica participativa, mas como estratégia estruturada para mobilizar processos cognitivos complexos. Entre as operações predominantes destacam-se: interpretação, análise, comparação, crítica, levantamento de hipóteses, formulação de argumentos e tomada de decisão. A organização da atividade, com suas respectivas operações do pensamento, está sistematizada no Quadro 6.

Quadro 6: Estruturação do Júri Simulado

JÚRI SIMULADO: A REVOLTA DE CANUDOS E A REINTEGRAÇÃO DE POSSE DE TERRA	
TEMA: A Revolta de Canudos e a reintegração de posse da invasão expropriada do Monte Horebe.	
DESCRIÇÃO	Atualmente, existem várias invasões enfrentando problemas de expropriações de terras com o governo ou grandes empresa. Este júri simulado explorou as relações existente entre a Revolta de Canudos e a expropriação da invasão e Monte Horebe, no bairro Viver Melhor, na cidade de Manaus/Amazonas, destacando a luta por justiça social.
OPERAÇÕES DE PENSAMENTO	Imaginação / Interpretação / Crítica / Comparação / Análise / Levantamento de hipóteses / Busca de suposições / Decisão. Os passos para essa operação estão descritos no Quadro 10.
DINÂMICA DE ATIVIDADE	<p>1. Apresentação da história da invasão Monte Horebe e relacioná-la com a Revolta de Canudos, estudada anteriormente.</p> <p>2. Foram escolhidos dois alunos: um fará o papel de juiz, responsável por comandar o julgamento e o outro papel de escrivão, responsável por registrar todas as etapas do processo.</p> <p>Os demais componentes da classe foram divididos em quatro grupos: promotoria, quatro estudantes; defesa, quatro alunos; conselho de sentença, com sete estudantes; escolhe-se seis alunos para serem testemunhas como: moradores de Canudos, representante da invasão Monte Horebe e historiadores; o plenário com os demais alunos.</p> <p>3. A promotoria representou o Estado e defendeu a legalidade da expropriação e a repressão em Canudos e na invasão do Monte Horebe; A defesa representou os direitos dos cidadãos e critica a opressão do Estado no passado e no presente. Ambos tiveram tempo suficiente para a preparação dos trabalhos, devidamente orientados pelo do professor. Cada parte teve 15 min para apresentar seus argumentos.</p> <p>O juiz manteve a ordem dos trabalhos e formulou os quesitos ao conselho de sentença.</p> <p>O escrivão teve a responsabilidade de fazer o relatório dos trabalhos.</p> <p>O conselho de sentença, após ouvir os argumentos de ambas as partes, apresentou sua decisão final.</p> <p>O plenário foi encarregado de observar o desempenho da promotoria e da defesa e fez uma apreciação final sobre sua desenvoltura.</p>
	Além de considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos

AVALIAÇÃO	conhecimentos e a argumentação dos diversos papéis. Foi aplicado uma última roda de conversa e na sequência um questionário para avaliar a proposta.
------------------	--

Fonte: Elaboração própria, com base em Anastasiou e Alves (2015)

Conforme apresentado acima, a dinâmica foi estruturada de modo a garantir a mobilização intencional dessas operações, as quais foram observadas durante a implementação da atividade. A partir da situação-problema que articulou a Revolta de Canudos ao caso Monte Horebe, os estudantes foram instados a interpretar os contextos históricos, analisar as determinações sociais envolvidas, comparar permanências e rupturas e elaborar argumentos fundamentados. A organização dos papéis (acusação, defesa, conselho de sentença e demais participantes) exigiu a mobilização de evidências históricas e a construção de posicionamentos sustentados em conhecimentos previamente sistematizados.

Desse modo, o Júri foi conduzido como momento de síntese argumentativa, no qual as operações do pensamento funcionaram como mediadoras da aprendizagem histórica, possibilitando a reelaboração conceitual e o desenvolvimento da compreensão crítica acerca da questão fundiária no Brasil.

Com base nas operações do pensamento propostas por Anastasiou e Alves (2015), estruturou-se um plano de ação para orientar a implementação do Júri Simulado. A organização apresentada a seguir (Quadro 7) sistematiza os elementos constitutivos da proposta, articulando conteúdo histórico, dinâmica argumentativa e procedimentos avaliativos, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica.

Quadro 7: Plano de ação da Proposta de Ensino

PLANEJAMENTO DA AÇÃO	
Componente Curricular	História
Conteúdo aplicado	A Revolta de Canudos
Carga horária	10 horas/aulas de 48 minutos
Estratégia de ensino	Júri Simulado
Técnicas de produção	Roda de Conversa e Questionário
Proposta de avaliação	Avaliação centrada na mobilização das operações de pensamento histórico (análise, interpretação, comparação e argumentação), complementada por questionário reflexivo.

Fonte: Elaboração própria (2024)

A implementação do Júri Simulado foi estruturada a partir das operações do pensamento sistematizadas por Anastasiou e Alves (2015), compreendidas como eixos

organizadores da ação pedagógica. Ao articular a Revolta de Canudos à problemática contemporânea da posse de terra no contexto de Monte Horebe, buscou-se interligar passado e presente por meio de uma dinâmica investigativa, superando uma abordagem meramente expositiva do conteúdo histórico.

Nesse sentido, o plano de ação organizou o Júri de modo a mobilizar operações como imaginação, interpretação, crítica, comparação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições e decisão, orientando os estudantes à construção de posicionamentos fundamentados. O Quadro 8 explicita como essas operações foram associadas aos dois contextos analisados e operacionalizadas na dinâmica do Júri Simulado.

Quadro 8: As operações do Pensamento para o júri simulado

Operações de pensamento de acordo com Anastasiou e Alves (2015)		
Associação de cada operação de pensamento ao contexto da Revolta de Canudos e a reintegração da invasão de Monte Horebe no Júri Simulado		
Operações	Comunidade de Canudos	Comunidade do Monte Horebe
Imaginação	Os participantes imaginam a vida na comunidade de Canudos, visualizando a resistência dos moradores e a figura de Antônio Conselheiro.	Os participantes visualizam a vida cotidiana na invasão de Monte Horebe, enfrentando a ameaça de expropriação e a luta pela moradia.
Interpretação	Os participantes interpretam os motivos que levaram à Revolta de Canudos, analisando as injustiças sociais e a opressão do governo.	Os participantes interpretam as ações do governo em relação à invasão do Monte Horebe, considerando as justificativas para a expropriação e a resistência dos moradores.
Crítica	Os participantes criticam as decisões do governo que levaram à repressão violenta em Canudos, questionando a moralidade das ações estatais.	Os participantes criticam as políticas de urbanização que ignoram os direitos dos moradores, analisando as consequências sociais e humanas da expropriação.
Comparação	Entre os Casos: Os participantes comparam as experiências de Canudos e Monte Horebe, refletindo sobre as semelhanças nas lutas por dignidade e direitos à terra.	Impactos Sociais: Eles comparam como a Revolta de Canudos e a expropriação de Monte Horebe refletem questões mais amplas sobre a justiça social no Brasil.
Análise	Os participantes analisam os fatores sociais, políticos e econômicos que contribuíram para a Revolta de Canudos, buscando entender o contexto da época.	Eles analisam a situação atual da invasão do Monte Horebe, considerando dados sobre a urbanização e o impacto da expropriação nas famílias.
Levantamento de Hipóteses	Os participantes levantam hipóteses sobre como a Revolta poderia ter sido evitada, considerando alternativas de diálogo entre o governo e a comunidade.	Eles formulam hipóteses sobre o que poderia ser feito para proteger os direitos dos moradores e evitar a expropriação.
Busca de Suposições	Os participantes identificam suposições sobre a visão do governo em relação aos habitantes de Canudos, como a ideia de que eram uma ameaça à ordem pública.	Eles buscam suposições nas justificativas do governo para a expropriação, questionando quem realmente se beneficia com esses projetos.
Decisão	Os participantes chegam a uma decisão sobre as ações do governo em ambos os casos, considerando as implicações éticas e sociais de suas conclusões. Essa decisão pode incluir recomendações sobre direitos à terra e políticas públicas.	

Fonte: Elaboração própria, com base em Anastasiou; Alves, 2015.

Conforme se observa, cada operação do pensamento fora intencionalmente associada à análise da Revolta de Canudos e à situação contemporânea de Monte Horebe, permitindo que os estudantes estabelecessem relações comparativas, problematizassem as ações do poder público e elaborassem argumentos sustentados por evidências históricas e sociais.

Essa estrutura favoreceu o desenvolvimento da aprendizagem histórica, na medida em que estimulou a interpretação contextualizada dos acontecimentos, a análise das múltiplas perspectivas envolvidas e a tomada de decisão fundamentada. Ao mesmo tempo, promoveu a compreensão crítica acerca da questão da posse da terra, aproximando o conteúdo histórico da realidade local e ampliando o significado social da aprendizagem.

A associação entre passado e presente possibilitou uma discussão multifacetada sobre resistência popular, direitos sociais e justiça, deslocando o estudante da posição de receptor de informações para a condição de sujeito ativo na construção do conhecimento. Assim, o Júri Simulado configurou-se como estratégia capaz de mobilizar habilidades próprias da aprendizagem histórica, especialmente a argumentação, a contextualização e a problematização.

No que se refere à curadoria dos materiais de apoio, foram selecionados filme A Guerra de Canudos (Rezende 1997), vídeos, textos e reportagens sobre o tema o Monte Horebe e o Tema de Canudos. Os vídeos e texto utilizados estão disponíveis em: <https://www.bahiaterra.com/posts/canudos-bahia;> https://youtu.be/53ySd6A_Ibw; [https://amazonasatual.com.br/monte-horebe.](https://amazonasatual.com.br/monte-horebe)

Considerando o tempo limitado destinado à atividade, os materiais foram disponibilizados previamente na plataforma utilizada pela escola, garantindo suporte à preparação dos grupos. A seguir, apresenta-se um roteiro detalhado da Proposta de Ensino, implementada ao longo de 10 aulas de 48 minutos, explicitando o passo a passo de cada etapa da Sequência Didática.

3.2 PASSO A PASSO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO

Aula 01 – Data: 07/11/2024 – Duração de 48 minutos, apresentação da pesquisa e dos termos TCLE e TALE.

Foi realizada uma reunião com os alunos para explicar sobre a pesquisa e a Proposta de Ensino. Foram repassados para os alunos maiores de idade apreciarem e/ou entregarem aos pais e responsáveis o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e para os alunos o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), para conhecimento e coleta de assinaturas.

Nessa fase, foram realizados esclarecimentos a respeito da pesquisa e apresentação dos objetivos deste estudo. Essa fase foi essencial, pois preparou os alunos quanto à seriedade do estudo e esclareceu qualquer dúvida durante o processo.

Aula 02 e 03 – Data: 08/11/2024 – Duração de 1h e 36 minutos – O uso do cinema como estratégia de ensino.

Foi realizada uma breve apresentação do tema da Revolta de Canudos, seus habitantes e os eventos que levaram aos ataques do governo, a fim de relembrar aos alunos a respeito do tema que já havia sido ministrado no início do ano letivo. Na oportunidade, foram apresentados trechos do filme *A Guerra de Canudos* (Rezende, 1997), acompanhado de um roteiro sobre os principais personagens e guia para acompanhar o filme (Apêndice D), o que facilitou para os alunos entenderem a situação enfrentada pelos moradores de Canudos, despertando a empatia e interesse deles pela Proposta de Ensino, conforme a Figura 1.

Figura 1: Registro do uso do roteiro e exibição do filme



Fonte: Elaboração própria (2024)

A exibição do filme teve como objetivo favorecer a aprendizagem histórica por meio da mediação intencional do professor, possibilitando que os estudantes analisassem o conflito em seu contexto histórico, identificando as múltiplas perspectivas envolvidas. Além de

suscitar envolvimento sensível com a narrativa, buscou-se promover a problematização das relações entre passado e presente, incentivando a construção coletiva de sentidos e o desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca das disputas sociais e políticas representadas.

Aula 04 – Data: 11/11/2024 – Duração de 48 minutos – Roda de Conversa

Após a exibição de trechos do filme, realizou-se uma roda de conversa com a finalidade de aprofundar a interpretação do conteúdo apresentado e promover a problematização dos elementos históricos observados. A discussão foi orientada por temas geradores previamente definidos como as percepções suscitadas pelo filme, a influência da figura histórica de Antônio Conselheiro e as representações negativas identificadas na narrativa, os quais direcionaram a análise das múltiplas perspectivas envolvidas no conflito.

Por meio da escuta ativa, os estudantes foram incentivados a respeitar a fala dos colegas e a construir seus posicionamentos de maneira argumentativa, mobilizando operações do pensamento como interpretação, crítica e comparação. Dois alunos ficaram responsáveis pelo registro das principais ideias apresentadas, sistematizando os argumentos emergentes da discussão. A roda de conversa, assim estruturada, configurou-se como espaço de mediação pedagógica, favorecendo a aprendizagem histórica e o desenvolvimento da compreensão crítica acerca das representações do conflito de Canudos. A seguir o registro dos temas geradores da roda de conversa:

i) As percepções transmitidas a partir do filme

Durante a exibição do filme e a roda de conversa subsequente, os estudantes manifestaram reações de indignação, tristeza e empatia em relação aos acontecimentos retratados. Também foram registradas falas que evidenciaram reflexões sobre a atuação do Estado, as condições enfrentadas pelos soldados e o sofrimento da população de Canudos. Um dos estudantes destacou: “Estudando a revolta, compreendemos as tensões entre o povo e o Estado, a luta pelos direitos sociais e a violência dirigida às comunidades vistas como ameaças à ordem, a luta pela sobrevivência é um dos principais fatos relacionados.” As ideias expressas foram registradas para posterior análise.

ii) A influência do personagem histórico de Antônio Conselheiro

Durante a roda de conversa, a representação de Antônio Conselheiro suscitou diferentes posicionamentos entre os estudantes. Inicialmente, foi mencionado como líder

carismático e protetor dos marginalizados, sobretudo por sua postura contrária à cobrança de impostos e à atuação do Estado. Em seguida, surgiram observações sobre a dimensão religiosa de sua liderança e os incentivos à resistência até as últimas consequências. As falas foram registradas para posterior análise, considerando as diferentes percepções apresentadas acerca da figura histórica. Para finalizar a aplicação da proposta também foi usado um questionário via Google Formulário respondido pelos alunos para coletar dados.

iii) Impressões suscitadas pelo filme

Durante a roda de conversa, os estudantes compartilharam diferentes impressões suscitadas pela exibição do filme. Foram mencionados aspectos relacionados à organização comunitária de Canudos, à solidariedade entre os moradores e à resistência diante das condições de exclusão social retratadas. A fé coletiva também foi apontada como elemento mobilizador da comunidade em contexto de vulnerabilidade.

Paralelamente, os participantes destacaram aspectos considerados problemáticos, como a vaidade dos generais envolvidos no conflito, a manipulação da informação representada pelo silenciamento do jornalista e a utilização da fé como elemento de incentivo à permanência no confronto. Também foram registradas observações acerca da condição dos soldados enviados pelo Exército, descritos como sujeitos submetidos a ordens hierárquicas e condições precárias. As falas foram sistematizadas para posterior análise, considerando as diferentes perspectivas apresentadas pelos estudantes sobre os acontecimentos retratados.

iv) A Revolta de Canudos como instrumento histórico para entender a identidade nacional brasileira

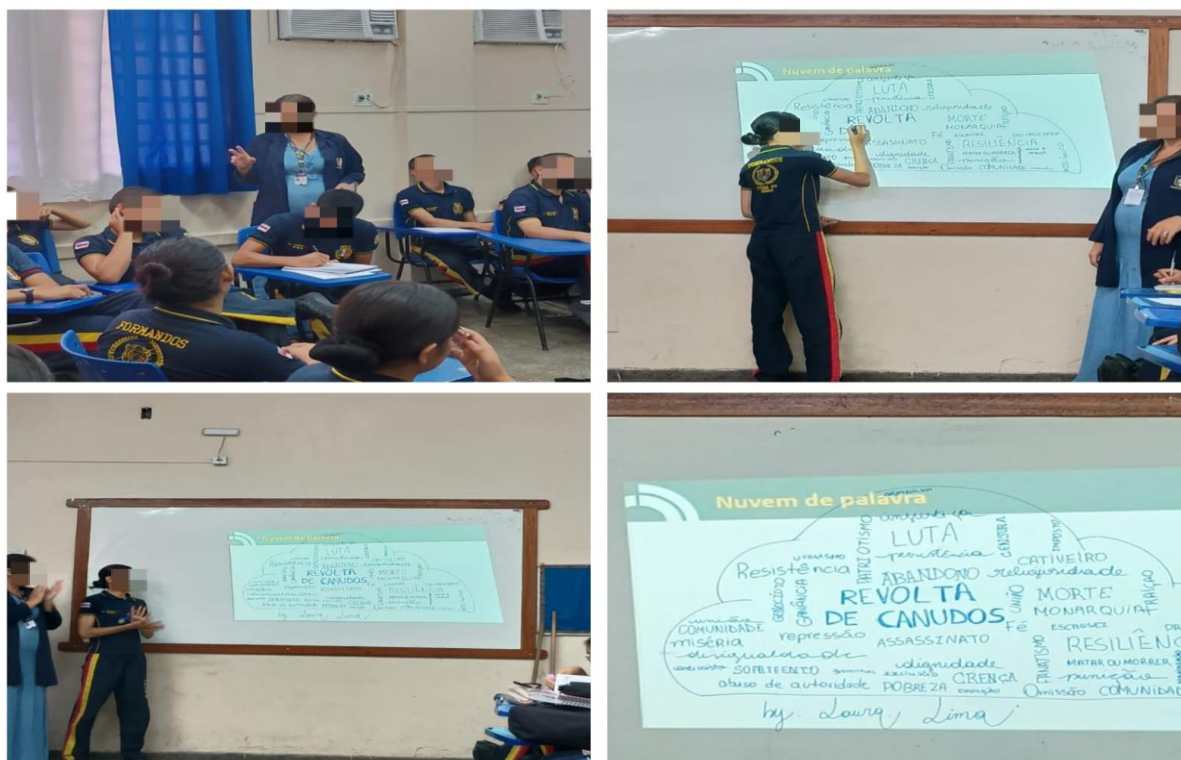
A turma reconheceu que os temas centrais da Revolta de Canudos, como desigualdade, fé, resistência, abandono, ganância política, ainda reverberam na realidade brasileira. Nas falas dos estudantes, Canudos foi interpretado como um espelho do Brasil contemporâneo, onde elites buscam manter o poder a qualquer custo, enquanto as populações mais vulneráveis resistem com fé, criatividade e força coletiva.

Os alunos relataram que o filme e a conversa despertaram neles uma nova percepção da história e que Canudos pode ser referenciado como uma expressão viva de lutas sociais que moldaram (e ainda moldam) o Brasil. A partir do diálogo com o filme, os alunos construíram paralelos com movimentos religiosos contemporâneos, criticaram a lógica militar e associaram Canudos a uma luta que ainda não terminou. As falas foram sistematizadas para

posterior análise, considerando as diferentes perspectivas apresentadas pelos estudantes sobre os acontecimentos retratados.

Aula 05 – Data: 12/11/2024 – Duração: 48 minutos – Promovendo uma tempestade de ideias. Finalizando a Roda de Conversa, os alunos foram instigados a resumir tudo o que viram sobre a Revolta de Canudos em uma só palavra. Isso criou uma tempestade de ideias, gerando assim uma Nuvem de Palavras, que foi esboçada na lousa gentilmente por uma aluna, de acordo com a Figura 2.

Figura 2: Registro da Roda de Conversa e da construção da Nuvem de Palavras.



Fonte: Elaboração própria (2024)

A partir desses termos, foi criada uma Nuvem de Palavras digital utilizando a ferramenta digital Wordart (Figura 3) e promovida uma discussão de como essas palavras se relacionavam entre si, revelando assim, as percepções coletivas da turma em relação ao conflito.

Figura 3: Nuvem de Palavras elaborada pela ferramenta digital Wordart



Fonte: Elaboração própria (2024)

A atividade de construção da nuvem de palavras sintetizou os principais sentidos atribuídos pelos alunos como: resistência, fé, fanatismo, ganância, desigualdade, dignidade, esperança, poder, dentre outros. Tais termos revelam a força simbólica do episódio na formação da consciência histórica dos jovens, reafirmando o cinema como importante mediador de memórias e emoções na prática pedagógica (Napolitano, 2003).

O que emerge dessa escuta sensível não é apenas a análise de um episódio histórico, mas uma leitura afetiva e crítica que incorpora vozes populares, memórias coletivas e inquietações sociais. Ao observar a Guerra de Canudos por meio dos olhos da juventude, percebemos que o passado ainda pulsa e que a história, longe de ser um campo neutro, é território de disputa, interpretação e pertencimento.

Concluídas as etapas da roda de conversa e da nuvem de palavras e sistematizados os registros das falas, os estudantes foram organizados para a preparação do Júri Simulado, etapa central da proposta. As impressões, posicionamentos e questionamentos levantados durante as discussões iniciais serviram como subsídio para a construção dos argumentos que seriam mobilizados no debate.

Aula 06 – Data: 14/11/2024 – Duração: 48 minutos – Organizando o Júri simulado

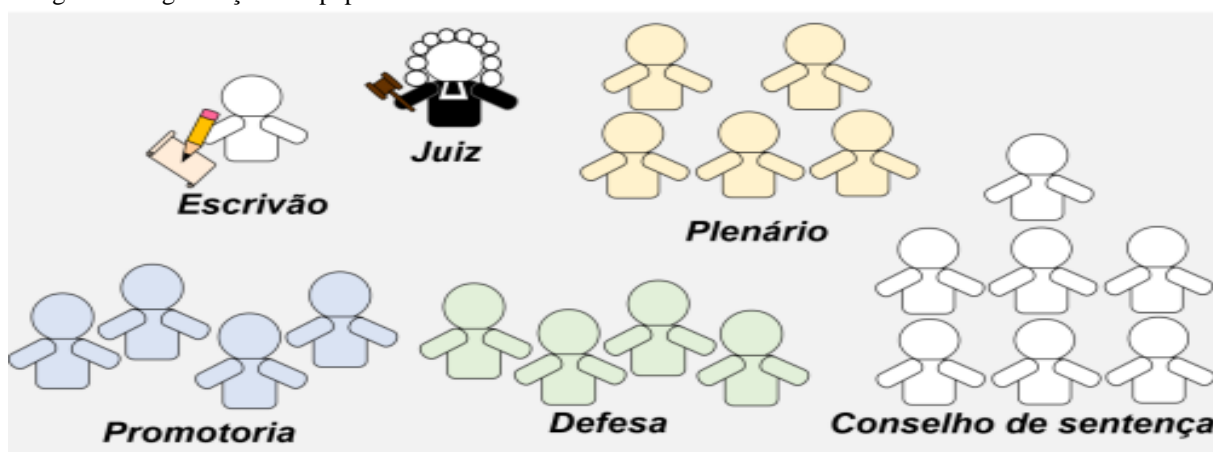
Nessa aula foi feita a apresentação do Júri Simulado e da proposta de correlacionar um fato histórico do passado com uma questão contemporânea, relativo à posse de terra vivido pela invasão do Monte Horebe na cidade de Manaus/AM. A atividade começou com uma

contextualização sobre a invasão do Monte Horebe e um questionamento: quem são os Conselheiros nos dias de hoje? Através da análise da Revolta de Canudos estabeleceu-se uma relação com as questões da posse e expropriação de terras pelos agentes do governo. Essa abordagem ajudou os alunos a compreenderem a complexidade da luta pela terra e pela dignidade dos sertanejos de Canudos. Em seguida foram apresentados materiais como textos e reportagens para análise sobre a invasão do Monte Horebe, sua luta e a consequente expropriação de suas terras.

Aula 07 – Data: 18/11/2024 – Duração: 48 minutos – Divisão das tarefas para as equipes e preparação dos argumentos.

Durante essa aula, foram realizadas a divisão de tarefas entre as equipes e a preparação dos argumentos. Os alunos escolheram suas posições no júri de acordo com seus interesses e habilidades. O restante da turma compôs a plenária. Os grupos foram organizados para representar diferentes partes interessadas no conflito (Figura 4). Cada grupo pesquisou suas respectivas posições e preparou seus argumentos baseados em dados históricos e contemporâneos. Para a arguição das testemunhas, foram disponibilizados roteiros com sugestões de perguntas tanto para a defesa quanto para a acusação (Apêndices E e F). A pessoa que representou o juiz no júri recebeu um roteiro com orientações de como proceder durante todo o julgamento (Apêndice G). Toda a literatura pertinente ao tema estava disponível para consulta, após uma curadoria realizada pelo professor pesquisador, na plataforma digital GR8 usada pela escola. O júri tinha como objetivo discutir a seguinte questão central: Canudos e Monte Horebe foram expressões legítimas de resistência ou ameaças à ordem e à propriedade?

Figura 4: Organização dos papéis no Júri Simulado



Fonte: Barros (2022, p. 28)

Aula 08 e 09 – Data: 21/11/2024 – Duração: 1h e 36 minutos – Realização do Júri Simulado.

A fase de interrogatório das testemunhas constituiu um momento privilegiado de problematização, conforme os pressupostos da PHC, ao colocar em confronto diferentes interpretações sobre a Revolta de Canudos. Ao assumirem o papel de testemunhas, os estudantes foram instigados a analisar contradições, defender posições e responder a questionamentos com base em evidências históricas, superando explicações imediatas e espontâneas.

A mediação do professor foi fundamental nesse processo, ao assegurar o rigor conceitual, o equilíbrio entre os discursos e o incentivo à argumentação fundamentada nas fontes previamente estudadas. Esse movimento favoreceu a passagem da compreensão inicial e sincrética para uma compreensão mais elaborada do fenômeno histórico, evidenciando suas múltiplas determinações sociais, políticas e culturais.

O interrogatório e a deliberação do conselho de sentença configuraram um momento de instrumentalização, no qual os estudantes mobilizaram os conhecimentos históricos sistematizados ao longo da sequência didática. Ao representarem diferentes sujeitos históricos e perspectivas, os alunos utilizaram conceitos, argumentos e evidências como instrumentos para interpretar o conflito, demonstrando apropriação progressiva do conhecimento histórico científico.

Essa etapa evidenciou o papel do ensino como mediação intencional entre o saber elaborado e os estudantes, permitindo que superassem explicações simplistas e compreendessem a Revolta de Canudos em sua complexidade histórica. A aprendizagem histórica, nesse sentido, manifestou-se na capacidade de argumentar com base em fontes, reconhecer diferentes interesses sociais em disputa e compreender o caráter histórico e socialmente construído dos acontecimentos.

A leitura da sentença, seguida do debate coletivo, constituiu um momento de síntese, correspondente à catarse no movimento pedagógico da PHC, no qual os estudantes expressaram uma compreensão mais elaborada da realidade histórica estudada. A reflexão sobre temas como luta pela terra, desigualdade social e resistência popular possibilitou que os alunos estabelecessem relações entre o passado e a realidade amazônica contemporânea, evidenciando o retorno à prática social em um novo nível de compreensão.

Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica, na medida em que os estudantes passaram a compreender os conflitos sociais como fenômenos historicamente produzidos e passíveis de análise e transformação, reafirmando a

função social do ensino de História na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção na realidade social. A seguir, os registros da execução do Júri Simulado na Figura 5.

Figura 5: Imagens da execução do Júri Simulado



Fonte: Elaboração própria (2024)

O júri simulado foi uma oportunidade de integrar todos os saberes construídos durante a sequência didática e, principalmente, de possibilitar que os alunos compreendessem de maneira integrada o contexto histórico, político, econômico e social da Revolta de Canudos. À luz da PHC, essa etapa configurou-se como um momento de catarse, no qual os alunos demonstraram a apropriação do conhecimento histórico ao mobilizá-lo de forma consciente e fundamentada em suas argumentações e posicionamentos.

Além disso, a atividade favoreceu o estabelecimento de relações entre o passado e a realidade contemporânea, especialmente no que se refere à questão da posse da terra no Monte Horebe, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão crítica da realidade social e reafirmando o papel do ensino de História na formação de sujeitos capazes de interpretar e refletir sobre os conflitos sociais em sua historicidade.

Aula 10 – Data: 22/11/2024 – Duração: 48 minutos – Reflexão Final

Ao finalizar o Júri Simulado, foi promovida uma discussão reflexiva sobre os aprendizados construídos ao longo da atividade. Para isso, realizou-se uma nova roda de conversa, na qual os estudantes foram convidados a retomar as questões norteadoras da pesquisa, compartilhando suas percepções sobre o processo vivenciado e estabelecendo relações entre o contexto histórico da Revolta de Canudos e as problemáticas contemporâneas.

Os instrumentos utilizados na proposta favoreceram o aprofundamento da reflexão e permitiram avaliar o desenvolvimento da compreensão crítica dos alunos acerca das múltiplas dimensões do conflito, evidenciando a capacidade de analisar o fenômeno histórico para além de uma narrativa única, reconhecendo suas determinações sociais, políticas e econômicas, bem como suas permanências e ressignificações no tempo presente.

O questionário foi elaborado no Formulário Google e disponibilizado através do link eletrônico no grupo de Whatsapp da turma: <https://forms.gle/GhJrcxr4GemMXo4H8>. Uma cópia das perguntas pode ser consultada no Apêndice H. O instrumento de avaliação buscou registrar as percepções dos alunos sobre as diferentes estratégias pedagógicas utilizadas - o filme *A Guerra de Canudos*, as Rodas de Conversa, a Nuvem de Palavras e o próprio Júri Simulado, possibilitando uma análise ampla sobre os impactos da proposta no desenvolvimento da compreensão crítica e da aprendizagem histórica.

A implementação da proposta ocorreu ao longo de 10 aulas de 48 minutos, contemplando momentos de exibição de material audiovisual, discussão orientada, organização dos grupos, preparação argumentativa e realização do Júri. Os registros produzidos durante essas etapas constituíram o corpus de análise apresentado na seção seguinte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção da pesquisa apresenta os resultados e a discussão gerados a partir da aplicação da Proposta de Ensino voltada ao desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica sobre a Revolta de Canudos. Fundamentada nos pressupostos da PHC, a proposta foi organizada de modo a favorecer a apropriação do conhecimento histórico, mostrando que o ensino de História deve ir além da memorização, promovendo a compreensão crítica da problematização da realidade, compreendendo o ensino como um

processo intencional que possibilita aos estudantes avançarem de uma compreensão imediata para uma compreensão mais elaborada e consciente dos processos históricos.

A coleta dos dados ocorreu por meio de diferentes técnicas, incluindo a roda de conversa e a aplicação de um questionário utilizando o Google Formulário. Essa abordagem possibilitou aos estudantes não apenas a assimilação dos conteúdos, mas também suas interpretações, percepções e reflexões acerca do tema estudado.

Além disso, esses instrumentos favoreceram a mobilização de saberes cognitivos e reflexivos, promovendo o diálogo, a escuta sensível e a problematização do conhecimento histórico, elementos fundamentais para o desenvolvimento da consciência histórica, conforme discutido por Rüsen (2015), e para o fortalecimento da leitura crítica da realidade, em consonância com a perspectiva complementar freireana.

Nesse sentido, a análise dos dados busca identificar evidências da aprendizagem histórica e das contribuições da proposta para o desenvolvimento da compreensão crítica dos estudantes, considerando o processo de apropriação do conhecimento histórico como condição essencial para a formação de sujeitos capazes de interpretar e atribuir sentido à realidade social em que estão inseridos.

Os dados produzidos foram organizadas em unidades de registro, posteriormente codificadas e agrupadas em categorias temáticas, de acordo com a frequência e relevância dos enunciados, conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Essa categorização permitiu identificar os eixos de sentido emergentes relacionados à aprendizagem histórica, à argumentação, a compreensão crítica, à contextualização histórica e ao engajamento discente no processo educativo.

A análise dos dados foi orientada pelas questões norteadoras da pesquisa, buscando compreender, de um lado, as contribuições da Proposta de Ensino para o processo de aprendizagem histórica e da compreensão crítica dos estudantes acerca da Revolta de Canudos e, de outro, as contribuições e limitações da proposta que foram apontadas pelos alunos. Nesse sentido, as categorias analíticas construídas permitem identificar evidências da apropriação do conhecimento histórico e do desenvolvimento da compreensão crítica, em consonância com os pressupostos da PHC de Saviani (2011), da consciência histórica em Rüsen (2015) e da leitura crítica da realidade na perspectiva complementar de Freire (1996).

Dessa forma, a análise buscou responder às seguintes questões norteadoras: i) Em que aspectos a Proposta de Ensino sobre a Revolta de Canudos contribuiu para o processo de

aprendizagem histórica e a compreensão crítica dos estudantes? e ii) Quais contribuições e limitações os alunos apontaram em relação à Proposta de Ensino?

O procedimento das análises possibilitou identificar sentidos recorrentes, regularidades discursivas e relações entre os elementos encontrados no material analisado, permitindo uma leitura analítica que vai além da descrição superficial dos dados coletados. A seguir, são apresentadas as categorias analíticas construídas, articuladas aos excertos dos alunos com o objetivo de evidenciar as contribuições e limitações da proposta para o desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica.

4.1 Como o uso da Revolta de Canudos como objeto de aprendizagem, por meio do produto educacional desenvolvido, potencializa a formação crítica dos estudantes e sua leitura da realidade social contemporânea?

Para a construção da análise, foram utilizados áudios gravados em roda de conversa que foram transcritos integralmente e partir dessa transcrição, a análise das falas foi conduzida com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), mobilizando-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, de modo a identificar categorias iniciais e finais. Para responder essa pergunta de pesquisa, o procedimento de análise foi organizado a partir da sistematização das categorias com diferentes dimensões, proporcionando uma visão integrada do processo de análise e dos principais achados da pesquisa, conforme o Quadro 9.

Quadro 9: Categorias Iniciais e Finais

Categorias Iniciais	Categorias Finais
Compreensão histórico-cultural da Revolta	Compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos
Análise das motivações e consequências do conflito	
Compreensão da dimensão cultural e simbólica do conflito	
Compreensão das narrativas históricas e construção da consciência histórica	
Reconhecimento dos sujeitos históricos e suas experiências	
Argumentação fundamentada	Desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo
Análise de múltiplas perspectivas históricas	
Comparação histórica e contextualização temporal	
Análise e interpretação crítica de fonte históricas	
Investigação e problematização histórica	
Desenvolvimento do pensamento crítico	Engajamento coletivo,
Ruptura com a lógica tradicional de ensino	

Protagonismo e construção do conhecimento	motivação e protagonismo estudantil
Motivação e engajamento com a aprendizagem	
Interesse e envolvimento com o tema	
Interação e colaboração entre os estudantes	
Participação efetiva dos estudantes	
Construção coletiva da análise histórica	
Análise das relações de poder	Reflexão crítica sobre poder, direitos e violência política na história
Direitos sociais e cidadania	
Compreensão das violações de direitos	
Discussão ética do conflito	
Questionamento das decisões do Estado.	
Reconhecimento das desigualdades estruturais	
Abuso de autoridade	
Violência política e repressão	
Reconhecimento da violência política	Consciência histórica e leitura crítica da realidade social
Crítica às instituições do Estado	
Relação entre passado e presente	
Leitura crítica da realidade	
Consciência social e Contextualização histórica	
Persistência das desigualdades sociais	
Condições socioeconômicas do conflito	
Fatores estruturais do conflito	
Exclusão social	
Condições de vida do sertanejo	
Reconhecimento da pobreza	

Fonte: Elaboração própria (2025)

As categorias finais foram construídas a partir da reorganização e sistematização das categorias iniciais, considerando os núcleos de sentido emergentes dos dados empíricos. Essa organização permitiu identificar dimensões fundamentais relacionadas ao desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica dos estudantes, em consonância com os pressupostos da PHC, que compreende a apropriação do conhecimento como resultado de um processo mediado e intencional. Além disso, as categorias reúnem um conjunto de dados que permitem observar o desenvolvimento da consciência histórica, conforme discutido por Rüsen (2015), especialmente na capacidade de compreender o passado em sua relação com o presente, bem como o avanço na leitura crítica da realidade, em diálogo com a perspectiva freireana.

Dessa forma, as categorias emergentes foram organizadas em cinco categorias finais consolidadas: i) compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos; ii) desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo; iii) engajamento coletivo, motivação e protagonismo

estudantil; iv) reflexão crítica sobre poder, direitos e violência política na história; v) compreensão histórica e leitura crítica da realidade social.

A primeira categoria, denominada “compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos”, indica avanços significativos na capacidade dos estudantes de compreender o conflito em sua complexidade histórica, social e cultural. A análise dos dados indicam que os estudantes passaram a reconhecer a Revolta de Canudos como um processo histórico marcado por disputas políticas, desigualdades sociais, conflitos de interesses e diferentes narrativas históricas, superando interpretações simplificadas e descontextualizadas.

Nesse sentido, observa-se o desenvolvimento da multiperspectividade histórica, especialmente quando os estudantes demonstram compreender que os acontecimentos históricos podem ser interpretados a partir de diferentes sujeitos, experiências e posições sociais. Esse avanço pode ser observado no excerto:

i) A proposta me motivou a entender cada lado da história mais profundamente e entender as motivações de ambos os lados, conhecer os personagens foi parte fundamental para isso (E1).

A manifestação do estudante revela um movimento de ampliação da compreensão histórica, uma vez que demonstra o reconhecimento de diferentes sujeitos históricos e de suas motivações no conflito. Tal aspecto aproxima-se da concepção de aprendizagem histórica discutida por Rüsen (2015), especialmente no que se refere à construção da consciência histórica e à capacidade de atribuir sentido ao passado por meio da análise das diferentes experiências humanas.

Além da compreensão dos sujeitos envolvidos no conflito, os estudantes também demonstraram capacidade de reconhecer os desdobramentos sociais e políticos da Revolta de Canudos, conforme aponta o fragmento:

ii) O debate entre os alunos foi fundamental para se compreender a situação e os efeitos causados pela Guerra de Canudos (E2).

Esse dado demonstra que os estudantes passaram a compreender o conflito para além de um acontecimento isolado, reconhecendo suas consequências sociais e políticas. Essa percepção demonstra um avanço interpretativo importante, pois indica a compreensão do evento como parte de um processo histórico mais amplo, articulado às estruturas sociais e políticas do período.

A articulação entre passado e presente também se mostrou presente nas narrativas dos estudantes, conforme evidenciado no excerto:

i) Ao analisar o conflito, é possível perceber paralelos com as desigualdades sociais, a luta por direitos e o impacto da intolerância nas sociedades contemporâneas (E3).

Esse excerto demonstra que os estudantes passaram a relacionar os acontecimentos históricos às problemáticas sociais contemporâneas, reconhecendo permanências históricas relacionadas às desigualdades sociais, aos conflitos políticos e às formas de exclusão social. Esse movimento demonstra o desenvolvimento da consciência histórica, ao possibilitar que o passado seja interpretado como referência para a compreensão crítica da realidade presente.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão das narrativas históricas e dos sujeitos envolvidos no conflito, como exposto nesse relato:

ii) A proposta contribuiu de maneira clara e objetiva para compreender os processos narrativos da história (E4).

Esse dado sugere que os estudantes passaram a reconhecer o caráter interpretativo do conhecimento histórico compreendendo que as narrativas históricas são construídas a partir de diferentes perspectivas e interesses. Tal compreensão contribui para o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante das versões históricas tradicionalmente apresentadas.

Esse avanço também pode ser observado na capacidade dos estudantes de questionar interpretações previamente naturalizadas, conforme evidenciado no excerto:

v) Nos faz analisar o evento de diferentes maneiras e questionar as explicações tradicionais (E5).

Esse excerto demonstra que os estudantes desenvolveram uma postura investigativa diante do conhecimento histórico, questionando interpretações únicas e reconhecendo a complexidade dos processos históricos. Esse aspecto dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação, ao favorecer a problematização da realidade e a construção de uma leitura crítica do mundo.

De modo geral, os dados organizados nesta categoria demonstram que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento da compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos. Os estudantes passaram a interpretar o conflito de forma contextualizada, reconhecendo sujeitos históricos, disputas políticas, desigualdades sociais e diferentes narrativas envolvidas no episódio histórico.

Esse movimento aproxima-se dos pressupostos da PHC especialmente ao favorecer a apropriação do conhecimento histórico como instrumento de interpretação da realidade social. Ao reconhecer a Revolta de Canudos como resultado de desigualdades sociais, conflitos

políticos e disputas de poder, os estudantes desenvolveram uma compreensão mais crítica das relações sociais historicamente construídas. Tal processo dialoga com a perspectiva freireana de educação, ao possibilitar a problematização da realidade por meio da leitura crítica do mundo (Freire, 1996), além de evidenciar a potencialidade formativa do conhecimento histórico defendida por Saviani (2011), especialmente no que se refere à formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade social.

Esses resultados respondem diretamente a primeira questão norteadora da pesquisa, ao evidenciar que a Proposta de Ensino contribuiu tanto para o desenvolvimento da aprendizagem histórica quanto para o fortalecimento da compreensão crítica dos estudantes, especialmente ao favorecer a interpretação contextualizada do conflito de Canudos e a problematização da realidade social contemporânea.

A segunda categoria, denominada “desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo”, reúne dados que permitem observar avanços importantes na capacidade dos estudantes de analisar, interpretar, investigar e argumentar sobre o conflito histórico de Canudos. Os relatos indicam que a proposta favoreceu a mobilização investigativa e o desenvolvimento da argumentação histórica, especialmente durante as atividades relacionadas ao júri simulado. Esse processo pode ser observado no excerto:

vi) A proposta fez cada aluno apoiar um lado, fazendo conhecer e estudar para defender o lado em que ficou (E6).

Esse excerto demonstra o envolvimento ativo dos estudantes na construção do conhecimento histórico, especialmente ao exigir pesquisa, análise e elaboração de argumentos para sustentar posicionamentos durante o debate. A necessidade de defender interpretações favoreceu o desenvolvimento da autonomia intelectual e da postura investigativa diante do conhecimento histórico. A necessidade de fundamentar os argumentos também contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, conforme evidenciado no excerto:

vii) precisam pesquisar a fundo e trazer dados para poder trazer ao júri (E7).

A narrativa demonstra que os estudantes passaram a reconhecer a importância das evidências históricas na construção da argumentação, aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem histórica. O uso de dados e informações para sustentar posicionamentos evidencia uma relação mais crítica e reflexiva com o conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da capacidade de análise de múltiplas perspectivas, como mostra o trecho:

viii) Quando incentiva-se um debate, é natural que o aluno observe mais de um ponto de vista (E8).

Esse excerto revela que a proposta favoreceu o desenvolvimento da multiperspectividade histórica, ao estimular os estudantes a considerar diferentes interpretações e argumentos sobre o conflito. Essa capacidade constitui elemento essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico e da análise crítica.

O desenvolvimento do pensamento crítico também se manifestou na capacidade dos estudantes de questionar interpretações tradicionais, conforme o excerto:

ix) Nos faz analisar o evento de diferentes maneiras e questionar as explicações tradicionais (E9).

Esse dado demonstra que os estudantes passaram a assumir uma postura investigativa, e reflexiva diante das narrativas históricas, favorecendo a superação de interpretações simplificadas e naturalizadas sobre a Revolta de Canudos.

Além disso, os estudantes passaram a reconhecer a importância da argumentação no processo de aprendizagem, como mostra o fragmento:

x) Instiga à educação por base de estudos e argumentação (E10).

O excerto demonstra que os estudantes reconheceram a argumentação como elemento central para a construção do conhecimento histórico, evidenciando uma compreensão mais ativa e participativa do processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento da autonomia intelectual e da reflexão crítica, de acordo com o seguinte trecho:

xi) Foi uma experiência muito eficiente, onde pude desenvolver mais do meu pensamento e do meu senso crítico (E11).

Esse excerto demonstra que a proposta contribuiu para o fortalecimento da capacidade reflexiva dos estudantes, favorecendo a construção de interpretações fundamentadas e o desenvolvimento do pensamento crítico.

De modo geral, os dados indicam que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, ao incentivar os estudantes a investigar, interpretar e analisar o conflito histórico de forma aprofundada. A mobilização da pesquisa, da argumentação e da análise de múltiplas perspectivas favoreceu uma postura mais ativa diante do conhecimento histórico, possibilitando aos estudantes construir interpretações mais

fundamentadas acerca da Revolta de Canudos. Esses resultados evidenciam a efetividade de uma prática pedagógica fundamentada na PHC, especialmente ao promover a apropriação do conhecimento histórico como instrumento de compreensão crítica da realidade social (Saviani, 2011).

Além disso, o desenvolvimento da argumentação, da problematização e da análise contextualizada do conflito aproxima-se da concepção de consciência histórica discutida por Rüsen (2015) e da perspectiva freireana de leitura crítica do mundo (Freire, 1996), ao favorecer que os estudantes utilizem o conhecimento histórico para interpretar criticamente a realidade social.

A terceira categoria, denominada “engajamento coletivo, motivação e protagonismo estudantil”, reúne dados que apontam para o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, especialmente durante o júri simulado e as estratégias investigativas relacionadas à análise da Revolta de Canudos.

Os registros indicam que os alunos assumiram participação ativa na pesquisa, na elaboração de argumentos e na defesa de posicionamentos, elementos que podem ser observados nos trechos a seguir:

- xii) A dinâmica ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes [...] o que nos faz analisar o evento de diferentes maneiras e questionar as explicações tradicionais (E12)
- xiii) Fez a gente interpretar eventos históricos com profundidade (E13).

Os fragmentos sugerem que a proposta favoreceu maior envolvimento dos estudantes com o processo de aprendizagem histórica, especialmente ao estimular análise, investigação e interpretação crítica dos acontecimentos históricos. O protagonismo discente também pode ser observado quando um estudante afirma:

- xiv) me fez ter umas boas ideias de me comunicar (E14).

Esse fragmento aponta para a percepção de melhoria na comunicação e expressão oral durante o processo, indicando que a proposta possibilitou maior participação dos estudantes no processo educativo. Já a dimensão coletiva aparece no excerto:

- xv) Quase a sala inteira participou, e até quem não participou, ouviu as perguntas, as críticas e defesas (E15).

Esse relato indica participação ampliada e circulação de argumentos entre os estudantes, inclusive entre aqueles que não atuaram diretamente no debate. Isso demonstra

que a aprendizagem ocorreu de forma coletiva e dialógica, favorecendo a circulação de argumentos, questionamentos e interpretações históricas.

A motivação dos estudantes também se destacou ao longo da experiência de acordo com o excerto:

xvi) Por ser uma forma de ensino diferente, muitos se animaram e de fato foram procurar pesquisas e fatos históricos para trazer durante o júri (E16).

O excerto demonstra que a metodologia utilizada despertou interesse e mobilização investigativa, incentivando os estudantes à busca autônoma de informações históricas. Outro aspecto importante refere-se à escuta e ao respeito as diferentes perspectivas, conforme o registro:

xvii) Foi uma experiência incrível, onde eu aprendi a ouvir diferentes perspectivas (E17).

Esse fragmento demonstra que a proposta favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao diálogo, à escuta e à análise de diferentes pontos de vista, elementos fundamentais para a aprendizagem histórica e formação crítica.

Além disso, a proposta contribuiu para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com o conhecimento histórico, conforme evidenciado no excerto:

xviii) Dificilmente vou esquecer sobre a revolta de Canudos agora (E18).

Esse relato indica que o envolvimento ativo dos estudantes no processo contribuiu para a consolidação da aprendizagem histórica, favorecendo uma compreensão mais significativa do conteúdo estudado.

De modo geral, os dados indicam que a proposta foi percebida pelos estudantes como uma experiência participativa, investigativa e colaborativa. Os resultados apontam para o fortalecimento do protagonismo estudantil, da participação coletiva e do envolvimento com o conhecimento histórico, aspectos que dialogam diretamente com os pressupostos da PHC e da educação problematizadora.

A categoria “reflexão crítica sobre poder, direitos e violência política na história”, reúne um conjunto de dados que evidenciam o desenvolvimento da compreensão crítica dos estudantes acerca das relações de poder, das desigualdades estruturais, da luta por direitos, a intolerância, da violência institucional e dos conflitos políticos envolvidos na Guerra de Canudos.

A análise dos dados indicou que os estudantes passaram a reconhecer o conflito como um episódio marcado por disputas políticas, desigualdades sociais e violência institucional, ampliando sua compreensão sobre as estruturas sociais e políticas envolvidas no evento histórico. Esses avanços podem ser observados nos excertos:

xix) Estudando a revolta, compreendemos as tensões entre o povo e o Estado, a luta pelos direitos sociais e a violência dirigida às comunidades vistas como ameaças à ordem. A luta pela sobrevivência é um dos principais fatos relacionados (E19).

xx) Quando dispõe aos alunos qual o papel que eles querem fazer, em defesa ou ataque ao governo/vítimas, colocando assim o estudante na posição de argumentar/criticar o fato (E20)

Esse excerto evidencia que os estudantes passaram a compreender o conflito como resultado de relações de poder historicamente construídas, reconhecendo o papel do Estado na condução do processo repressivo e suas implicações sociais. Essa compreensão demonstra um avanço em relação a interpretações simplificadas, ao possibilitar que os estudantes interpretassem o evento como parte de um contexto histórico mais amplo. Essa dimensão crítica também pode ser observada no excerto:

xxi) Os generais queriam ser lembrados como heróis, mesmo massacrando o povo” (E21).

Esse dado revela que os estudantes passaram a questionar as narrativas oficiais e reconhecer o papel da violência política na construção das versões históricas dominantes, evidenciando uma compreensão mais crítica das relações entre poder, memória e narrativa histórica. O júri simulado também contribuiu para o desenvolvimento dessa compreensão, ao possibilitar que os estudantes assumissem diferentes posições e analisassem o conflito a partir de múltiplas perspectivas, conforme evidenciado no excerto:

xxii) Quando dispõe aos alunos qual o papel que eles querem fazer, em defesa ou ataque ao governo/vítimas, colocando assim o estudante na posição de argumentar e criticar o fato” (E22).

Esse excerto demonstra que os estudantes foram mobilizados a analisar o conflito de forma mais aprofundada, assumindo uma postura investigativa e crítica diante das ações do Estado e das instituições políticas envolvidas. Ao assumirem diferentes papéis, os estudantes passaram a reconhecer os interesses políticos e sociais presentes no conflito, ampliando sua compreensão sobre as relações de poder. Esse avanço também pode ser observado no seguinte excerto:

xxiii) Fez a gente interpretar eventos históricos com profundidade, identificando injustiças estruturais e conectando o passado às realidades do presente (E23).

Esse excerto evidencia que os estudantes passaram a reconhecer as desigualdades estruturais e a relacionar o conflito histórico com questões sociais mais amplas, demonstrando uma compreensão mais crítica das condições sociais envolvidas no episódio histórico.

Além disso, a mediação docente contribuiu para o desenvolvimento dessa compreensão ao articular o conhecimento histórico com a realidade dos estudantes, conforme evidenciado no excerto:

xxiv) Essas contextualizações resultaram em questionamentos tanto criticando o Conselheiro quanto o estado da época (E24).

Esse excerto demonstra que os estudantes passaram a problematizar diferentes perspectivas históricas e a analisar criticamente as ações dos sujeitos históricos e das instituições envolvidas no conflito, superando interpretações simplificadas.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade dos estudantes de analisar o conflito a partir de diferentes perspectivas, conforme evidenciado no excerto:

xxv) O filme mostrou os dois lados de maneira boa, em conjunto com as explicações da professora que fazia ligações entre o acontecido em Canudos com a nossa realidade, essas contextualizações resultaram em questionamentos tanto criticando o Conselheiro quanto o estado da época (E25).

Esse excerto demonstra que os estudantes passaram a analisar o conflito de forma mais crítica, reconhecendo as disputas políticas e os interesses envolvidos no episódio histórico, bem como estabelecendo relações com a realidade contemporânea.

De modo geral, os dados indicam que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de analisar criticamente as relações de poder, os conflitos políticos e as desigualdades sociais presentes na Revolta de Canudos. Esse avanço evidencia que os estudantes passaram a compreender o conflito como resultado de processos históricos complexos, reconhecendo o papel das instituições, das estruturas sociais e dos sujeitos históricos envolvidos.

Todo esse processo evidencia o desenvolvimento da aprendizagem histórica e da consciência histórica, conforme discutido por Rüsen (2015), ao possibilitar que os estudantes interpretem o passado como resultado de relações sociais e políticas situadas em contextos específicos. Ao mesmo tempo, ao se apropriarem do conhecimento histórico e utilizá-lo para analisar criticamente as relações de poder, os estudantes desenvolveram uma compreensão mais elaborada da realidade social, em consonância com os pressupostos da PHC, que

compreende o conhecimento como instrumento de compreensão crítica da realidade (Saviani, 2011).

Além disso, ao questionarem as narrativas oficiais e reconhecerem as desigualdades e os mecanismos de repressão envolvidos no conflito, os estudantes desenvolveram uma leitura crítica da realidade, conforme a perspectiva freireana, que compreende o conhecimento como instrumento para a compreensão e problematização das relações sociais e das estruturas de poder (Freire, 1996).

A quinta e última categoria, denominada “compreensão histórica e leitura crítica da realidade social”, indicam que a proposta contribuiu para que os estudantes estabelecessem relações entre o conflito histórico de Canudos e a realidade social contemporânea. Os dados indicam que os estudantes passaram a reconhecer a permanência de desigualdades sociais, injustiças estruturais e situações de vulnerabilidade, compreendendo que os conflitos históricos estão relacionados a processos sociais que ainda se manifestam no presente. Esse avanço pode ser observado nos excertos:

- xxvi) Conexão entre pobreza histórica e falta de oportunidades no presente (E26);
- xxvii) A população brasileira sempre está submissa ao governo, que deveria representar o povo (E27).

Esses excertos sugerem que os estudantes foram capazes de estabelecer relações entre o contexto histórico de Canudos e a realidade contemporânea, reconhecendo que as desigualdades sociais e as relações de poder observadas no passado permanecem presentes na sociedade atual. Essa compreensão demonstra que os estudantes passaram a interpretar o conflito histórico como parte de um processo mais amplo, relacionado às estruturas sociais e políticas. Essa percepção também pode ser observada nos excertos:

- xxviii) Identifica elementos de violência e injustiça que causaram indignação (E28).
- xxix) Canudos expressa a luta por uma vida melhor; mostra a garra do povo brasileiro (E29).

Esses fragmentos demonstram que os estudantes passaram a reconhecer o conflito como resultado de desigualdades sociais e da luta por melhores condições de vida, desenvolvendo uma compreensão mais sensível às condições sociais vivenciadas pelos sujeitos históricos envolvidos. Esse movimento evidencia que os estudantes passaram a

interpretar o conflito não apenas como um evento histórico distante, mas como uma experiência humana marcada por desigualdades e injustiças sociais.

O júri simulado desempenhou um papel fundamental nesse processo, especialmente ao articular a análise da Revolta de Canudos com a discussão sobre a reintegração de posse do Monte Horebe. Ao assumirem diferentes posições no júri e analisarem argumentos relacionados ao direito à terra, à atuação do Estado e às condições de vida das populações envolvidas, os estudantes foram mobilizados a refletir sobre a permanência de conflitos sociais e das desigualdades estruturais. Essa problematização permitiu que os estudantes reconhecessem que questões como exclusão social, pobreza e disputas por direitos não se restringem ao passado, mas continuam presentes na realidade contemporânea.

A análise também permitiu observar que os estudantes desenvolveram uma compreensão crítica a respeito das condições socioeconômicas envolvidas no conflito, reconhecendo o papel da pobreza, da exploração e das desigualdades sociais. Esse avanço pode ser observado nos excertos:

xxx) Os soldados tinham fome e não sabiam por que estavam lutando (E30).

xxxii) Os soldados do Amazonas foram obrigados a lutar sem pagamento (E31).

Esses excertos demonstram que os estudantes passaram a reconhecer que diferentes grupos sociais envolvidos no conflito estavam expostos a condições de vulnerabilidade, evidenciando a compreensão de que as desigualdades sociais constituem um elemento estruturante do processo histórico.

Ao reconhecer essas condições, os estudantes ampliaram sua compreensão sobre os fatores sociais e econômicos que influenciaram o desenvolvimento do conflito. Além disso, os estudantes passaram a reconhecer as desigualdades sociais como um fenômeno estrutural, conforme evidenciado nos excertos anteriormente apresentados, demonstrando a capacidade de analisar o conflito histórico a partir de suas dimensões sociais e econômicas. Esse movimento evidencia que os estudantes passaram a compreender o conflito de Canudos como resultado de condições sociais historicamente construídas, reconhecendo as relações entre pobreza, desigualdade e violência.

Para finalizar a análise dessa categoria, apresentamos os dados extraídos da nuvem de palavras que reuniu um conjunto de significados atribuídos pelos alunos ao conflito de Canudos que vão além de sua dimensão factual. Termos como: desigualdade, injustiça, violência, resistência e resiliência, indicam que os alunos passaram a reconhecer o caráter

A presença de termos como pobreza, injustiça, abandono e abuso de autoridade evidencia que os estudantes reconheceram as condições sociais que marcaram a experiência dos sertanejos, demonstrando uma compreensão histórica que considera os sujeitos em seu contexto social e cultural. Esse movimento indica que os estudantes passaram a interpretar o conflito como resultado de relações históricas concretas, e não apenas como um evento isolado.

A atividade também apontou a capacidade dos estudantes de estabelecer relações entre os acontecimentos históricos e as estruturas sociais que os produziram. Isso pode ser observado no excerto:

xxxii) Identifica contraste entre luxo dos poderosos e miséria do povo (E32).

Esse excerto demonstra que os estudantes reconheceram as desigualdades sociais envolvidas no conflito, evidenciando uma compreensão histórica que ultrapassa a descrição factual e avança em direção à análise das condições sociais e das relações de poder.

Além disso, a mobilização de termos como luta, resistência, comunidade e injustiça evidencia que os estudantes passaram a reconhecer os sertanejos como sujeitos históricos ativos, inseridos em um contexto de exclusão e luta por dignidade. Esse reconhecimento indica que os estudantes foram capazes de compreender o conflito a partir da perspectiva dos sujeitos históricos envolvidos, ampliando sua compreensão sobre as motivações e os significados do movimento de Canudos.

Esse processo demonstra que os estudantes não apenas assimilaram informações históricas, mas desenvolveram uma compreensão mais elaborada do conflito, atribuindo significado aos acontecimentos e reconhecendo suas implicações sociais e históricas. Esse avanço evidencia o desenvolvimento da aprendizagem histórica e da consciência histórica, conforme discutido por Rüsen (2015), ao possibilitar que os estudantes interpretem o passado como resultado de experiências humanas situadas em contextos sociais específicos.

Ao mesmo tempo, esse processo reflete a apropriação do conhecimento histórico como instrumento de compreensão da realidade social, em consonância com os pressupostos da PHC, que entende o ensino como mediação fundamental para o desenvolvimento da compreensão crítica (Saviani, 2011).

Além disso, ao reconhecerem as desigualdades, os conflitos sociais e as relações de poder envolvidas no episódio, os estudantes desenvolveram uma leitura mais crítica da

realidade, conforme a perspectiva freireana, que compreende o conhecimento como instrumento para a compreensão e problematização do mundo social (Freire, 1996).

Nesse sentido, a análise da nuvem de palavras mostrou que a Proposta de Ensino contribuiu significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica, ao possibilitar que os estudantes interpretassem a Revolta de Canudos em sua complexidade histórica, social e cultural, reconhecendo seus sujeitos, suas condições de existência e suas implicações sociais.

4.2 Quais contribuições e limitações os estudantes apontaram em relação à Proposta de Ensino?

Para responder à segunda questão norteadora da pesquisa, o quadro-síntese das contribuições e limitações da proposta foram organizados a partir da análise dos dados coletados durante a implementação da proposta, resultando na consolidação de categorias finais.

A análise fundamentou-se nas percepções dos estudantes expressas nos registros produzidos ao longo do processo a partir da transcrição dos áudios das rodas de conversa e do questionário. Essa sistematização possibilita compreender como os participantes avaliaram a proposta, considerando tanto suas contribuições para a aprendizagem histórica e para o desenvolvimento da compreensão crítica quanto as limitações identificadas no decorrer do percurso formativo.

A seguir, no Quadro 10 apresentamos as contribuições da proposta alinhadas as categorias finais consolidadas:

Quadro 10: Quadro das contribuições e limitações da Proposta de Ensino

Categorias iniciais	Categorias finais consolidadas
Estudo para defesa de posicionamento	Mobilização investigativa e desenvolvimento de argumentação
Necessidade de fundamento sobre fatos e personagens	
Busca por pesquisa e fatos históricos para o júri	
Réplicas e trélicas no debate	
Fundamentação de argumentos	Articulação temporal (consciência histórica)
Relação entre Canudos e a realidade atual	
Interligação entre passado e presente	Valorização da experiência pedagógica
Experiência positiva da atividade	

Memorização duradoura do conteúdo	
Categorias iniciais	Categorias finais consolidadas
Tempo insuficiente	Limitação temporal
Dificuldade na sustentação argumentativa	Dificuldades no processo investigativo
Uso de informações equivocadas	

Fonte: Elaboração Própria (2025)

A integração das categorias finais demonstra as contribuições da Proposta de Ensino como importante instrumento formativo voltado à mobilização investigativa e ao desenvolvimento de argumentação, à articulação temporal e a valorização da experiência pedagógica. Ao mesmo tempo, a limitação temporal identificada, especialmente relacionadas ao tempo pedagógico e às dificuldades no processo investigativo, aponta para aspectos que podem ser aprimorados em futuras aplicações da proposta.

Nesse contexto, a categoria “autonomia investigativa e desenvolvimento de argumentação” reúne os dados que indicam a centralidade do estudo, da fundamentação e do debate estruturado no processo formativo vivenciado pelos estudantes. Essa dinâmica pode ser observada nos seguintes excertos:

xxxiii) A proposta ela fez cada aluno apoiar um lado, fazendo conhecer e estudar para defender o lado em que ficou, isso incentiva a pesquisarem mais sobre o tema que foi debatido (E33).

xxxiv) Que conseguimos entender ambos os lados, principalmente aqueles que irão argumentar durante o debate, que precisam pesquisar a fundo e trazer dados para poder trazer ao júri (E34).

xxxv) A proposta levou os alunos a criticar ambos os lados por meio do júri que ocorreu, cada um que estudou, defendeu e acusou, assim realmente fazendo os alunos conhecerem ambos os lados, nos seus benefícios e pontos negativos da própria história (E35).

xxxvi) Por ser uma forma de ensino diferente, muitos se animaram e de fato foram procurar pesquisas e fatos históricos para trazer durante o júri (E36).

Os dados indicam que os alunos participaram ativamente do processo de aprendizagem, assumindo comprometimento com a pesquisa, na construção de argumentos e na defesa de posicionamentos, o que contribuiu para uma postura mais responsável diante do conhecimento histórico. Esse processo pode ser observado nos excertos:

xxxvii) A argumentação foi um ponto positivo. Todos que estavam presentes ativamente queriam participar e instintivamente ganhar o júri, assim trazendo réplicas e treplicas para conversar, os alunos prestando atenção pois decidiriam quem estava certo ou errado. O júri trouxe ambos os lados e posicionamentos, situações que acontecem nos dias atuais e assim fazendo o aluno refletir. (E37).

xxxviii) Grande parte dos alunos reagiram de forma positiva com a proposta de ensino do Júri Simulado, pois o método incentiva o olhar crítico e incentiva o debate com argumentos bem fundamentados, o que é ótimo para uma boa aprendizagem (E38).

Além disso, a menção à busca por “pesquisas e fatos históricos para trazer durante o júri” demonstra movimento ativo de investigação orientada pela proposta. O processo de debate, marcado por “réplicas e trélicas”, reforça a dimensão argumentativa da atividade, exigindo organização do pensamento, confronto de ideias e sustentação de posicionamentos. Esse registro pode ser observado no excerto:

xxxix) A argumentação. Todos que estavam presentes ativamente queriam participar e instintivamente ganhar o júri, assim trazendo réplicas e trélicas para conversar, os alunos prestando atenção pois decidiriam quem estava certo ou errado (E39).

A menção às réplicas e trélicas indica que o processo envolveu análise dos argumentos apresentados pelo grupo oposto, exigindo reformulação e sustentação das próprias ideias. Esse excerto sugere que os estudantes não apenas participaram das atividades, mas se envolveram de forma ativa no processo de argumentação e análise, demonstrando interesse em compreender o conflito e defender suas interpretações com base nos conhecimentos construídos durante a proposta. Esse envolvimento indica uma mudança significativa em relação a práticas tradicionais, nas quais os estudantes assumem uma posição predominantemente passiva.

A categoria mobilização investigativa e desenvolvimento da argumentação pode ser compreendida à luz da PHC, na medida em que a proposta partiu de uma realidade concreta, a reintegração de posse da invasão do Monte Horebe e a problematizou por meio da mediação do conhecimento histórico sobre a Revolta de Canudos. Esse movimento aproxima-se do percurso metodológico descrito por Saviani (2011), especialmente nas etapas de problematização e instrumentalização, nas quais o conteúdo escolar deixa de ser mera informação e passa a constituir instrumento de compreensão da realidade social.

Ao exigir estudo prévio, fundamentação de argumentos e confronto de perspectivas no júri simulado, a proposta favoreceu a apropriação ativa do conhecimento histórico. Esse processo dialoga com a concepção savianiana de ensino como mediação intencional que possibilita ao estudante superar o senso comum por meio do acesso sistematizado ao saber historicamente produzido.

No que se refere à articulação entre passado e presente, os registros que mencionam a relação entre Canudos e Monte Horebe indicam a mobilização de uma orientação temporal que ultrapassa a dimensão factual do evento histórico. Ao estabelecer paralelos entre conflitos do final do século XIX e disputas territoriais contemporâneas, os estudantes demonstram

operar com uma forma de compreensão que se aproxima da consciência histórica em sua dimensão genética, conforme proposta por Rüsen (2015), na medida em que interpretam o passado como parte de processos sociais em continuidade e transformação.

A identificação de injustiças estruturais, desigualdades sociais e disputas por direitos também aponta para uma leitura histórica que não se restringe à descrição de acontecimentos, mas busca compreender suas implicações sociais. Nesse sentido, a proposta favoreceu a construção de elementos de uma consciência histórica orientada para a interpretação crítica da realidade, ainda que em níveis iniciais.

Assim, a articulação entre problematização da realidade concreta, mediação pelo conhecimento histórico e retorno reflexivo à experiência social evidencia convergência com os fundamentos da PHC e com a concepção de consciência histórica formulada por Rüsen (2015), sustentando teoricamente as contribuições identificadas nos dados.

A categoria “articulação temporal e consciência histórica” reúne os dados em que os estudantes estabelecem relações entre a Revolta de Canudos e situações contemporâneas, especialmente a reintegração de posse da Comunidade Monte Horebe. Essa articulação aparece nos registros abaixo, que indicam que o evento histórico foi mobilizado para interpretar experiências sociais atuais, ultrapassando a dimensão meramente factual do conteúdo.

xl) em conjunto com as explicações com a professora que fazia ligações entre o acontecido em canudos com a nossa realidade, essas contextualizações resultaram em questionamentos tanto criticando o conselheiro quanto o estado da época (E40)

xli) todos participaram de uma maneira ativa, ajudou a melhorar a argumentação do aluno, estimulou a comparação do contexto de Canudos com problemas sociais atuais (E41)

xlii) nós alunos pudemos aproveitar aulas excelentes durante esse processo e o júri não foi nada além de um desfecho concreto onde pudemos nos expressar de forma ordenada e consciente, onde todos sabiam o que estavam falando. Isso não nos ajudou apenas para aquele momento ou este assunto em específico, mas nos ensinou a abranger o olhar crítico e compreender mais nossa história, nos ensinando também a interligar o passado com o nosso presente, acredito que esses são os pontos positivos mais evidentes (E42).

xliii) todos participaram de uma maneira ativa, ajudou a melhorar a argumentação do aluno, estimulou a comparação do contexto de Canudos com problemas sociais atuais (E43).

Ao relacionar o conflito de Canudos às disputas territoriais e às desigualdades contemporâneas, os estudantes operam com uma orientação temporal que aproxima o passado do presente como elemento explicativo da realidade. Essa mobilização dialoga com a concepção de consciência histórica formulada por Rüsen (2015), especialmente na medida em que o passado é interpretado como parte de processos sociais mais amplos, permitindo

compreender permanências e transformações nas relações entre Estado e populações vulnerabilizadas. Não se trata apenas de recordar acontecimentos, mas de atribuir sentido histórico às experiências presentes.

Essa dinâmica também se aproxima do movimento proposto pela PHC, na medida em que parte da realidade concreta, no caso, a situação de Monte Horebe, para problematizá-la à luz do conhecimento historicamente produzido. A mediação do conteúdo sobre Canudos funciona como instrumento teórico para analisar a prática social inicial, favorecendo uma compreensão mais elaborada das contradições sociais envolvidas. Assim, o conhecimento histórico não permanece isolado, mas retorna à realidade como ferramenta de interpretação.

Além disso, a articulação entre passado e presente encontra convergência com a perspectiva freireana de educação, ao possibilitar que os estudantes relacionem o conteúdo escolar à leitura crítica do mundo. Ao reconhecer paralelos entre o conflito histórico e situações contemporâneas, os alunos mobilizam o conhecimento como meio de compreensão da própria realidade social, aproximando-se do que Freire (1996) compreende como processo de conscientização.

Dessa forma, os dados indicam que a proposta favoreceu a mobilização do passado como referência interpretativa do presente, articulando conhecimento histórico e problematização da realidade. Ainda que em níveis iniciais, essa articulação revela a construção de sentidos históricos que dialogam com a consciência histórica, com a mediação crítica do conhecimento e com a leitura reflexiva do mundo.

A categoria “valorização da experiência pedagógica” reúne os registros em que os estudantes expressam percepção positiva em relação à proposta desenvolvida, como os excertos a seguir:

xliv) A experiência foi incrível, me senti confortável com meus colegas de turma para discutir o tema de uma forma interessante, agradeço por incentivar-nos à ter o espírito crítico e pesquisador (E44).

xlv) Foi uma experiência incrível, onde eu aprendi a ouvir diferentes perspectivas (E45).

xlvi) Foi muito boa a experiência, achei as formas de trabalho usados, algo muito bom de ser anexado em nossa mente, como uma forma de aprendizagem. Os vídeos e a nuvem de palavras foram algo muito eficaz para o ensino (E46).

xlvii) Nunca participei de uma proposta como essa, foi bem interessante fazer um júri para discutir os pontos, os benefícios, quem era a favor, quem era contra, é muito interessante esse método de ensino, eu creio a senhora foi a primeira a fazer essa metodologia de ensino com cada um de nós (E47).

xlviii) Participar dessa proposta de ensino foi uma experiência enriquecedora, que proporcionou não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também uma reflexão mais profunda sobre temas importantes. Foi uma oportunidade de desenvolver habilidades, ampliar horizontes e compreender melhor como questões históricas, como a Revolta de Canudos, continuam relevantes nos tempos atuais. Essa conexão entre passado e presente nos ajuda a valorizar o aprendizado como

uma ferramenta para promover mudanças positivas e construir um futuro mais justo (E48).

Esses excertos indicam reconhecimento da relevância da atividade e associação da dinâmica proposta a uma experiência marcante. Também surgem referências à proposta como uma “forma diferente de ensino”, associada a maior animação e interesse dos estudantes. Tais registros apontam para a percepção de distinção em relação a práticas tradicionais, sem que se possa afirmar uma transformação estrutural do modelo de ensino, mas evidenciando a valorização da metodologia adotada.

A permanência do conteúdo na memória dos estudantes, mencionada em alguns relatos, sugere que a participação na proposta foi associada a maior envolvimento com o tema. Contudo, os dados não permitem mensurar o alcance dessa permanência ao longo do tempo, apenas registrar a percepção declarada pelos participantes.

Dessa forma, essa categoria organiza os enunciados que indicam reconhecimento positivo da experiência pedagógica e adesão à dinâmica desenvolvida, compondo um conjunto de elementos que ajudam a compreender como os estudantes avaliaram a proposta em seu processo formativo.

Apesar das contribuições apontadas evidenciadas, foram apontadas as seguintes categorias que foram identificadas como limitações durante a implementação da proposta: “a limitação temporal” e a “dificuldade no processo investigativo”. As dificuldades relacionadas ao tempo de implementação da proposta fora evidenciada nos excertos dos estudantes, especialmente no que se refere às possibilidades de aprofundamento das atividades e ampliação da participação discente:

- xlix) O tema era tão vasto, com tantos aspectos e detalhes, que fiquei um pouco perdida tentando decidir o que realmente focar e falar durante a apresentação” (E49).
- l) O ponto negativo foi o tempo também, se tivéssemos tido mais um pouco, poderíamos ter envolvido mais alunos (E50).
- li) Acredito que a proposta teria obtido melhor resultado se tivéssemos feito ela antes, assim teria-se mais tempo para explorá-la (E51).
- lii) Espero que no futuro os professores possam ter mais tempo para desenvolver essas atividades (E52).

Os relatos demonstram que o tempo reduzido constituiu uma limitação importante para o desenvolvimento integral da proposta, especialmente em relação ao aprofundamento das discussões, à ampliação da participação dos estudantes e à exploração mais detalhada das atividades investigativas.

Embora a pesquisadora fosse também a professora da turma participante, a implementação da proposta igualmente apresentou desafios relacionados à gestão do tempo pedagógico e à organização das atividades no contexto escolar. Tal limitação esteve diretamente associada ao período de aplicação da proposta, realizado no mês de novembro, momento marcado pela proximidade dos exames vestibulares e pelo encerramento do calendário letivo, fatores que dificultaram a ampliação do tempo destinado às atividades.

Apesar dessas dificuldades, os dados apontam que a proposta alcançou resultados significativos quanto ao desenvolvimento da aprendizagem histórica, do pensamento crítico e da participação estudantil. Não indicam inviabilidade da proposta, mas sugerem que sua ampliação temporal poderia favorecer maior consolidação dos conteúdos trabalhados.

Finalizando com a categoria “dificuldades no processo investigativo”, os dados também evidenciaram algumas limitações relacionadas ao processo investigativo, à sustentação argumentativa e à participação desigual entre os estudantes durante o desenvolvimento do júri simulado.

liii) Alguns alunos não tinham seus argumentos na ponta da boca, na qual dificultava bastante fortificar seu argumento na hora do debate. (E53)

liv) Alguns alunos não mostraram interesse ou não estudaram sobre o assunto e acabavam trazendo fatos mentirosos. (E54)

lv) Não tive uma participação ativa, mas agradeço essa proposta, pois me fez entender na prática com maior facilidade o assunto trabalhado em sala. (E55)

lvi) Por outro lado, eu achei difícil pesquisar tanto sobre o tema. (E56)

Os relatos indicam que houve diferenças nos níveis de preparo, domínio do conteúdo e verificação das informações mobilizadas durante os debates, evidenciando que nem todos os estudantes conseguiram desenvolver de maneira equivalente as habilidades investigativas e argumentativas propostas pela atividade.

A participação desigual também foi mencionada pelos estudantes. O excerto demonstra que, embora alguns estudantes tenham participado de forma menos ativa, a proposta ainda favoreceu a compreensão do conteúdo histórico, indicando diferentes formas de envolvimento no processo de aprendizagem.

Outra dificuldade identificada refere-se às exigências do processo investigativo. A fala evidencia que a atividade demandou esforço investigativo significativo, especialmente em relação à pesquisa, seleção e organização das informações históricas. Tal aspecto sugere que parte dos estudantes encontrou dificuldades para desenvolver plenamente as competências mobilizadas pela proposta no tempo disponível.

De modo geral, as limitações identificadas concentram-se principalmente no tempo pedagógico reduzido, na preparação desigual dos participantes e nas dificuldades relacionadas à pesquisa e à sustentação argumentativa. Contudo, esses aspectos não invalidam os resultados alcançados. Ao contrário, os dados demonstram que a proposta possibilitou mobilização investigativa, articulação entre passado e presente, participação coletiva e desenvolvimento da aprendizagem histórica.

Nesse sentido, as fragilidades identificadas apontam para aspectos que podem ser aprimorados em futuras aplicações, especialmente no que se refere ao planejamento temporal das atividades, ao acompanhamento do processo investigativo e ao fortalecimento das estratégias de orientação da argumentação histórica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as contribuições de uma Proposta de Ensino pautada numa Sequência Didática (Zabala, 1998), mediada pela estratégia do Júri Simulado, em conformidade com os procedimentos descritos por Anastasiou e Alves (2015). A metodologia de pesquisa foi delineada por André (2013) e as técnicas de produção foram a roda de conversa e o questionário. Para responder as questões da pesquisa, o tratamento dos dados, incluindo os dados textuais, representados graficamente pela nuvem de palavras, foi conduzida por meio dos procedimentos sistemáticos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

A análise dos dados permitiu identificar um conjunto de categorias que respondem à primeira questão norteadora da pesquisa, referente ao desenvolvimento da aprendizagem histórica e da compreensão crítica acerca da Revolta de Canudos e de sua articulação com a realidade contemporânea.

No que se refere à aprendizagem histórica, a categoria compreensão histórico-cultural da Revolta de Canudos indicou que os estudantes ampliaram sua leitura do conflito, reconhecendo sua complexidade social, política e cultural. Os registros evidenciam a mobilização de informações sobre os sujeitos históricos, as tensões entre Estado e população sertaneja e os múltiplos aspectos envolvidos no episódio.

A categoria desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo reuniu dados que apontam para a análise de diferentes perspectivas e para o questionamento de explicações simplificadas sobre o conflito. Os estudantes mencionaram a necessidade de avaliar

argumentos, considerar distintos posicionamentos e interpretar o evento para além de sua dimensão factual.

No âmbito da participação e da dinâmica formativa, a categoria engajamento coletivo, motivação e protagonismo estudantil organizou os registros que indicam envolvimento ativo, interação entre os colegas e construção compartilhada da análise histórica. Esses elementos apontam para uma dinâmica pedagógica que deslocou o estudante da posição exclusivamente receptiva para uma atuação mais participativa.

A categoria reflexão crítica sobre poder, direitos e violência política na história reuniu os dados em que os estudantes identificaram desigualdades sociais, disputas por direitos e conflitos entre Estado e populações vulnerabilizadas, mobilizando o conhecimento histórico para interpretar relações de poder presentes tanto em Canudos quanto na realidade contemporânea.

Por sua vez, a categoria compreensão histórica e leitura crítica da realidade social evidenciou a articulação entre passado e presente, especialmente na problematização da reintegração de posse da Comunidade Monte Horebe. Os registros indicam que o conflito histórico foi mobilizado como referência interpretativa para compreender situações atuais, sugerindo movimentos de articulação temporal e leitura reflexiva da realidade.

Em conjunto, essas categorias indicam que a proposta contribuiu para a mobilização da aprendizagem histórica e para a construção de dimensões de compreensão crítica, ainda que em níveis iniciais e heterogêneos entre os participantes.

Quanto à segunda questão de pesquisa, referente às contribuições e limitações da proposta, os dados apontaram como contribuições a mobilização investigativa, o desenvolvimento da argumentação, a articulação temporal e o protagonismo discente. As limitações identificadas concentraram-se principalmente no tempo pedagógico disponível e nas fragilidades na preparação investigativa de alguns estudantes. Tais aspectos não invalidam os resultados alcançados, mas indicam possibilidades de aprimoramento da proposta em futuras aplicações.

Dessa forma, os resultados sugerem que a proposta se configurou como uma experiência pedagógica que mobilizou o conhecimento histórico como instrumento de análise e problematização da realidade, respondendo às questões de pesquisa no que se refere tanto ao desenvolvimento da aprendizagem histórica quanto à construção de elementos de compreensão crítica.

A proposta demonstrou alinhamento com os documentos norteadores, incluindo a BNCC, para o desenvolvimento das competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com destaque para as habilidades EM13CHS101 e EM13CHS103. Nesse sentido, a proposta possibilitou a análise e comparação de diferentes narrativas e fontes históricas, bem como a elaboração de hipóteses, seleção de evidências e construção de argumentos fundamentados sobre a Revolta de Canudos.

Embora a proposta dialogue com as competências e habilidades previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas à análise de diferentes interpretações históricas, à argumentação e à compreensão das relações sociais, os resultados indicam que sua contribuição ultrapassa os limites prescritos pelo documento normativo. A BNCC, ao organizar o ensino em torno do desenvolvimento de competências e habilidades, estabelece parâmetros importantes, porém tende a enfatizar dimensões operacionais da aprendizagem, nem sempre garantindo, por si só, a apropriação crítica do conhecimento histórico em sua dimensão social e política.

Verificou-se que os estudantes desenvolveram habilidades além das competências exigidas pelas diretrizes curriculares, pois passaram a usar o conhecimento histórico para compreender criticamente sua própria realidade social. A articulação entre o passado e o presente permitiu reconhecer que os conflitos históricos não pertencem apenas ao passado, mas se relacionam com problemas estruturais ainda presentes na sociedade brasileira.

Esse movimento tornou evidente que o ensino de História, quando estruturado em um diálogo problematizador e mediado por estratégias que favorecem o protagonismo, pode contribuir para uma formação que amplie a consciência histórica e social do indivíduo. Assim, a proposta demonstrou que a aprendizagem histórica pode assumir um papel formativo essencial, ao possibilitar que os alunos compreendam as relações entre conhecimento, realidade e participação social, expandindo o horizonte educativo para além das prescrições curriculares.

O Produto Educacional gerado a partir desta pesquisa foi uma Proposta de Ensino, contendo orientações práticas para o desenvolvimento de uma Sequência Didática, com auxílio do Júri Simulado. Este produto foi desenvolvido para auxiliar professores da Educação Básica com o propósito de tornar as aulas de História mais dinâmicas e facilitar o desenvolvimento da compreensão crítica dos estudantes.

A proposta pode ser adaptada para diferentes contextos educacionais, desde que consideradas as especificidades de cada turma, instituição, modalidade de ensino e realidade

social. A contextualização da Revolta de Canudos com o caso contemporâneo do Monte Horebe mostrou-se fundamental para aproximar o conhecimento histórico da vivência dos estudantes, favorecendo a problematização da realidade social e o desenvolvimento da leitura crítica do mundo.

Além disso, a estrutura investigativa e argumentativa da proposta possibilita sua adaptação para diferentes temas da História que envolvam conflitos sociais, disputas territoriais, relações de poder, desigualdades e movimentos de resistência. Sua flexibilidade também permite aplicações em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares com componentes como Língua Portuguesa, especialmente no trabalho com argumentação, leitura e produção textual, e Artes, por meio da análise de representações culturais, narrativas visuais e produções artísticas relacionadas aos contextos históricos estudados.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Educação. **Proposta curricular e pedagógica do ensino médio**. Manaus: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/05/RCA-Ensino-Medio.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégia de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporânea, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Nathália Zanetti. **O júri simulado no ensino de ciências e matemática**: uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, Araraquara, 2022.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOROCHOVICIUS, Eli; MARTINS, Elvira Cristina; TASSONI. **Aprendizagem baseada em problemas**: uma experiência no ensino fundamental. Campinas: [Editora não identificada], 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem 2025**: caderno de provas – área de ciências humanas. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/provas-e-gabaritos-enem>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CORDEIRO, Tarcísio Fernandes. **Histórias de um trauma**: memórias, testemunhos e ficção sobre a Guerra de Canudos. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos literários) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.
- COSTA, Carla. **Cronologia resumida da Guerra de Canudos**. Museu da República IBRAM/Minc. Fundação Biblioteca Nacional. RJ. Outubro, 2017.
- COSTA, Sibeli Balestrin Dalla et al. Estudo de caso e júri simulado: duas estratégias de ensino para aulas virtuais. **Revista da Área de Saúde da Família**, Petrolina, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2021.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Org. Leopoldo Bernucci. 6. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2022.

EM MANAUS, indígenas despejados do Monte Horebe lutam para recuperar sua comunidade. **Revista Cenarium**, Manaus, 2 abr. 2022. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br/em-manaus-indigenas-despejados-lutam-para-recuperar-sua-comunidade/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FARIA, Adriano César. **Cinema e História**: a utilização do cinema como ferramenta de ensino aprendizagem. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016.

FOCO EDUCACIONAL PROFISSIONAL. **As 10 competências gerais da BNCC e como elas moldam a educação no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-como-elas-moldam-a-educacao-no-brasil>. Acesso em: 11 set 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, João Carlos de Mattos. **O sertão nordestino na perspectiva geográfica de Euclides da Cunha (1897-1902)**. Seropédica, Rio de Janeiro, 2019.

FREITAS, Patrícia dos Santos Lienthier. NETO. Geraldo Magella de Menezes. **O conflito entre os “fanáticos” e a “Polícia, heroica”**: memórias de Canudos nos jornais e em versos de cordel no Pará (1897-1940). Sergipe, 2022.

GERALDO, Elane Santos. **O jogo digital Role Playing Game (RPG)**: possibilidades de aplicação como mediador didático-interativo, no âmbito do ensino de História, tematizando a Guerra de Canudos com suas permanências e rasuras, em escolas do município de Canudos-BA. Salvador, 2021.

IBRAM/Minc. Fundação Biblioteca Nacional. RJ. Outubro, 2017.

LEÃO, Maria Beatriz da Costa Baptista de. **A Guerra de Canudos e a cultura republicana nos jornais da capital federal**. Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, Beatriz Matos de et al. **Júri simulado como estratégia ativa de ensino**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7634>. Acesso em: 24 jan. 2025.

LIMA. Nísia Trindade. **Um Sertão Chamado Brasil** (2013). N, Matthew. Pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOPES, Renato Matos; FILHO, Moacelio Veranio Silva; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

MANAUS. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Curricular e Pedagógica Ensino Médio** (PCP-EM), 2020.

MARIANO, Candido José. **Relatório apresentado pelo senhor Tenente-Coronel sobre a estada do mesmo fora do Amazonas durante o tempo em que esteve à disposição do Governo Federal e em operações no Estado da Bahia.** Manaus, 1897.

MARQUES, Ana Carolina dos Santos. FONSECA, Ricardo Lopes. As metodologias ativas presentes na formação inicial do professor de Geografia: um relato de experiência com base no Júri Simulado. **Encontro Nacional de Ensino de Geografia.** IX fala professor (a). Terra Livre, São Paulo, n. 52, p. 357-369, 2019.

MONTE Horebe destruiu mata nativa e reflorestamento não está incluído em plano de desocupação. **Amazonas Atual**, Manaus, 1 mar. 2020. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/monte-horebe-destruiu-mata-nativa-e-reflorestamento-nao-esta-incluido-em-plano-de-desocupacao/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MORAN, José Manoel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Campinas: Papyrus, 2017.

MORATO, André Cavalcante. **Entre o dito e o não dito:** os militares “heróis” e “comuns” da Guerra de Canudos. Sergipe, 2022.

MOTTA, Rodrigo Guimaraes. MOLA, Iara Cristina de Fatima. História, Memória e Identidade na Guerra: o interdiscurso nos posicionamentos do Exército Brasileiro e da Folha de São Paulo. **Revista Pensamento contemporâneo em Administração.** Rio de Janeiro, 2019/ Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/27190/> Acesso: 16 mar.2024.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, José Carlos de Ataliba. **Antônio conselheiros e Canudos:** revisão histórica. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

OLIVEIRA, Gabrielle Gomes. **A História do tempo presente e a BNCC.** História, Crise Ambiental e Vulnerabilidades Sociais. PUC Goiás. 2022.

PRADO, Daniel Porciuncula Prado. MACEDO, Sabrina Meirelles. Reflexões acerca do ensino de História: a História Local e a Consciência Histórica. **Revista Latino-Americana de História.** Vol. 2, nº 6, Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/2662013> Acesso: 13 jan.2024.

RANGEL, Edilson de Oliveira. **João Cândido e Almirante Negro:** disputas de memória e sensibilização para o local. Rio de Janeiro, 2020.

REINTEGRAÇÃO de posse no Monte Horebe completa 1 ano com projetos no local afetados pela pandemia. **G1 Amazonas**, Manaus, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/03/02/reintegracao-de-posse-no-monte-horebe-completa-1-ano-com-projetos-no-local-a>. Acesso em: 20 jan. 2025.

REZENDE, Sérgio. **Guerra de Canudos** (filme vídeo). Produção de Henrique Murthé, direção de Sergio Rezende. Brasil. 1º DVD, 169 min. Cor :Ntsc. 1997.

RODRIGUES, C. D. F. Direito à moradia e a aplicação dos direitos humanos: o caso Monte Horebe. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, [s.l.], 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/12394/5828/23602>. Acesso em: 20 jan. 2025.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História**: uma teoria da história como ciência. Editora UFPR, 2015.
SANTOS, Adriana Maria Maia dos. **O ensino de História no Ensino Médio**: mobilidade urbana e transportes na primeira república brasileira. Dissertação (Mestrado em ProfHistória) - Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SENA, LÍlian de Sousa et al. O uso da nuvem de palavras como estratégia pedagógica. Video **Journal of Social and Human Research**, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/vjshr.v1i2.27>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SILVA, Eduardo dos Santos Silva. **Educação Patrimonial na “Terra do Sol”**: ensino de História a partir do Patrimônio Cultural Material do Centro Histórico de Monte Santo – BA. Sergipe, 2024.

SILVA, José Calasans Brandão. Canudos – Origem e desenvolvimento de um arraial messiânico, **Revista USP**. Revista São Paulo, nº 54, p. 72-8, junho/agosto, 2002.

SILVA, Ana Tereza Vital. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020

SILVA, Thiago Rodrigo. **História do Brasil Republicano**. 2015.

SOUSA, Sidnei de Oliveira. Aprendizagem baseada em problemas como estratégias para promover a inserção transformadora na sociedade. Maringá. > - doi: 10.4025/actascieduc.v32i2.11170. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 237-245, 20 dez. 2010 Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/actascieduc/article/view/11170>. Acesso: 10 dez. 2023.

VEIGA, Leia Aparecida. FONSECA, Ricardo Lopes. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de Geografia na perspectiva da aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Educação da Geografia**, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: https://revistas.usp.br/geousp/pt_BR/article/view/125843/195491#citations. Acesso em 10 dez 2025.

YASHINISHI, José Bruno. Movimentos sociais brasileiros na rep. velha: representantes do Cangaço no filme Lampião e M^a Bonita. **Revista Livre de Cinema**, v. 6, n.2, p.94-103, maio, 2019 ISSN: 2357-8807. Disponível em: <https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/download/216/254/6992019>. Acesso: 20 abr. 2024.

YASHINISHI, José Bruno. O uso da teledramaturgia em aulas de História: o Cangaço na minissérie Lampião e Maria Bonita (1982). **Cadernos de Clio**, Curitiba, v. 12, nº. 2. Disponível: <https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/download/216/254/6992021>. Acesso: 20 mai. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

**APÊNDICE – A
PRODUTO EDUCACIONAL**

1. Apresentação

O Produto Educacional intitulado “A Revolta de Canudos como ponto de partida: uma proposta para o Ensino de História” é oriundo da pesquisa, “Ensino de História e problematização: a Revolta de Canudos como objeto de aprendizagem no Ensino Médio”, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PPGET/IFAM, por meio da

Neste produto, apresenta-se uma proposta para o ensino de História, com foco na compreensão histórica da Revolta de Canudos, usando várias estratégias de aprendizagem como o Júri Simulado Roda de Conversa, a Nuvem de Palavras. A implementação de várias estratégias de ensino deixou as aulas mais dinâmicas gerando uma série de benefícios que enriqueceram o processo educativo, como o engajamento dos alunos, que ao perceberem que podiam aplicar seus conhecimentos em situações práticas, torna-os mais ativos e participativos.

Essa abordagem pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a formação de cidadãos conscientes. Os alunos serão incentivados a analisar, questionar e refletir sobre o conteúdo, promovendo um aprendizado mais profundo. O júri simulado estimulou o trabalho colaborativo, onde os alunos aprendem a se comunicar e construir argumentos para defesa e acusação, promovendo a autonomia na busca de informações, preparando-os para desafios futuros.

A proposta foi aplicada com 45 alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra, na cidade de Manaus/AM em novembro de 2024. A proposta apresenta-se como sugestão para os professores de História do Ensino Médio. Contudo, com algumas adaptações pode, também ser usado para o anos finais do Ensino Fundamental.

Outra grande contribuição que se alcançou com essa pesquisa foi uma compreensão contextualizada, pois a proposta permitiu uma compreensão mais integrada ao contexto histórico, político, econômico e social no caso da Revolta de Canudos, o que enriqueceu o aprendizado, tornando-o mais relevantes e significativo.

2. A estrutura do produto educacional

A versão do produto é composta por três seções. Na primeira seção apresentamos os conceitos teóricos serviram de base para a elaboração desse produto educacional. De forma resumida, apresenta-se algumas definições sobre a Sequência Didática enquanto metodologia e o Júri simulado como estratégia de ensino. Apresentamos a Roda e Conversa e o Questionário técnicas de produção de dados. A nuvem de palavras fora usada como recurso de organização e visualização dos dados textuais, cuja interpretação se fundamentou na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016).

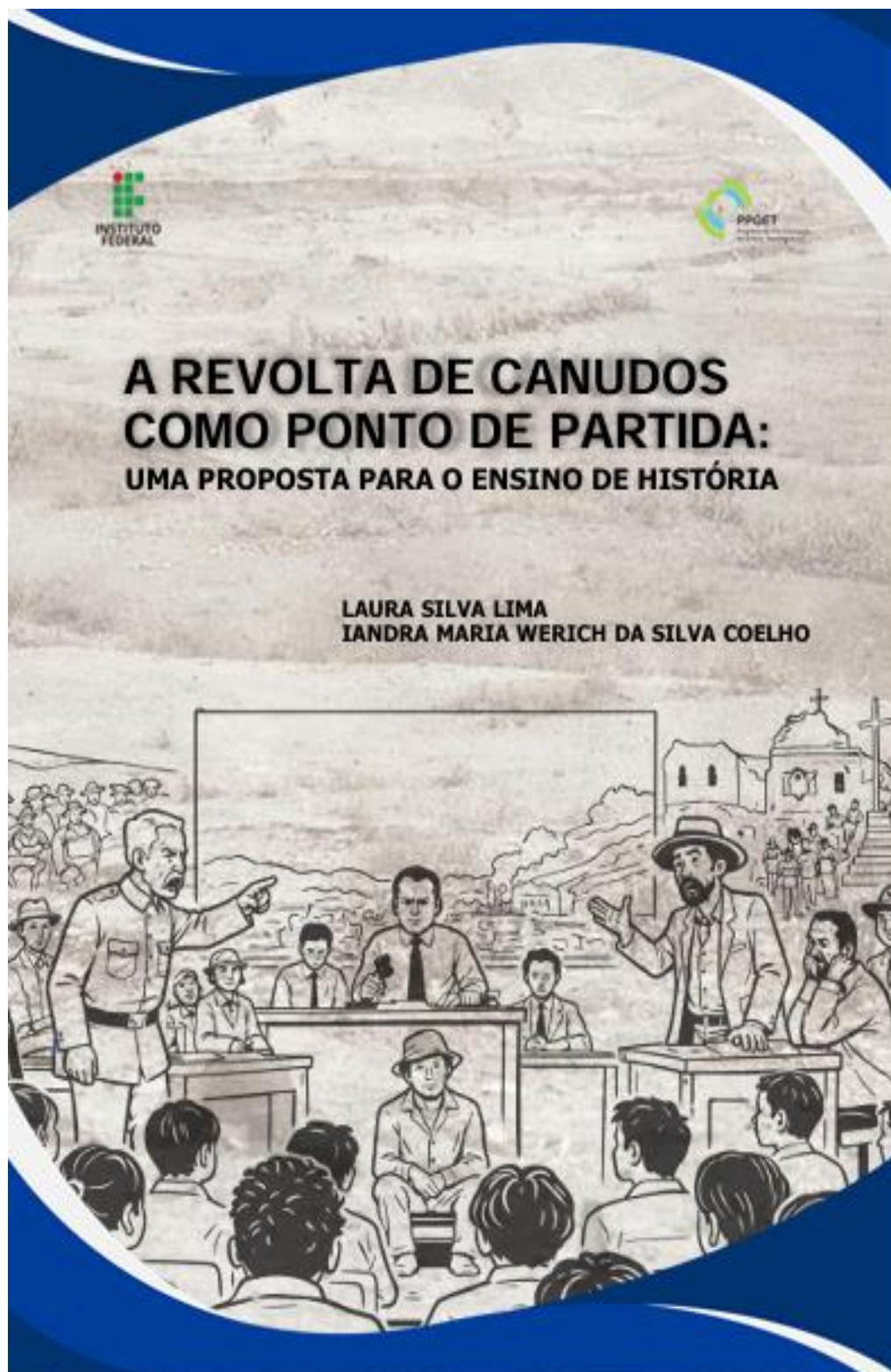
Na segunda, destacamos os desafios para o ensino de História, o papel do professor como mediador, a importância de ensinar a Revolta de Canudos e os benefícios almejados por essa proposta. Na terceira detalha a aplicação da Proposta de Ensino, apresentando um passo a passo para a aplicação.

A estratégia de ensino escolhida para mediar o conhecimento foi o júri simulado, que tem por objetivo dialogar o contexto histórico de Canudos com a questão da posse de terra, tomando como base a desapropriação do Monte Horebe, proporcionando uma base sólida para a investigação dos alunos. E por fim, a mensagem das autoras, as considerações finais, referências e material de apoio.

Dessa forma o Produto Educacional está organizado para ser implementado em 10 aulas de 45 a 50 minutos, divididos em etapas: Filme, Roda de Conversa 1, Nuvem de Palavras, Júri Simulado, Roda de Conversa 2 e Questionário Avaliativo.

Finalizando, ressaltamos que o Produto Educacional foi elaborado para o público alvo do Ensino Médio. Contudo, ele pode e deve ser utilizado para qualquer seguimento educacional, desde que sejam feitas as adaptações de acordo a realidade de cada professor. Vale lembrar que as estratégias de ensino que foram utilizadas pode ser trabalhadas com qualquer tema e em todas as áreas do conhecimento. A Seguir na Figura 8, apresentamos a capa do produto.

Figura 7: Layout da capa do Produto Educacional



Fonte: Aldemira Câmara (2026)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE – B

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PAIS/RESPONSÁVEIS**

Prezado (a) Senhor (a), O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a permitir a participação do (a) vosso (a) filho (a) na pesquisa intitulada **“ENSINO DE HISTÓRIA, PROBLEMATIZAÇÃO E REALIDADE SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **LAURA SILVA LIMA**, discente do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, sob orientação da Profa. Dra. **IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA COELHO**.

Trata-se da etapa de intervenção da pesquisa cujo objetivo é a implementação de uma Proposta de Ensino para resolver questões problemas sobre a Guerra de Canudos aplicando a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo este conteúdo uma orientação estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, pela Proposta Pedagógica Curricular do Novo Médio (PPCNEM) e aplicado pela Proposta Pedagógica Curricular da Escola (PPCE). De acordo com o documento, espera-se que os alunos da 3ª série do Ensino Médio sejam capazes de resolver as questões problemas a respeito da Guerra de Canudos, aplicando uma Proposta de Ensino que será desenvolvida por meio de uma Sequência Didática composta por quatro etapas: Roda de Conversa, Nuvem de Palavras, Júri Simulado e aplicação do Questionário. A atividade tem previsão para ser executada em novembro do corrente ano.

Nesta etapa de intervenção, seu(sua) filho(a) estará participando de 10 (dez) aulas presenciais, na aplicação de uma Proposta de Ensino aprendizagem sobre movimento social e messiânico da Primeira República chamada a Revolta de Canudos. A proposta irá trabalhar com o Júri Simulado, uma estratégia que leva o aluno a elaborar hipóteses, selecionar evidências e a compor argumentos sobre as dimensões históricas, políticas, econômicas e sociais a respeito desse movimento social, de acordo com as habilidades EM13CHS101 e EM13CHS103 da BNCC.

A aplicação da proposta será ministradas nos tempos de aula de História, de acordo com os horários da pesquisadora com a turma do 302, do turno noturno, uma vez que a mesma, também é professora da turma escolhida. Os dias destinados a aplicação da proposta, não trarão prejuízos para o calendário escolar estipulados pela Escola, pois o tema proposto é parte do currículo da 3ª Série de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular do Novo Ensino Médio.

Como resultado desta pesquisa, será concebido como produto educacional, uma Proposta de Ensino com o nome: **Uma Proposta de Ensino para Aprendizagem sobre a Revolta de Canudos**, destinado aos professores de História, o qual visa melhorar o ensino a respeito da Revolta de Canudos, sendo o público-alvo, alunos do Ensino Médio, sendo gratuito o acesso ao referido produto, de tal modo a beneficiar a comunidade de professores e estudantes interessados no processo de aprendizagem desta temática.

A Proposta de Ensino será desenvolvida por meio de uma Sequência Didática composta por quatro etapas: Roda de Conversa, Nuvem de Palavras, Júri Simulado e aplicação do Questionário. Para realizar a coleta de dados serão utilizados a Roda de Conversa, a Nuvem de Palavras e um Questionário com 20 perguntas entre questões abertas e fechadas. Todo o conteúdo abordado durante a intervenção, se enquadra no componente curricular de História, de acordo com a BNCC.

As anotações e observações do próprio pesquisador serão mantidas em um caderno de bordo, a fim de manter registros sobre o desenvolvimento das aulas, dificuldades e limitações percebidas, assim como de sugestões de melhoria. O questionário de avaliação da intervenção será aplicada aos alunos, após o Júri Simulado, para que estes possam fazer uma avaliação sobre sua própria aprendizagem, assim como indicar pontos de melhoria para a Proposta de Ensino.

A coleta dos dados será realizada dentro das dependências físicas da instituição escolar de ensino, de acordo com o horário das aula de História para os alunos, evitando qualquer tipo de contratempo. A etapa de intervenção e coleta de dados terá início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CONEP.

Isto posto, os senhores pais e responsáveis terão acesso a todo momento, a todas as informações sobre a pesquisa e seus possíveis desdobramentos, bem como o acesso ao material oriundo desse processo construtivo. Saliento também, que será garantido o anonimato de todos os participantes após o tratamento dos dados levantados nos instrumentos de coleta de dados. E, se necessário, outros documentos adicionais serão

assinados pelo pesquisador e pelos demais participantes da pesquisa a respeito da segurança e do sigilo.

Como toda pesquisa com seres humanos apresenta algum tipo de risco, o pesquisador se compromete a seguir algumas ações para mitigar os riscos. Tais como:

Em relação a integridade física dos participantes – todas as atividades serão realizadas nas dependências da escola, em salas monitoradas, sem a manipulação de produtos inflamáveis ou de riscos químicos, ou seja, necessitando apenas da utilização de materiais utilizados na rotina escolar como cadernos, folhas de papel, canetas, e em algumas aulas, o laboratório de informática.

Em relação a invasão de privacidade dos participantes, o pesquisador compromete-se em apenas coletar dados que não comprometam a privacidade dos participantes, e que estejam mais diretamente relacionados as argumentações do júri sobre a Revolta de Canudos e a invasão do Monte Horebe. Caso não haja assentimento dos alunos e/ou não haja consentimento de seus respectivos responsáveis para a inclusão dos dados dos alunos na pesquisa, os mesmos participarão das aulas sem prejuízo da carga horária e do conteúdo, e o pesquisador compromete-se em não estigmatizar os alunos que rejeitarem ou não forem autorizados a participar da pesquisa garantindo a não utilização dos dados dos mesmos.

Ainda nesse tópico, a direção da escola, a coordenação pedagógica e o professor pesquisador estão devidamente esclarecidos sobre a pesquisa, nesse sentido, tanto a escola como o pesquisador estão dispostos a salvaguardar todos direitos dos participantes envolvidos de forma direta ou indireta na pesquisa.

Em relação aos riscos de ordem moral ou intelectual/psicológica, o pesquisador adotará movimentos de relação colaborativa e respeitosa de forma mútua entre pesquisador e participantes, considerando as características, aspectos e valores, sejam eles morais, sociais, intelectuais, culturais, éticos, políticos, psicológicos, assim como no campo da religiosidade e espiritualidade dos participantes.

Em relação ao embaraço ao interagir com os pares, medo de repercussões eventuais a partir das discussões em grupo e divulgação dos resultados da pesquisa, o pesquisador compromete-se em garantir que ao longo da coleta de dados estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto por parte dos participantes da pesquisa, fornecendo um ambiente de empatia para que os alunos expressem a sua liberdade diante das questões adversas em sala de aula.

Em relação aos riscos a privacidade dos dados dos participantes, o pesquisador assegura a confidencialidade e a privacidade das informações, a proteção da imagem dos participantes e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Em relação aos riscos de cansaço ou desmotivação dos participantes, o pesquisador assegura que estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e desmotivação dos participantes ao longo da pesquisa e oferecer atendimento extra, assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a autoestima.

A veiculação dos resultados se dará por meio da dissertação e de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros, simpósios e congressos científicos. A participação do (a) vosso (a) filha (a) é voluntária e fundamental para o avanço das pesquisas para a melhoria do ensino, principalmente, no ensino do conteúdo sobre a Revolta de Canudos.

Entendo Contribui no desenvolvimento da sua habilidade de saber resolver questões problemas, sendo esta, uma habilidade fundamental no exercício da cidadania do participante, pois as tarefas fazem parte do cotidiano do aluno/cidadão, além de, poder estar inserido como participante no desenvolvimento de um ensino de qualidade, por meio de uma postura crítica e investigativa diante dos desafios a serem enfrentados na sua prática social, onde o processo de ensino-aprendizagem busca auxiliar no entendimento dos problemas acadêmicos e também cotidianos. Dessa forma, o participante irá ultrapassar a condição meramente descritiva dos fenômenos e adquirir maior domínio de conceitos e generalizações.

A pesquisa contribui com o seu desenvolvimento através de uma nova forma de ver o mundo e de compreendê-lo, isso de maneira ampla e crítica, considerando as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da História.

Diante do exposto, o (a) Senhor(a) tem o direito e a liberdade de não permitir a participação do(a) aluno(a) ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independentemente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. No entanto, caso ocorra a participação, iremos apresentar os resultados da pesquisa, preservando a identidade e os dados pessoais mantidos em total sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa. É assegurado ao(a) senhor(a) o livre acesso a todos os dados informados e construídos em todo o processo da pesquisa. E ainda, posterior à pesquisa, poderá ser solicitado ao pesquisador esclarecimentos adicionais, por meio dos contatos descritos neste documento, proporcionando

a garantia efetiva do direito de acesso ao produto educacional após a conclusão das fases do estudo. Os participantes não receberão nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não terão nenhuma despesa desta mesma ordem.

Para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, haverá o contato com o pesquisador, LAURA SILVA LIMA, pelo telefone: (92) 99358-4518, e-mail laura.lima@seducam.pro.br e orientadora Prof^a. Dra. IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA COELHO, telefone:(92) 981833396, e-mail: iandra.coelho@ifam.edu.br, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/IFAM, localizado no endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro – Manaus-AM, telefone (92) 3306-0060, e-mail:cepesh.ppgi@ifam.edu.br.

O referido Comitê é a instância responsável por avaliar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa, preservando os riscos e os direitos das participantes. Caso haja aceitação em permitir que o(a) aluno(a) participe, ao final deste documento haverá o termo de consentimento que deverá estar em duas vias. Uma via ficará com o (a) Senhor (a); a outra, com o pesquisador responsável. O envio será por e-mail, ou se preferir, em cópia impressa. Em caso de não aceitação, não haverá qualquer espécie de penalidade à sua pessoa ou a(o) aluno(a).



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

Eu _____ portador (a) do RG/CPF nº _____ declaro que concordo em permitir a participação do(a) aluno(a) _____ na pesquisa intitulada **“ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO”**, sob a responsabilidade do pesquisador **LAURA SILVA LIMA**, sob orientação da Profa. Dra. **IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA COELHO**, que visa contribuir com a aprendizagem e habilidade de resolver questões problemas sobre a Revolta de Canudos, aplicando uma Proposta de Ensino que será desenvolvida por meio de uma Sequência Didática composta por quatro etapas: Roda de Conversa, Nuvem de Palavras, Júri Simulado e aplicação do Questionário.

Afirmo que fui informado(a) sobre o que pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração. Sendo assim, entendi que a participação do(a) aluno(a) sob minha responsabilidade não me acarretará em nenhum ônus financeiro, não vou receber nenhuma remuneração por ela, sendo assegurado o anonimato e, ainda, que posso solicitar a saída do(a) aluno(a) quando quiser sem nenhum prejuízo. Também declaro que compreendi que a participação do(a) aluno(a) é muito importante, posto que é a partir dela que serão gerados os resultados da dissertação, bem como a elaboração de um produto educacional. Estou ciente também que tenho direito ao acesso aos resultados e todas as demais informações decorrentes da participação do(a) aluno(a), durante e após esta pesquisa, bem como o acesso ao produto educacional após o término do estudo. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um.

Manaus, de _____ de 2024.

LAURA SILVA LIMA
Pesquisador

Assinatura do Responsável



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE – C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TALE

Prezado (a) Aluno (a), você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica intitulada: **“ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO”**, sob responsabilidade da pesquisadora **LAURA SILVA LIMA**, discente do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, sob orientação da Profa. Dra. **IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA COELHO**.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Assim como, o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), visa assegurar os seus direitos como participante. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique ao final de cada folha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de dúvida você pode procurar o pesquisador responsável ou o orientador desta pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir com o ensino e aprendizagem de História, em especial promover a compreensão crítica da Revolta de Canudos entre os estudantes do Ensino Médio, articulando esse episódio histórico à atual problemática da posse e uso da terra no Brasil. A proposta se desenvolveu por meio de uma Sequência Didática composta por quatro etapas: Roda de Conversa, Nuvem de Palavras, Júri Simulado e aplicação do Questionário.

Sendo este conteúdo uma orientação estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, pela Proposta Pedagógica Curricular do Novo Médio (PPCNEM) e aplicado pela Proposta Pedagógica Curricular da Escola (PPCE). O seu filho (a) foi escolhido para fazer parte da

pesquisa, pela disciplina de História fazer parte do currículo do curso que ele cursa, e por ser aluno do professor pesquisador coordenador do projeto.

Você tem a plena liberdade de recusar a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que você recebe neste serviço. A pesquisa será realizada na Escola Estadual Professor Waldo Fricke de Lyra, localizada na zona Oeste de Manaus, situada na Rua Santa Helena S/N, Comunidade Parque São Pedro, bairro Tarumã, em Manaus Amazonas.

Caso aceite participar, a sua participação consiste em assistir as aulas que serão executadas no projeto, a princípio foram pensadas para ser executadas em 10 aulas, de acordo com a seguinte programação: na primeira será realizada uma reunião com os alunos para explicar sobre a pesquisa e a Proposta de Ensino. Serão repassados para os alunos maiores de idade apreciarem e/ou entregarem aos pais e responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para os alunos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para conhecimento e coleta de assinaturas. Pretende-se nessa fase desenvolver esclarecimentos a respeito da pesquisa, apresentação dos objetivos desse estudo e como será desenvolvido todo o processo. Essa fase torna-se essencial para preparar os alunos quanto a seriedade do estudo e esclarecer qualquer dúvida durante de todo o processo.

A segunda e terceira aulas será realizada uma breve apresentação do tema da Revolta de Canudos, seus habitantes e os eventos que levaram aos ataques do governo, afim de relembrar aos alunos a respeito do tema que já havia sido ministrado no início do ano letivo. Na oportunidade, serão apresentados trechos do filme *A Guerra de Canudos* (Rezende, 1997), acompanhado de um roteiro sobre os principais personagens do filme, o que ajudará os alunos a entender a situação enfrentada pelos moradores de Canudos, despertando a empatia e interesse deles pela Proposta de Ensino.

Na quarta aula será realizada uma Roda de Conversa em um ambiente acolhedor onde todos se sentirão à vontade para compartilhar suas impressões. Para isso, será preciso seguir o roteiro com as seguintes perguntas para guiar a discussão: i) Quais foram as emoções que o filme despertou em vocês? ii) Como o filme retratou a figura de Antônio conselheiro? iii) Que aspectos positivos ou negativos vocês perceberam sobre o filme? iv) De que forma a Revolta de Canudos é relevante para entender a identidade nacional brasileira hoje?

Através da Escuta Ativa os alunos serão incentivados a praticarem o respeito quanto a fala dos colegas e a partir disso construir os comentários. Também será realizado o registro

das ideias por dois alunos que registrarem as principais ideias e sentimentos expressos durante a roda de conversa.

Na quinta aula, os alunos serão instigados a resumir a Revolta de Canudos em uma só palavra, criando uma tempestade de ideias e assim gerar o uma Nuvem de Palavras, que será esboçada na lousa e a elaboração de uma nuvem digital através da ferramenta digital Wordart.

Na sexta aula será feita a apresentação do Júri Simulado e a proposta de correlacionar um fato histórico do passado com uma questão contemporânea, relativo à posse de terra vivido pela invasão do Monte Horebe na cidade de Manaus/AM. A atividade começa com uma contextualização sobre a invasão do Monte Horebe e um questionamento: quem são os Antônio Conselheiros nos dias de hoje?

Durante a sétima aula, serão realizadas a divisão de tarefas entre as equipes e preparação dos argumentos. Os alunos escolherão as suas posições no júri de acordo com seus interesses e habilidades. O restante da turma irá compor a Plenária. Os grupos serão organizados para representar diferentes partes interessadas no conflito. Cada grupo pesquisará suas respectivas posições e irão preparar seus argumentos baseados em dados históricos e contemporâneos. A pessoa que representará o juiz no júri receberá orientações de como proceder durante todo o julgamento. Para a arguição das testemunhas, será disponibilizado roteiros com sugestões de perguntas. Toda a literatura pertinente ao tema estará disponível para consulta, após uma curadoria realizada pelo professor pesquisador, na plataforma digital GR8 usada pela escola.

A oitava e nona aula serão feitas as apresentações das equipes de defesa e acusação, iniciando a fase de interrogatório das testemunhas, momento em que os alunos assumirão de forma ativa seus papéis de testemunhas e deverão mostrar domínio dos argumentos e envolvimento com o contexto histórico da Revolta de Canudos representaram diferentes perspectivas do conflito.

Durante os depoimentos, o professor atuará como mediador do processo, assegurando o equilíbrio entre as falas e incentivando a argumentação fundamentada nas fontes pesquisadas previamente. Esse momento permitirá que os estudantes articulem os conhecimentos construídos ao longo da Proposta de Ensino e apliquem na resolução simbólica do conflito histórico.

Concluída a etapa de depoimentos e questionamentos, o conselho de sentença se reunirá para deliberar sobre o julgamento, considerando as evidências apresentadas e os argumentos expostos por ambas as partes. A leitura da sentença será seguida de um debate

coletivo sobre as decisões tomadas, promovendo uma reflexão crítica acerca da luta pela terra, da desigualdade social e da resistência popular. Informo também, que as aulas serão devidamente registradas para que assim como os estudantes, o professor possa autoavaliar a proposta.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para você são decorrentes da sua participação na pesquisa, podendo ser um possível cansaço ao realizar as atividades durante as aulas; insegurança e desconforto para as atividades que requerem, assim como nas atividades que serão discutidas sobre o entendimento deles sobre os temas abordados; também pode acarretar cansaço para responder o questionário que tem como objetivo a avaliação inicial, final da proposta, tal como a sua auto avaliação no seu desempenho das atividades.

Acredita-se que os benefícios dessa pesquisa contribui no desenvolvimento da sua habilidade de saber resolver questões problemas, sendo esta, uma habilidade fundamental no exercício da cidadania do participante, pois as tarefas fazem parte do cotidiano do aluno/cidadão, além de, poder estar inserido como participante no desenvolvimento de um ensino de qualidade, por meio de uma postura crítica e investigativa diante dos desafios a serem enfrentados na sua prática social, onde o processo de ensino-aprendizagem busca auxiliar no entendimento dos problemas acadêmicos e também cotidianos. Dessa forma, o participante irá ultrapassar a condição meramente descritiva dos fenômenos e adquirir maior domínio de conceitos e generalizações.

Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre a sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida. A participação na pesquisa não acarretará nenhum custo ou prejuízo financeiro você e seus responsáveis e não haverá qualquer forma de compensação financeira pela participação. Caso tenha algum gasto, garantimos a você e ao seu responsável o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados a você o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa como participante da pesquisa. Asseguramos a você o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Você pode entrar em contato com o pesquisador responsável Laura Silva Lima, Professor da Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra - Seduc, ministrando as disciplinas de História. Endereço para contato está localizado na Rua Mutum do Norte, Condomínio Lírio, Torre 25, apto 201, Zona Norte de Manaus/AM. CEP: 690023-097. Telefone para contato: (92) 99358-4518, E-mail: laura.lima@seducam.pro.br. Sou estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), com sede na Avenida Sete de Setembro, 1975 – Centro, Bloco do CDI; CEP: 69020-120 - Manaus - Amazonas; telefone: (92) 3621-6732. Ou com a professora orientadora a Prof.^a Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho, lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, com sede na Avenida Sete de Setembro, 1975 – Centro, Bloco do CDI; CEP 69020-120 - Manaus - Amazonas; telefone: (92)3621-6791; e-mail: iandra.coelho@ifam.edu.br.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Amazonas (CEP/IFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFAM fica Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025-010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar, Fone: (92) 3306-0062, E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br. Horário de atendimento ao público das 08h às 12h e das 13h às 17h. O CEP/IFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TALE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

ASSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, concordo em participar da pesquisa intitulada “**ENSINO DE HISTÓRIA E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL: A REVOLTA DE CANUDOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**”, sob responsabilidade da pesquisadora **LAURA SILVA LIMA**, sob orientação da Profa. Dra. **IANDRA MARIA WEIRICH DA SILVA COELHO**. Esta pesquisa tem como objetivo contribuir com o ensino e aprendizagem de História, em especial promover a compreensão crítica da Revolta de Canudos entre os estudantes do Ensino Médio, articulando esse episódio histórico à atual problemática da posse e uso da terra no Brasil. A proposta se desenvolveu por meio de uma Sequência Didática composta por várias estratégias: Roda de Conversa, Nuvem de Palavras, Júri Simulado e aplicação do Questionário.

Afirmo que fui informado (a) sobre os riscos e contribuições da pesquisa, sobre os objetivos do pesquisador e por que precisa da minha colaboração. Sendo assim, entendi que a minha participação não me acarretará em nenhum ônus financeiro, que o pesquisador adotará medidas para mitigar os riscos da pesquisa, que não vou receber nenhuma remuneração por ela, sendo assegurado o anonimato e, ainda, que posso solicitar a minha saída quando quiser sem nenhum prejuízo. Também declaro que compreendi que minha participação é muito importante, posto que é a partir dela que serão gerados os resultados da pesquisa, bem como a elaboração de um produto educacional. Estou ciente também que tenho direito ao acesso aos resultados e todas as demais informações decorrentes da minha participação durante e após esta pesquisa, bem como o acesso ao produto educacional após o término do estudo. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um.

Manaus-AM, ____/____/2024

Laura Silva Lima
Pesquisadora

Assinatura do Aluno



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE D

Roteiro sobre os Principais Personagens do filme "A Guerra de Canudos"

Introdução

O filme "A Guerra de Canudos" retrata um dos mais significativos conflitos da história brasileira, que ocorreu entre 1896 e 1897 no sertão da Bahia. A narrativa é centrada na luta entre os seguidores do líder messiânico Antônio Conselheiro e as forças do governo republicano. A história é contada principalmente através da perspectiva da família Lucena, destacando temas de fé, resistência e tragédia.

Principais Personagens

1. Antônio Conselheiro (José Wilker)
 - Descrição: Líder religioso e messiânico, considerado um enviado de Deus. Ele atrai milhares de seguidores para Canudos, onde busca criar uma comunidade baseada em sua visão espiritual.
 - Papel no Filme: Representa a resistência do povo sertanejo contra a opressão do governo e simboliza a luta por dignidade e direitos.
2. Luíza (Cláudia Abreu)
 - Descrição: Filha mais velha da família Lucena, que se rebela contra a vida tradicional e decide não seguir seus pais na peregrinação a Canudos.
 - Papel no Filme: Sua trajetória reflete os conflitos internos da época, como a busca por liberdade pessoal em meio ao fanatismo religioso. Luíza acaba se tornando prostituta, revelando as duras realidades enfrentadas pelas mulheres.
3. Coronel Moreira César (Tonico Pereira)
 - Descrição: Comandante das tropas federais enviadas para combater os conselheiristas.
 - Papel no Filme: Representa o poder militar do governo republicano e a brutalidade da repressão contra o movimento messiânico.
4. Arimatéia (Tuca Andrada)
 - Descrição: Membro da família Lucena que se vê dividido entre a lealdade à sua família e à causa de Conselheiro.
 - Papel no Filme: Sua personagem ilustra as tensões familiares e as escolhas difíceis enfrentadas em tempos de guerra.
5. Luiz (Selton Mello)
 - Descrição: Soldado que se envolve romanticamente com Luíza.
 - Papel no Filme: Representa a perspectiva dos militares e o dilema moral enfrentado por aqueles que lutam em nome do governo.

Roteiro para acompanhar o filme

- **Contexto Histórico:** Antes de assistir ao filme, familiarize-se com os eventos históricos da Guerra de Canudos, incluindo as condições sociais do Nordeste brasileiro no final do século XIX.
- **Temas Centrais:**
 - Conflito entre fé e política.
 - Luta pela terra e condições de vida dignas.
 - Impacto da guerra nas relações familiares e sociais.
- **Personagens Chave:**
 - Anote as características principais dos personagens mencionados acima para acompanhar suas evoluções durante o filme.
- **Cenas Importantes:**
 - Preste atenção nas interações entre Luíza e sua família, bem como nas batalhas entre os conselheiristas e os soldados federais.
- **Reflexões Finais:**
 - Após o filme, reflita sobre como a história de Canudos se relaciona com questões contemporâneas sobre resistência social e política no Brasil.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE E

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A EQUIPE DE DEFESA

Sugestões de perguntas que a defesa pode fazer às testemunhas durante o júri simulado sobre a Guerra de Canudos, organizadas por tipo de testemunha:

1. Moradores do Monte Horebe e Canudos

- **Motivações para a Resistência:** "O que levou você e outros moradores a se unirem em torno de Antônio Conselheiro? Como ele influenciou suas vidas de maneira positiva?"
- **Percepção da Intervenção do Governo:** "Como você percebeu as ações do governo antes da intervenção militar? Havia tentativas de diálogo ou entendimento por parte das autoridades?"
- **Impactos da Violência:** "Como a violência das tropas governamentais afetou sua comunidade? Você poderia descrever o impacto emocional e social dessa repressão?"

2. Representantes do Governo

- **Justificativas para a Ação Governamental:** "Você acredita que havia alternativas pacíficas para resolver as tensões em Canudos antes da intervenção militar? Quais foram as tentativas feitas para evitar o conflito?"
- **Avaliação das Consequências:** "Como você avalia o papel do governo na proteção dos direitos dos cidadãos em Canudos? Acredita que as ações do governo foram proporcionais à situação?"
- **Relação com a População Local:** "Havia alguma iniciativa do governo para melhorar as condições de vida dos sertanejos antes do conflito? Como essas iniciativas foram recebidas pela população?"

3. Historiadores

- **Análise Crítica das Ações Governamentais:** "Em sua pesquisa, você encontrou evidências de que o governo poderia ter agido de maneira diferente em relação a Canudos? Quais seriam essas alternativas?"
- **Interpretação da Resistência:** "Como você interpreta a resistência dos habitantes de Canudos sob a liderança de Antônio Conselheiro? O que isso revela sobre as aspirações e necessidades da população local?"
- **Impacto da Guerra na História Brasileira:** "Você acredita que a Guerra de Canudos é frequentemente mal interpretada na historiografia brasileira? Quais aspectos são frequentemente negligenciados?"

4. Jornalistas

- **Cobertura da Situação em Canudos:** "Como você avaliaria a cobertura midiática sobre os eventos em Canudos? Acredita que houve uma representação justa das motivações dos moradores?"
- **Influência na Opinião Pública:** "De que forma você acredita que sua cobertura pode ter influenciado a opinião pública sobre os moradores de Canudos e suas ações?"



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE F

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A EQUIPE DE ACUSAÇÃO

Aqui estão algumas sugestões de perguntas que a acusação pode fazer às testemunhas durante o júri simulado sobre a Guerra de Canudos, categorizadas de acordo com o tipo de testemunha:

1. Moradores do Monte Horebe e Canudos

- **Experiência Pessoal:** "Como era a vida cotidiana na comunidade antes do início do conflito? Quais eram as principais preocupações da comunidade?"
- **Observações Durante o Conflito:** "O que você presenciou durante os confrontos entre os moradores de Canudos/Monte Horebe e as tropas governamentais?"
- **Motivação da Comunidade:** "Por que você acredita que tantos moradores se uniram em torno de Antônio Conselheiro? O que ele representava para vocês?"

2. Representantes do Governo

- **Justificativas para a Ação Governamental:** "Quais foram os principais motivos que levaram o governo a decidir intervir militarmente em Canudos/Monte Horebe?"
- **Avaliação das Consequências:** "Como você avalia as consequências da campanha militar em Canudos/Monte Horebe para a população local e para a imagem do governo na época?"
- **Políticas Públicas:** "Que medidas o governo estava implementando na região antes do conflito e como elas impactaram a situação em Canudos/Monte Horebe?"

3. Historiadores

- **Análise Histórica:** "Quais são os principais fatores sociais e econômicos que você considera fundamentais para entender a Guerra de Canudos?"
- **Interpretação dos Eventos:** "Como sua pesquisa mudou a compreensão sobre o papel de Antônio Conselheiro e sua influência na comunidade de Canudos?"
- **Lições Aprendidas:** "Que lições você acredita que a história da Guerra de Canudos pode nos ensinar sobre conflitos sociais contemporâneos?"

4. Jornalistas

- **Cobertura da Guerra:** "Como você cobriu os eventos da Guerra de Canudos e quais foram as principais dificuldades enfrentadas na obtenção de informações?"
- **Percepção Pública:** "Qual era a percepção pública sobre a guerra na época? Como os jornais influenciaram essa percepção?"
- **Impacto das Reportagens:** "Você acredita que sua cobertura ajudou a moldar a opinião pública sobre o conflito? De que forma?"



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE G

Instruções para o juiz na condução do Júri Simulado

Na condução de um júri simulado, o juiz deve seguir uma série de passos e declarações para garantir que o processo seja organizado, claro e educativo. Aqui está um guia sobre o que o juiz deve falar em cada fase do júri simulado:

1. Abertura da Sessão

- **Saudação:** "Bom dia a todos. Declaro aberta a sessão do júri simulado."
- **Apresentação do Caso:** "Hoje, estamos aqui para julgar o caso Revolta de Canudos e a invasão do Monte Horebe, que envolve o contexto e a desapropriação da comunidade."

2. Instruções Iniciais

- **Explicação do Processo:** "Este é um júri simulado, onde os jurados ouvirão as evidências apresentadas pelas partes e tomarão uma decisão com base nessas evidências."
- **Papéis dos Participantes:** "Os advogados de defesa e acusação apresentarão seus argumentos, e os jurados devem deliberar sobre a culpa ou inocência do réu."

3. Apresentação das Provas

- **Ordem das Apresentações:** "Começaremos com a apresentação da acusação. O advogado de acusação, por favor, faça sua abertura."
- **Gerenciamento do Tempo:** "Lembro a todos que cada parte terá um tempo limitado para suas apresentações. Por favor, respeitem este tempo."

4. Intervenções Durante o Julgamento

- **Resolução de Questões:** "Se houver alguma questão sobre a admissibilidade de provas ou procedimentos, por favor, levantem a mão e eu irei considerar."
- **Manutenção da Ordem:** "Peço que todos mantenham o respeito e a ordem durante as apresentações. Qualquer interrupção não será tolerada."

5. Deliberação dos Jurados

- **Instruções aos Jurados:** "Após as apresentações, os jurados se retirarão para deliberar. Eles devem considerar todas as evidências apresentadas e chegar a um veredicto unânime."
- **Importância da Decisão:** "Lembrem-se de que o veredicto deve ser baseado nas evidências e nos argumentos apresentados durante o julgamento."

6. Encerramento do Julgamento

- **Leitura da Sentença:** "Agora que os jurados retornaram, peço que eles apresentem seu veredicto."



- **Declaração Final:** "Com base no veredicto dos jurados, declaro encerrada esta sessão simulado. Agradeço a todos pela participação.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

APÊNDICE H

Questionário Avaliativo - Aplicado após o Júri Simulado

1. Quanto a relevância do tema, a Revolta de Canudos:
 - a) A Revolta de Canudos foi considerada altamente relevante e conectada a questões atuais.
 - b) O tema foi relevante, mas com algumas conexões não tão claras.
 - c) Relevância do tema foi reconhecida, mas de forma superficial.
 - d) O tema foi considerado irrelevante ou desconectado das questões contemporâneas.

2. Quanto a contribuição para compreensão dos fatos históricos da Revolta de Canudos.
 - a) Demonstra excelente compreensão dos principais fatos da Revolta de Canudos, incluindo causas e consequências.
 - b) Demonstra boa compreensão, mas com algumas lacunas em detalhes importantes.
 - c) A proposta apresenta compreensão limitada dos fatos e personagens, com várias lacunas.
 - d) Não demonstra compreensão dos fatos históricos da Revolta de Canudos.

3. Quanto a identificação de personagens históricos da Revolta de Canudos:
 - a) Identifica e descreve de forma clara os principais personagens envolvidos, explicando seus papéis.
 - b) Identifica alguns personagens, mas com explicações superficiais sobre seus papéis.
 - c) Identificação de personagens é vaga e falta clareza sobre seus papéis na revolta.
 - d) Não identifica ou confunde os personagens históricos relevantes.

4. Quanto à contextualização histórica da Revolta de Canudos:
 - a) Coloca a Revolta de Canudos em um contexto histórico amplo, relacionando-a com eventos sociais e políticos da época.
 - b) Faz algumas referências ao contexto, mas de forma superficial.
 - c) Contextualização é limitada e não abrange os principais eventos da época.
 - d) Não contextualiza a Revolta de Canudos dentro do cenário histórico.

5. Quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico a respeito da Revolta de Canudos:
 - a) Incentiva um pensamento crítico robusto, levando os alunos a questionar e refletir sobre múltiplas dimensões.
 - b) Promove alguma reflexão crítica, mas de forma superficial em algumas dimensões.
 - c) O incentivo ao pensamento crítico é limitado e não abrange todas as dimensões do conflito.
 - d) Não promove o desenvolvimento do pensamento crítico ou a reflexão sobre o tema.

6. Quanto a compreensão dos contextos de Canudos e Monte Horebe, abordados no Júri Simulado:
 - a) Demonstra excelente compreensão das semelhanças e diferenças entre os contextos histórico e contemporâneo.

- b) Demonstra boa compreensão, mas com algumas lacunas nas comparações.
 - c) Compreensão limitada com muitos detalhes faltando ou mal interpretados.
 - d) Não demonstra compreensão dos contextos social, político e econômico.
7. Quanto a análise das inter-relações entre as comunidades de Canudos e Monte Horebe:
- a) Estabelece conexões claras e profundas entre os contextos, mostrando como se influenciam mutuamente.
 - b) Faz algumas conexões, mas não de forma consistente ou clara.
 - c) Conexões são fracas e pouco relevantes, sem relação clara entre os contextos.
 - d) Não estabelece conexões entre os contextos históricos e contemporâneos
8. Quanto a reflexão crítica sobre as implicações históricas, econômicas, políticas e sociais de Canudos:
- a) Demonstra reflexão crítica profunda sobre as implicações sociais, políticas e econômicas da comparação.
 - b) Reflete sobre as implicações, mas de forma limitada ou superficial.
 - c) Reflexão crítica é vaga e falta profundidade nas implicações discutidas.
 - d) Não demonstra reflexão crítica sobre as implicações sociais, políticas e econômicas
9. Qual foi a sua impressão positiva sobre a Proposta de Ensino mediada pelo Júri Simulado? Marque a alternativa que mais te representa:
- a) Senti que a proposta do Júri simulado ajudou a desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico e trabalho em grupo.
 - b) A abordagem da Revolta de Canudos se mostrou relevante e conectada a questões sociais contemporâneas, o que aumentou meu interesse.
 - c) A dinâmica em grupo promoveu um ambiente colaborativo e respeitoso, onde todos puderam expressar suas ideias.
 - d) Não tenho nenhuma impressão positiva com relação a metodologia do Júri Simulado
10. Quanto ao engajamento ativo dos alunos no Júri Simulado:
- a) A metodologia do júri simulado incentivou forte participação e envolvimento em toda a discussão.
 - b) A maioria dos alunos participou, mas com algumas hesitações.
 - c) Participação foi limitada, com poucos alunos se envolvendo nas discussões.
 - d) A maioria dos alunos não participou ativamente, resultando em discussões fracas.
11. Quanto ao desenvolvimento de habilidades a partir da estratégia do Júri Simulado:
- a) A proposta ajudou significativamente no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e colaboração.
 - b) Algumas habilidades foram desenvolvidas, mas não de forma consistente.
 - c) Desenvolvimento de habilidades foi limitado e não abrangente.
 - d) Não houve desenvolvimento perceptível de habilidades importantes durante a atividade.
12. Quanto à eficácia da estratégia do Júri Simulado:
- a) A estratégia é considerada altamente eficaz na compreensão do tema e no desenvolvimento de habilidades.
 - b) A estratégia é vista como eficaz, mas com algumas limitações identificadas pelos alunos.
 - c) A estratégia apresenta eficácia limitada e não atende plenamente às expectativas dos alunos.
 - d) A estratégia é considerada ineficaz e não contribui para a aprendizagem.

13. Quanto a clareza da estratégia do Júri Simulado na Proposta de Ensino:
- A estratégia foi clara e os objetivos da atividade foram bem compreendidos por todos.
 - A maioria dos alunos entendeu a estratégia, mas houve algumas dúvidas.
 - A falta de clareza foi um problema significativo, dificultando a compreensão da atividade.
 - A estratégia foi confusa e os objetivos não foram compreendidos pela maioria dos alunos.
14. Quanto aos desafios de tempo para a aplicação da Proposta de Ensino:
- O tempo foi suficiente para abordar todo o conteúdo de forma adequada.
 - O tempo foi razoável, mas alguns tópicos poderiam ter sido mais explorados.
 - O tempo foi limitado e dificultou a discussão de todos os conteúdos importantes.
 - O tempo foi insuficiente, resultando em estresse e discussões apressadas.
15. Que proveito tiramos da Proposta de Ensino do Júri Simulado?
- Aprendi a importância de ouvir diferentes perspectivas e como isso enriquece a discussão.
 - A dinâmica me ajudou a conectar eventos históricos com questões contemporâneas, tornando o aprendizado mais significativo.
 - Consegui desenvolver habilidades de argumentação e defesa de ideias, o que considero essencial para minha formação.
 - A atividade promoveu um senso de colaboração entre os colegas, mostrando como o trabalho em grupo pode ser produtivo.
16. O que mais me agradou na Proposta de Ensino envolvendo o Júri Simulado?
- A interação com os colegas, que trouxe novos insights e experiências para a discussão.
 - A forma como a dinâmica foi conduzida, que tornou o aprendizado mais envolvente e interessante.
 - A utilização de recursos visuais, como a nuvem de palavras, que ajudou a fixar as ideias principais.
 - A oportunidade de expressar minha opinião livremente e ser ouvido de maneira respeitosa.
17. Como nos sentimos como participante da dinâmica do Júri Simulado?
- Senti-me motivado e engajado, especialmente ao perceber o interesse dos colegas nas discussões.
 - A dinâmica gerou um ambiente de respeito e colaboração, o que me deixou à vontade para participar.
 - Em alguns momentos, senti-me desafiado, mas isso me fez refletir mais profundamente sobre os temas.
 - Senti uma conexão maior com a história e com os problemas atuais, o que me deixou mais consciente.
18. Em que aspectos a proposta contribui para a compreensão relacionada aos principais fatos e personagens históricos relacionados à Revolta de Canudos?
19. Em que aspectos a proposta contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos ao analisar a Revolta de Canudos, incentivando-os a questionar, refletir e avaliar de maneira crítica os eventos, nas dimensões histórica, política, econômica e social do conflito?
20. Quais foram as contribuições e limitações da Proposta de Ensino mediada pelo Júri Simulado, para compreender a Revolta de Canudos e desenvolver a compreensão crítica?



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO TECNOLÓGICO - PPGET**

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO DE HISTÓRIA, PROBLEMATIZAÇÃO E MEMÓRIA: A GUERRA DE CANUDOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: LAURA SILVA LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81283124.2.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.151.313

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta a pesquisa como sendo:

"Esta pesquisa tem como objetivo avaliar uma proposta para o ensino de História com foco na - aprendizagem dos eventos históricos da Guerra de Canudos. Será utilizada a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como ferramenta mediadora para mediar esse processo. O estudo terá como público-alvo os alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Waldocke Fricke de Lyra, mais conhecida como 3º Colégio Militar da Polícia Militar/3ºCMPM em Manaus, Amazonas. Busca-se compreender a eficácia e a receptividade dessa abordagem, considerando sua aplicação em um contexto educacional específico. A pesquisa está sendo construída com base nos Três Momentos Pedagógicos de acordo com Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) divididos em quatro etapas: ambientação, problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Esta pesquisa se enquadra como descritiva, com objetivo exploratório e bibliográfico. A metodologia adotada segue os princípios da pesquisa metodológica qualitativa segundo Creswell, os procedimentos metodológicos serão estruturados a partir do Estudo de Caso (André) e a análise dos dados será usado o método de Análise de conteúdo de Bardin (2016). Como resultado dessa pesquisa será produzido um Guia Didático como produto educacional, elaborado para os professores de

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)9823-4114 **Fax:** (97)9810-1010 **E-mail:** ceps@ppgi@ifam.edu.br

Continuação do Parecer: T.151.313

História, contendo orientações práticas sobre o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino da Guerra de Canudos.”

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa estão descritas como:

Objetivo Primária: Avaliar uma proposta de ensino para mediar a aprendizagem sobre o movimento social de Canudos e sua compreensão no contexto histórico, político, econômico e social auxiliado pela Aprendizagem Baseada em Problemas, no contexto do Ensino Médio.

Objetivo Secundário: j) Analisar os potenciais impactos da aplicação da ABP na capacidade de compreender e formular hipóteses, selecionar evidências e construir argumentos sobre processos históricos, políticos, econômicos e sociais a respeito da Guerra de Canudos; i) Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos através da análise da Guerra de Canudos, incentivando-os a questionar, refletir e avaliar de maneira crítica os eventos históricos, as motivações dos envolvidos e as dimensões históricas, e econômicas e sociais do conflito.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os seguintes Riscos:

Como toda pesquisa com seres humanos apresenta algum tipo de risco, o pesquisador se compromete a seguir algumas ações para mitigar os riscos. Tais como: Em relação a integridade física dos participantes e todas as atividades serão realizadas nas dependências da escola, em salas monitoradas, sem a manipulação de produtos inflamáveis ou de riscos químicos, ou seja, necessitando apenas da utilização de materiais utilizados na rotina escolar como cadernos, folhas de papel, canetas, e em algumas aulas, o laboratório de informática. Em relação a invasão de privacidade dos participantes, o pesquisador compromete-se em apenas coletar dados que não comprometam a privacidade dos participantes, e que estejam mais diretamente relacionados a resolução das questões-problemas sobre a Guerra de Canudos, aplicando a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problemas e da experiência dos participantes ao longo da intervenção, ou seja, trata-se de dados sobre o nível de desenvolvimento diante de um conteúdo obrigatório do componente curricular de História do

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1103 - Prédio da Retoria, 2º andar, Manaus, AM
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)9823-4114 Fax: (92)9810-1010 E-mail: cap@pqi@ifam.edu.br



do Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE é essencial para que o (a) Sr. (a) tenha ciência e segurança no processo que será realizado. (cap. IV, art. 19 da Resolução 510/16).

BENEFÍCIOS DA PESQUISA:

Assim, a pesquisa suscitará benefícios sociais a toda comunidade escolar e sociedade em geral, como: a) pesquisa contribui na ampliação dos seus conhecimentos sobre a Guerra de Canudos, aplicando os conceitos da ABP na resolução de questões problemáticas que é um conteúdo fundamental no desenvolvendo do pensamento crítico e da compreensão das dimensões históricas, políticas, econômicas e sociais sobre Canudos, promovendo assim, o desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente na área de História, mas também de outras áreas do conhecimento. b) Contribui no desenvolvimento da sua habilidade de saber resolver questões problemáticas, sendo esta, uma habilidade fundamental no exercício da cidadania do participante, pois as tarefas fazem parte do cotidiano do aluno/cidadão, além de, poder estar inserido como participante no desenvolvimento de um ensino de qualidade, por meio de uma postura crítica e investigativa diante dos desafios a serem enfrentados na sua prática social, onde o processo de ensino-aprendizagem busca auxiliar no emendando dos problemas acadêmicos e também cotidianos. Dessa forma, o participante irá ultrapassar a condição meramente descritiva dos fenômenos e adquirir maior domínio de conceitos e generalizações. c) A pesquisa contribui com o seu desenvolvimento através de uma visão mais ampla de ver o mundo e de compreendê-lo, considerando as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da História.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa se insere no âmbito do ensino tecnológico, na linha de Alternativas Mediadoras para a Eficácia do Ensino e Aprendizagem em Contextos Tecnológicos. O mesmo apresenta os elementos necessários para a sua realização, sendo, como informado uma ?... pesquisa apresenta uma abordagem significativa para o ensino da Guerra de Canudos, um movimento social, rural e messiânico da Primeira República do Brasil. Utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), busca-se promover uma compreensão crítica deste evento aos alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus.?

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1109 - Prédio de Roraima, 2º andar, Manaus, AM
Bairro: CENTRO CEP: 69.095-010
UF: AM Município: MANAUS
Telefones: (00)9823-4114 Fax: (97)9810-1010 E-mail: cap@ppg@ifam.edu.br



Novo Ensino Médio. Caso não haja assentimento dos alunos/eles não haja consentimento de seus respectivos responsáveis para a inclusão dos dados dos alunos na pesquisa, os mesmos participarão das aulas sem prejuízo da carga horária e do conteúdo, e o pesquisador compromete-se em não estigmatizar os alunos que regredirem ou não forem autorizados a participar da pesquisa garantindo a não utilização dos dados dos mesmos. Ainda nesse tópico, a direção da escola, a coordenação pedagógica e o professor pesquisador estão devidamente esclarecidos sobre a pesquisa, nesse sentido, tanto a escola como o pesquisador estão dispostos a salvaguardar todos direitos dos participantes envolvidos de forma direta ou indireta na pesquisa. Em relação aos riscos de ordem moral ou intelectual/psicológica, o pesquisador adotará movimentos de relação colaborativa e respeitosa de forma mútua entre pesquisador e participantes, considerando as características, aspectos e valores, sejam eles morais, sociais, intelectuais, culturais, éticos, políticos, psicológicos, assim como no campo da religiosidade e espiritualidade dos participantes. Em relação ao embaraço ao Interagir com os pares, medo de repercussões eventuais a partir das discussões em grupo e divulgação dos resultados da pesquisa, o pesquisador compromete-se em garantir que ao longo da coleta de dados estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto por parte dos participantes da pesquisa, fornecendo um ambiente de empatia para que os alunos expressem a sua liberdade diante das questões adversas em sala de aula. Em relação aos riscos a privacidade dos dados dos participantes, o pesquisador assegura a confidencialidade e a privacidade das informações, a proteção da imagem dos participantes e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas/eles das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio/eles econômico e financeiro. Em relação aos riscos de cansaço ou desmotivação dos participantes, o pesquisador assegura que estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e desmotivação dos participantes ao longo da pesquisa e oferecerá atendimento extra, assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a autoestima.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE RISCOS:

Porém, serão asseguradas e tomadas as medidas necessárias para que todos os riscos apontados sejam minimizados. Primeiro, garantimos que o (a) Sr. (a) reciba todos os esclarecimentos (antes, durante e depois da pesquisa) para que tenha clareza do que o seu filho(a) está a fazer, dos procedimentos e da finalidade, além da garantia do anonimato da participação do aluno(a), tanto nos resultados quanto na análise dos dados. Nesse ponto, o Termo

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1109 - Prédio de Roraima, 2º andar, Manaus, AM
Bairro: CENTRO CEP: 69.095-010
UF: AM Município: MANAUS
Telefones: (00)9823-4114 Fax: (97)9810-1010 E-mail: cap@ppg@ifam.edu.br

Continuação do Parecer: 1.161.373

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: Apresentada

Informações Básicas do Projeto: Apresentada

Projeto de Pesquisa: Apresentado

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE: Apresentado

Carta de anuência: Apresentada

Declaração de Infraestrutura: Apresentada

Instrumento de Coleta de Dados: Apresentado

Cronograma do Projeto: Apresentado

Orçamento financeiro: Apresentado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A carta resposta apresentada pela pesquisadora indica a adequação, no presente protocolo, de pesquisa de todas as pendências anteriormente indicadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final da Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2357373.pdf	05/10/2024 19:46:41		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	05/10/2024 19:46:21	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	05/10/2024 19:36:55	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.doc	05/10/2024 19:33:12	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA_PESQUISA.pdf	05/10/2024 19:08:45	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Outros	QUESTOES_PROBLEMAS_ABP.pdf	05/10/2024 19:04:33	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Outros	RUBRICA_DE_AVALIACAO.pdf	05/10/2024 19:03:45	LAURA SILVA LIMA	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM
 Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)3823-4114 Fax: (92)3810-1010 E-mail: cep@pgg@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM**



Continuação do Parecer: 1.151.313

Outros	questoes_pos_teste.pdf	05/10/2024 19:03:15	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Outros	questoes_pre_teste.pdf	05/10/2024 19:02:59	LAURA SILVA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRECOES.pdf	05/10/2024 19:01:40	LAURA SILVA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO.pdf	05/10/2024 19:01:20	LAURA SILVA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_CORRECOES.pdf	05/10/2024 19:01:05	LAURA SILVA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ATUALIZADO.pdf	05/10/2024 18:58:52	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Cronograma	ORCAMENTO_DA_PESQUISA.pdf	26/08/2024 17:10:30	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Outros	carta_de_anuenci.pdf	26/08/2024 17:06:59	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_infraestrutura.pdf	26/08/2024 17:02:34	LAURA SILVA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO_LAURA.pdf	26/08/2024 16:54:49	LAURA SILVA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 11 de Outubro de 2024

Assinado por:
EDSON MAIA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Penna, 1103 - Prédio de Reitoria, 2º andar, Manaus, AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (02)9823-4114 **Fax:** (97)9810-1010 **E-mail:** capes@ifam.edu.br

Página 06 de 06